INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

CAMPUS RIO BRANCO

NALINY ARANTES BEZERRA

MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFEPT

Rio Branco - AC

2025

	BEZERRA	MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFET	ANO	2025

NALINY ARANTES BEZERRA

MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFEPT

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Orientador: Prof. Dr. José Júlio César do N. Araújo

Rio Branco - AC

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B574m Bezerra, Naliny Arantes.

Mapeamento de produtos educacionais voltados para a Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica no ProfEPT / Naliny Arantes Bezerra. – Rio Branco, 2025.
134 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2025.
Orientação Prof. Dr. José Júlio César do N. Araújo.

1. Pessoa com deficiência. 2. Metodologia de ensino. 3. Prática pedagógica. 4. Produto educacional. I. Título. II. Araújo, José Júlio César do N.

CDD 371.9046

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Ueliton Araújo Trindade CRB 11/1049

NALINY ARANTES BEZERRA

MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFEPT

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo
Presidente da banca
Doutor em Educação
IFAC

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese
Avaliador interno
Doutor em Engenharia Agrícola
IFAC

Prof.ª Drª. Francislene Rosas da Silva
Avaliadora interna
Doutora em Educação
IFAC

Profª Drª Ivanete de Freitas Cerqueira
Avaliadora externa
Doutora em Língua e Cultura
UFAC

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral
Avaliador interno
Doutor em Saúde Pública
IFAC

NALINY ARANTES BEZERRA

MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFEPT

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Validado em: ___/___/___

BANCA VALIDADORA

Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo
Presidente da banca
Doutor em Educação
IFAC

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese
Avaliador interno
Doutor em Engenharia Agrícola
IFAC

Prof.ª Drª. Francislene Rosas da Silva
Avaliadora interna
Doutora em Educação
IFAC

Profª Drª Ivanete de Freitas Cerqueira
Avaliadora externa
Doutora em Língua e Cultura
UFAC

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral
Avaliador interno
Doutor em Saúde Pública
IFAC

AGRADECIMENTOS

Quero louvar e agradecer ao Deus Todo Poderoso, Criador dos céus e da Terra por me proporcionar a experiência de finalizar um Mestrado;
Aos meus pais por todo amor e carinho ao caminharem comigo durante as minhas lutas e conquistas;
Aos meus chefes atuais de trabalho, os professores Sandro Ricardo e Jader de Andrade, pelo apoio, carinho e compreensão neste momento em que preciso de mais dedicação nas pesquisas;
A minha ex-chefe Filomena Maria Oliveira da Cruz, por, na época, me apoiar e permitir meu desdobramento entre o emprego e o Mestrado, estendendo as mãos na hora que eu precisei de apoio;
Especialmente, quero demonstrar minha gratidão ao Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo pela paciência, apoio e humanização durante todas as orientações, tirando minhas dúvidas, independente de horários;
Aos professores Cledir Amaral, Edilene Ferreira, Ricardo Pereira e Renata Abreu em dar aos alunos o exemplo de “ser professor” que ajuda, compreende e humaniza as aulas com muito amor, dedicação e carisma;
Agradeço ao Prof. Dr. Sérgio Lobão, por me permitir, durante as aulas presenciais integrais, permanecer apenas um período de aulas no Instituto, me dando o direito para assistir aulas em formato online de minha residência, devido a minha condição de pessoa com deficiência;
Aos colegas de turma Hildo Almeida, Eder Arruda e Carlos Ribeiro pelas pessoas incríveis que foram comigo, durante as aulas presenciais;
Ao professor Cid Mauro Oliveira, por me apoiar e ser um exemplo de ser humano durante a jornada da minha vida na minha infância, adolescência e, agora, na fase adulta.
A professora Ivanete Cerqueira de Freitas pelo carinho, amizade e por fazer parte da minha vida.
A minha querida colega de trabalho Lorena Rodrigues Barbosa, a qual me incentiva a lutar pelos meus sonhos e estar, aqui, neste Mestrado.
E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram e me auxiliaram durante a minha trajetória no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, deixo a minha gratidão e carinho.

BEZERRA, Naliny Arantes. **MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO PROFEPT**. 2025. Quantidade de f.137. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Científica e Tecnológica, Rio Branco, AC, 2025.

RESUMO

O conjunto de estudos tem como objetivo analisar a produção de produtos educacionais voltados para a inclusão de alunos com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) entre 2018 e 2024. O primeiro artigo, intitulado “Produtos educacionais voltados para inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: um balanço da produção nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica de 2018 a 2024”, teve como objetivo identificar os tipos de produtos educacionais adaptados desenvolvidos para a inclusão de alunos com deficiência, analisando se atendem às diversas necessidades educacionais especiais. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica nos sites dos Institutos Federais, no Observatório do ProfEPT e no portal Educapes, além de análise documental sobre diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados apontam que poucos produtos tratam diretamente de metodologias inclusivas, focando geralmente em apenas um tipo de deficiência, enquanto a maioria se limita à formação docente, sem aprofundamento. O segundo artigo, “Educação inclusiva na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: estudo de caso do Instituto Federal do Acre”, buscou compreender como o ProfEPT/IFAC atua na inclusão de alunos com deficiência, identificando práticas pedagógicas recomendadas e os desafios enfrentados. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e documental, analisando dissertações e produtos educacionais. O estudo destaca iniciativas importantes, mas evidencia a necessidade de maior capacitação docente e adaptação curricular para atender à diversidade. O terceiro artigo, “Mapeamento de Produtos Educacionais Inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica: cenário atual no ProfEPT”, analisou as lacunas nos produtos e pesquisas do ProfEPT voltadas à inclusão. Revelou ausência de materiais para certos tipos de deficiência, carência na formação de professores e necessidade de adaptação curricular. A motivação geral das pesquisas é demonstrar que a inclusão de alunos com deficiência é possível por meio de práticas pedagógicas adaptadas, promovendo igualdade no ensino-aprendizagem. Também visa ampliar a divulgação de metodologias inclusivas para consulta e aplicação por docentes. A justificativo pessoal da pesquisadora, que possui deficiência física, reforça o interesse em compreender o processo inclusivo em diferentes contextos. Como produto educacional, foi criada a cartilha “Catálogo de

produtos educacionais voltados para a educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica no ProfEPT”.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Produtos educacionais. Metodologias e estratégias de ensinagem. Educação inclusiva. Educação profissional.

BEZERRA, Naliny Arantes. **MAPPING OF EDUCATIONAL PRODUCTS AIMED AT INCLUSIVE EDUCATION IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN PROFEPT. 2025**. Amount of f. 137. (Professional Master in Science and Technology Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science and Technology, Rio Branco, AC, 2025.

ABSTRACT

The set of studies aims to analyze the production of educational products aimed at the inclusion of students with disabilities in Professional and Technological Education, developed in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) between 2018 and 2024. The first article, entitled “Educational products aimed at inclusion in Professional and Technological Education: an assessment of the national production of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education from 2018 to 2024”, aimed to identify the types of adapted educational products developed for the inclusion of students with disabilities, analyzing whether they meet the various special educational needs. The methodology involved bibliographic research on the websites of the Federal Institutes, the ProfEPT Observatory and the Educapes portal, in addition to documentary analysis on guidelines for Professional and Technological Education. The results indicate that few products directly address inclusive methodologies, generally focusing on only one type of disability, while the majority are limited to teacher training, without going into depth. The second article, “Inclusive Education in the Federal Network of Professional and Technological Education: a case study of the Federal Institute of Acre”, sought to understand how ProfEPT/IFAC works to include students with disabilities, identifying recommended pedagogical practices and the challenges faced. The methodology combined bibliographic and documentary research, analyzing dissertations and educational products. The study highlights important initiatives, but highlights the need for greater teacher training and curricular adaptation to meet diversity. The third article, “Mapping of Inclusive Educational Products in Professional and Technological Education: current scenario at ProfEPT”, analyzed the gaps in ProfEPT’s products and research aimed at inclusion. It revealed a lack of materials for certain types of disabilities, a lack of teacher training, and a need for curricular adaptation. The general motivation of the research is to demonstrate that the inclusion of students with disabilities is possible through adapted pedagogical practices, promoting equality in teaching and learning. It also aims to expand the dissemination of inclusive methodologies for consultation and application by teachers. The personal justification of the researcher, who has a physical disability, reinforces the interest in understanding the inclusive process in different contexts. As an educational product, the booklet “Catalog of educational products aimed at inclusive education in Professional and Technological Education at ProfEPT” was created.

Keywords: Person with disabilities. Educational products. Teaching methodologies and strategies. Inclusive education. Professional education.

LISTA DE GRÁFICOS

ARTIGO 1 - PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE 2018 A 2024 20

Gráfico 1 – Distribuição de Estudantes da Educação Especial por raça/cor no Estado do Acre e Rio Branco - 2023 30

Gráfico 2 – Distribuição de Estudantes da Educação Especial por raça/cor em Rio Branco 31

Gráfico 3 – Infraestrutura das escolas do Acre - 2023 32

Gráfico 4 – Estudantes da Educação Especial por tipo de Rede de Ensino no estado do Acre - 2023 33

Gráfico 5 – Taxa de reprovação entre estudantes da Educação Especial e Educação Básica – 2015/2022 34

Gráfico 6 – Taxa de distorção Idade-Série entre estudantes da Educação Especial e Educação Básica – 2025 a 2022 35

Gráfico 7 – Estudantes da Educação Especial por tipo de deficiência no estado do Acre 36

LISTA DE QUADRO

ARTIGO 1 - PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE 2018 A 2024 20

Quadro 1 – Trabalhos identificados no Observatório Nacional do ProfEPT 43

ARTIGO 2 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE 54

Quadro 1 – Trabalhos identificados no Observatório Nacional do ProfEPT 68

Quadro 2 – Dissertações e Produtos para a Educação Inclusiva no ProfEPT/IFAC .. 72

ARTIGO 3 – MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CEBPARIO ATUAL NO PROFET 86

Quadro 1 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Norte 93

Quadro 2 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Nordeste 98

Quadro 3 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Sul 103

Quadro 4 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Sudeste 106

Quadro 5 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Centro-Oeste 110

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 2 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE.....54

Figura 1 – Árvore de palavras dos assuntos mais pesquisados no ProfEPT Nacional de 2018 a 2024 67

Figura 2 – Árvore de palavras dos assuntos mais pesquisados no ProfEPT – IFAC Campus Rio Branco de 2018 a 2024 71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Altas habilidades
AcD	Aluno com deficiência
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CEFET	Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
CF	Constituição Federal
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFAC	Instituto Federal do Acre
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFB	Instituto Federal da Bahia
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
IFRR	Instituto Federal de Roraima
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
IFSE	Instituto Federal de Sergipe
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFES	Instituto Federal do Espirito Santo
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFMT	Instituto Federal do Mato Grosso
IFMS	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
IFPA	Instituto Federal do Pará
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IFRS	Instituto Federal do Rio Grando do Sul
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
IF-Sul	Instituto Federal Sul Rio-Grandense
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação
PcD	Pessoa com Deficiência
PE	Produto Educacional
SD	Superdotação
TEA	Transtorno do Espectro Austista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19

1 ARTIGO: PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE 2018 A 2024 20

1.1 RESUMO DO 1º ARTIGO 20

1.2 ABSTRACT DO 1º ARTIGO 21

1.3 INTRODUÇÃO DO 1º ARTIGO 22

1.4 METODOLOGIA DO 1º ARTIGO 23

1.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 1º ARTIGO 24

1.5.1 Revisão da literatura: a inclusão escolar no Brasil e sua inserção na Educação Profissional e Tecnológica 24

1.5.2 Educação Profissional e Tecnológica no contexto da inclusão 26

1.5.3 A Educação Especial no Estado do Acre 30

1.5.4 Os produtos educacionais como facilitadores do ensino – o caso do programa de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica – ProfEPT 37

1.5.5 Análise dos os produtos educacionais (PROFEPT) 40

1.6 CONCLUSÕES 50

1.7 REFERÊNCIAS 51

2 ARTIGO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE 54

2.1 RESUMO DO 2º ARTIGO 54

2.2 INTRODUÇÃO DO 2º ARTIGO 56

2.3 METODOLOGIA DO 2º ARTIGO 58

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 2º ARTIGO 59

2.4.1 Educação inclusiva da Rede Federal de educação profissional e tecnológica 59

2.5 ESTUDO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: O QUE NOS APONTAM AS DISSERTAÇÕES E ARTIGOS PUBLICADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT ..70

2.6 CONCLUSÕES.....77

2.7 REFERÊNCIAS 79

3 ARTIGO: MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CENÁRIO ATUAL NO PROFEPT 86

3.1 RESUMO DO 3º ARTIGO.....86

3.2 ABSTRACT DO 1º ARTIGO 87

3.3 INTRODUÇÃO DO 3º ARTIGO 88

3.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO 3º ARTIGO 89

3.4.1 Produtos Educacionais Como Ferramentas Para Inclusão.....89

3.5 METODOLOGIA DO 3º ARTIGO.....91

3.5.1 Critérios de Seleção e Análise de Dados das Pesquisas do Profept.....91

3.6 LACUNAS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS À INCLUSÃO NO PROFEPT 114

3.7 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS.....115

3.8 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 3º ARTIGO 118

3.8.1 Panorama geral dos produtos educacionais voltados para inclusão desenvolvidos no ProfEPT Nacional e no ProfEPT/ IFAC.....118

3.8.2 Áreas com maior concentração de pesquisas.....120

3.8.3 Lacunas e temáticas ainda não exploradas.....122

3.9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 125

3.9.1 Síntese dos principais achados.....125

3.9.2 Sugestões para futuros estudos e desenvolvimento de produtos educacionais 125

3.10 REFERÊNCIAS 128

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....137

INTRODUÇÃO

No primeiro artigo, houve um balanço da produção nacional de PEs voltados à inclusão de 2018 a 2024 bem como uma revisão da literatura sobre a vida das pessoas com deficiência e suas conquistas no decorrer da história; dados escolares sobre o estado do Acre por meio de análises gráficas. Já no segundo artigo, analisou-se os produtos educacionais produzidos no ProfEPT/IFAC que tratavam sobre deficiências como surdez, deficiência visual e transtorno do espectro autista. Foi feita uma análise minuciosa sobre os PEs encontrados bem como críticas construtivas nas lacunas existentes em prol do ensino inclusivo de forma mais ampla e sugestões. Logo, no artigo 3, foi feito um mapeamento de PEs inclusivos na EPT no atual cenário as lacunas existentes, sempre sugerindo perspectivas futuras para o fortalecimento da inclusão no Brasil, sempre se baseando nas lacunas dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

Estas investigações nos indagam com o seguinte questionamento: Quais são os produtos educacionais voltados a inclusão desenvolvidos no âmbito de programas de mestrado profissional para Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Para responder à pergunta, foi realizada uma longa pesquisa em busca de Produtos Educacionais voltados a Educação Inclusiva por meio do site Observatório Nacional do ProfEPT, em sites dos mestrados ProfEPT dos 26 Institutos Federais do Brasil e Educapes. As lacunas encontradas nos proporcionam reflexões, de forma suavizada, sobre futuras construções de PEs voltados a adaptações, do que ainda não se tem no ensino inclusivo e o aperfeiçoamento, do que já existe, com a criação de novos produtos educacionais. Como produto educacional, criou-se uma cartilha intitulada “Catálogo de produtos educacionais voltados para a educação inclusiva na Educação fissional e Tecnológica no ProfEPT”. Esse catálogo tem como objetivo ser um guia para docentes e profissionais da educação especial, visando a unificação de todos os produtos educacionais, criados por seus autores e localizados no ProfEPT, de 2018 a 2024 para consulta e aplicação em sala de aula, promovendo a inclusão de alunos com deficiência.

1 ARTIGO: PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE 2018 A 2024

Naliny Arantes Bezerra[1]
José Júlio César do Nascimento Araújo[2]

1.1 RESUMO DO 1º ARTIGO

A inclusão faz parte dos debates atuais que trazem discussões de políticas, ações para rompimento de exclusões históricas, discriminações e garantia do direito à educação para todos com respeito às diversidades na sociedade. O processo educacional inclusivo de estudantes com necessidades educacionais específicas na Educação Profissional e Tecnológica tem sido repleto de tensões e desafios na efetivação em defesa da educação das diferenças. Este estudo teve como objetivo verificar quais produtos educacionais (PE) foram desenvolvidos no âmbito do ProfEPT nacional para a inclusão, suas abordagens de ensinagem, metodologias, possibilidades e limites pra aplicação na educação profissional e tecnológica (EPT) nos Institutos Federais (IF). Quanto aos procedimentos metodológicos, foram realizadas a pesquisa bibliográfica no repositório dos IF e no Observatório do ProfEPT e a pesquisa documental, focada na identificação de diretrizes e normativas aplicáveis à Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados apontam que poucos produtos efetivamente tratam de metodologias pedagógicas inclusivas com estratégias ou guias diretamente aplicáveis às práticas de ensino voltadas para alunos com deficiência. Já os demais focam-se em aspectos teóricos, legais, ou em formação docente, sem aprofundar métodos pedagógicos específicos para inclusão. Se comparamos com os desafios apresentados no estado do Acre poucos estão voltados a resolver problemas como reprovação, distorção série/idade e/ou desenvolver metodologias e estratégias de ensinagem para as deficiências que se apresentam em maior número de matrículas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Produtos Educacionais para a educação inclusiva. Observatório do ProfEPT. Inclusão no ensino médio integrado.

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
[2] Doutor em Educação. Professor do ProfEPT/IFAC.

1.2 ABSTRACT DO 1º ARTIGO

Inclusion is part of current debates that bring policy discussions, actions to break historical exclusions, discrimination and guarantee the right to education for all with respect for diversity in society. The inclusive educational process for students with specific educational needs in Professional and Technological Education has been full of tensions and challenges in defending the education of differences. This study aimed to verify which educational products (PE) were developed within the scope of the national ProfEPT for inclusion, their teaching approaches, methodologies, possibilities and limits for application in professional and technological education (EPT) in Federal Institutes (IF). Regarding methodological procedures, bibliographical research was carried out in the IF repository and in the ProfEPT Observatory and documentary research, focused on identifying guidelines and regulations applicable to Professional and Technological Education. The results indicate that few products effectively address inclusive pedagogical methodologies with strategies or guides directly applicable to teaching practices aimed at students with disabilities. The others focus on theoretical, legal aspects, or teacher training, without delving into specific pedagogical methods for inclusion. If we compare with the challenges presented in the state of Acre, few are focused on solving problems such as failure, grade/age distortion and/or developing teaching methodologies and strategies for the deficiencies that appear in the largest number of enrollments.

Keywords: Professional and Technological Education. Educational Products for inclusive education. ProfEPT Observatory. Inclusion in integrated secondary education.

1.3 INTRODUÇÃO DO 1º ARTIGO

Um Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou *virtual*, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdo e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina (Freitas, 2021). Essa discussão ganha relevância em um cenário que o avanço da *internet* e das formas de fazer educação exigem remodelação e ampliação das práticas educacionais já consolidadas no campo, considerando os desafios e as novas exigências das políticas de inclusão, principalmente, na Educação Profissional e Tecnológica.

Rizzatti *et al.* (2020, p. 6), aponta que mesmo que tenhamos uma infinidade de programas profissionais, na área de ensino é preciso que:

> [...] as dissertações e teses da modalidade Profissional apresentassem uma seção metodológica para a pesquisa desenvolvida e uma subseção (ou seção específica) destinada a metodologia de desenvolvimento do PE. Assim, as dissertações e teses deverão conter no corpo do texto uma seção ou capítulo, abordando a metodologia de desenvolvimento do PE: 1) contendo a descrição das etapas de delimitação do problema a ser abordado;
>
> 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação (1ª instância, mínimo recomendado para o MP), e; 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico. Espera-se que os PE resultantes dos MP atinjam plenamente a 1ª instância, o que não impede que o mesmo produto tenha a continuidade do desenvolvimento pelo egresso e docente nos grupos de pesquisa dos Programas e que resultariam em produções bibliográficas diversas.

Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil oferecem dois tipos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado. Por um lado, temos o programa de mestrado acadêmico, que enfoca a pesquisa voltada para a produção de conhecimento em áreas de relevância social, incentivando a reflexão teórica daqueles que desejam seguir carreira acadêmica como professores ou pesquisadores. Por outro lado, temos o programa de mestrado profissional, cujo foco principal está na pesquisa voltada para a formação profissional, buscando promover a aplicação prática do conhecimento técnico-científico no mercado de trabalho (Silva, Soares e Umpierre, 2017).

O mestrado profissional se diferencia do mestrado acadêmico por exigir, além

da produção de conhecimento teórico, o desenvolvimento de um produto educacional que tenha aplicabilidade prática no campo profissional, conforme Leite (2018). Essa exigência busca promover uma conexão direta entre a pesquisa e a realidade profissional, visando o desenvolvimento de soluções e inovações que possam ser implementadas e utilizadas de forma efetiva no mercado de trabalho (Silva, Soares e Umpierre, 2017).

Nesse contexto, a análise de Produtos Educacionais voltados para inclusão na educação profissional e tecnológica se torna relevante. Objetivando a eficácia desses materiais na formação cidadã dos discentes, suas potencialidades e lacunas. Fornecer diretrizes para a seleção adequada desses recursos educacionais são aspectos cruciais para promover uma educação de qualidade.

Assim, para compreensão da educação profissional voltada às pessoas com deficiência, é preciso analisar as condições em que se desenvolveram a educação profissional e a especial, na medida em que as "políticas de educação profissional direcionadas às pessoas com deficiência são resultado da interface entre as políticas de educação profissional em geral e das políticas de educação especial" (Silva, 2011, p.53).

Considerando essa realidade, este artigo encontra-se delimitado com a seguinte problematização: Quais são os produtos educacionais voltados a inclusão desenvolvidos no âmbito de programas de mestrado profissional para Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Para tentar responder a este questionamento, pesquisou-se quais produtos educacionais (PE) foram desenvolvidos no âmbito do ProfEPT nacional para a inclusão, suas abordagens de ensinagem, metodologias, possibilidades e limites para a aplicação na educação profissional e tecnológica (EPT) nos Institutos Federais (IF).

1.4 METODOLOGIA DO 1º ARTIGO

O estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em meio eletrônico. Segundo Marconi e Lakatos (2017), pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura representa toda a bibliografia que já foi tornada pública com relação ao tema de estudo com o intuito de pôr em contato físico direto o pesquisador e o que já foi escrito como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas,

monografias, teses e artigos científicos. Os dados coletados foram definidos com base no objeto de estudo deste trabalho. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Especificamente, neste artigo, foram utilizadas as bibliografias elencadas a partir dos autores que militam em prol da educação profissional e tecnológica, em forma de livros, artigos e periódicos. Apoia-se, ainda, em uma pesquisa documental por meio de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1979, p. 42) “representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que visam a esclarecer os conteúdos, deixando evidentes os objetivos pesquisados.

Ademais, foi utilizado como critérios para a seleção do referencial teórico, livros, artigos, trabalhos de cunho científicos que tinham como abordagem principal o tema do artigo, e com indexação nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO®)* com os seguintes termos para pesquisa: Produto Educacional, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Inclusão e PROFEPT; Educação profissional e tecnológica. Além disso, usamos a base de Dados do Observatório Nacional do ProfEPT. A seleção do material foi feita com base no tema escolhido, com maior ênfase nos autores e nos trabalhos com autores contemporâneos que abordam o tema em estudo, detalhando a forma como seria utilizada no texto, de forma a responder o problema da pesquisa, fazendo uma ponte entre a literatura citada e o objetivo principal do trabalho.

1.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 1º ARTIGO

1.5.1 Revisão da literatura: a inclusão escolar no brasil e sua inserção na Educação Profissional e Tecnológica

No Brasil Colônia, as pessoas com deficiências (PCDs) enfrentavam dificuldades sociais e econômicas, sendo marginalizadas e excluídas de oportunidades de trabalho e educação. Essas pessoas eram trancadas em casa pela família para não serem motivos de vergonha ou de escândalos. E se algum deles brigassem ou causassem problemas, eram presos, punidos e obrigados a irem para santas Casas (Schueler,1999).

A conscientização crescente sobre a inclusão trouxe mudanças ao longo do tempo, mas, na época, ainda havia desafios para alcançar uma inclusão plena e igualitária dessas pessoas em nossa sociedade. No século XIX, a sociedade começou a enxergar as PCD's com olhar de piedade.

Em 17 de setembro de 1854, no Rio de Janeiro, Dom Pedro II criou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, o qual mais tarde se tornou o Instituto Benjamin Constant, trazendo inclusão na educação de pessoas cegas por meio do Braille.

Já a primeira escola de educação para surdos, conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos foi fundada em 26 de setembro de 1857, também, no Rio de Janeiro. Por meio dessa escola, as pessoas surdas puderam ter acesso à educação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O Brasil vem passado por um processo de transformação em relação à inclusão das pessoas com deficiência. A Constituição Federal de 1988 foi um marco importante, ao assegurar direitos iguais a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas, sensoriais ou cognitivas. Em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) trouxe avanços significativos, reforçando a importância da acessibilidade, da inclusão educacional e do direito ao trabalho (Sousa, 2020).

No entanto, apesar dos passos positivos que foram dados no âmbito legal, ainda se deparamos com desafios significativos a serem superados. A questão da acessibilidade em ambientes públicos e privados frequentemente se mostra inadequada, o que acaba restringindo a plena participação das pessoas com deficiência em atividades diárias. Nesse contexto, é notório que muitos espaços ainda carecem de adaptações que tornem a circulação, a interação e o uso desses locais verdadeiramente inclusivos e acessíveis para todos (Sousa, 2020).

No entanto, apesar desses avanços legais, ainda existem desafios consideráveis. A acessibilidade em espaços públicos e privados muitas vezes é insuficiente, limitando a participação plena das pessoas com deficiência em atividades cotidianas. A inclusão educacional também enfrenta obstáculos, com a necessidade de adequações curriculares, formação adequada de professores e disponibilidade de recursos de apoio (Sousa, 2020).

O mercado de trabalho também é um campo onde as pessoas com deficiência enfrentam desafios. Embora existam cotas de emprego para pessoas com deficiência

em algumas empresas e órgãos públicos, a inclusão efetiva no mercado de trabalho muitas vezes é prejudicada por barreiras atitudinais e falta de adaptações no ambiente de trabalho. Além disso, é importante ressaltar que o estigma e o preconceito contra as pessoas com deficiência persistem em muitos setores da sociedade. Isso pode resultar em exclusão social, isolamento e dificuldades de integração. A conscientização, a educação e a sensibilização são fundamentais para mudar essas percepções e promover uma cultura de inclusão (Figueira, 2021).

Apesar dos desafios, muitas organizações não governamentais, instituições de ensino e ativistas têm trabalhado incansavelmente para promover a igualdade de oportunidades e os direitos das pessoas com deficiência no Brasil. A busca por uma sociedade verdadeiramente inclusiva requer esforços contínuos para superar as barreiras existentes e criar um ambiente onde todas as pessoas possam participar plenamente e desfrutar de seus direitos e dignidade (Figueira, 2021).

1.5.2 Educação Profissional e Tecnológica no contexto da inclusão

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é uma narrativa que se entrelaça com os movimentos e contextos sociais, econômicos e políticos que moldaram o país ao longo do tempo. Inicialmente, as atenções educacionais se concentravam predominantemente em aspectos religiosos e formatos clássicos, relegando a formação técnica a um segundo plano durante os períodos colonial e imperial. Nesse cenário, o desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas não era uma prioridade, resultando em uma lacuna na capacitação para o mundo do trabalho (Brazorotto; Venco, 2021).

Contudo, com o final do século XIX e os primórdios do século XX, uma nova era de reconhecimento da importância da educação profissional emergiu. O surgimento das primeiras escolas técnicas, notavelmente a Escola de Aprendizes Artífices, foi uma resposta à crescente necessidade de formar indivíduos qualificados para a crescente industrialização. Essas instituições se tornaram pioneiras na promoção de habilidades práticas e técnicas, contribuindo para a preparação de uma força de trabalho mais capacitada para as demandas da época (Cordão; Moraes, 2020).

No decorrer do governo de Getúlio Vargas, entre os anos de 1930 a 1945, um

notável progresso foi alcançado na esfera da educação profissional e tecnológica. Essa fase foi caracterizada por avanços significativos em infraestrutura e políticas voltadas para a formação técnica, visto que a educação profissional começou a ser considerada um fator determinante para o avanço econômico e social do Brasil. A criação de escolas técnicas em diferentes regiões do país evidenciou o compromisso em preparar uma mão de obra qualificada (Brazorotto; Venco, 2021).

As décadas de 1960 e 1970 marcaram um período de reformas educacionais abrangentes, nas quais o sistema de educação profissional passou por modernizações substanciais. As Escolas Técnicas Federais, popularmente conhecidas como CEFETs, surgiram como pilares desta renovação. Essas instituições ofereciam cursos técnicos de alta qualidade, equipando os estudantes com habilidades relevantes para o mundo do trabalho em constante evolução (Brazorotto; Venco, 2021).

A redemocratização do Brasil trouxe consigo uma revitalização do interesse pela educação profissional e tecnológica. A criação dos Institutos Federais (IFs) e dos Centros Federais de Educação Tecnológica inaugurou uma nova era de expansão e diversificação do ensino técnico e tecnológico. Essas instituições se tornaram catalisadoras do acesso à educação de qualidade, promovendo uma educação integrada que contemplava diversas áreas de conhecimento

Nos tempos contemporâneos, a Educação Profissional e Tecnológica está se moldando para atender às demandas do mercado de trabalho em constante mutação e às necessidades da sociedade. As ênfases em tecnologia da informação, indústria, agronegócio e sustentabilidade refletem a busca por uma formação que seja não apenas pertinente, mas também capaz de se adaptar às transformações aceleradas do mundo moderno.

Nesse contexto, a EPT emerge como uma peça fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do Brasil (Cordão; Moraes, 2020).

A Educação Profissional, uma modalidade de ensino de extrema relevância, é meticulosamente projetada para armar os estudantes com as ferramentas essenciais para sua integração bem-sucedida no mundo do trabalho. Ela vai além da mera transmissão de informações, buscando incutir nos alunos um conjunto de conhecimentos, competências técnicas e habilidades práticas que os capacitem a

enfrentar os desafios e as demandas específicas de diversas áreas profissionais (Vieira; Souza Júnior, 2016).

Logo, esta modalidade, também denominada Educação Técnica e Tecnológica, tem como sua pedra angular a ênfase na aplicabilidade. Através de abordagens práticas e voltadas para a resolução de problemas do mundo real, os alunos não apenas adquirem um conhecimento sólido, mas também aprendem a aplicá-lo de forma eficaz em cenários profissionais. Isso se traduz em um aprendizado que transcende os limites da sala de aula e se estende para a arena profissional, preparando os estudantes para uma transição suave e produtiva (Vieira; Souza Júnior, 2016).

Essa modalidade de ensino tem como principal finalidade atender de maneira eficaz e estratégica às crescentes e diversificadas demandas do mundo do trabalho contemporâneo, proporcionando uma formação sólida, contextualizada e alinhada com as exigências reais do mercado. Ao articular teoria e prática de forma integrada, a Educação Profissional busca não apenas capacitar tecnicamente os estudantes para o desempenho de funções específicas em diferentes setores da economia, mas também prepará-los para enfrentar os constantes desafios impostos pelas transformações tecnológicas, sociais e econômicas que caracterizam o mundo globalizado (Manfredi, 2017).

Essa variedade permite atender públicos distintos, em diferentes fases da vida e trajetórias escolares, democratizando o acesso à educação profissional e favorecendo a construção de percursos flexíveis e articulados de formação, alinhados tanto às aspirações individuais quanto às necessidades coletivas do desenvolvimento econômico e social.

É importante compreender que a Educação Profissional abrange uma gama diversificada de áreas, desde áreas relacionadas à tecnologia e a indústria até comércio, serviços e agricultura. Assim, sublinha-se que essa diversidade reflete a natureza multifacetada do mercado de trabalho, que requer uma ampla gama de habilidades e competências para atender às demandas específicas de cada setor. Essa adaptabilidade é fundamental, já que o mundo profissional está em constante evolução, com novas tecnologias e práticas emergindo regularmente (Vieira; Souza Júnior, 2016).

Assim, a Educação Profissional transcende a mera acumulação de informações

e conteúdos técnicos, promovendo um desenvolvimento holístico, integral e significativo dos alunos. Mais do que simplesmente capacitar os estudantes para o desempenho de funções específicas no mercado de trabalho, ela busca formar sujeitos críticos, reflexivos e socialmente engajados. Nesse processo formativo, além das habilidades técnicas especializadas, são igualmente valorizadas e incentivadas as chamadas competências transferíveis ou transversais, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas de forma criativa e eficaz, o trabalho colaborativo em equipes multidisciplinares e a comunicação clara, assertiva e empática. Essas competências são fundamentais para que os indivíduos não apenas executem tarefas, mas também consigam se adaptar a diferentes contextos profissionais, lidar com desafios complexos e contribuir de maneira proativa em ambientes de trabalho cada vez mais dinâmicos, tecnológicos e interdependentes (Vieira; Souza Júnior, 2016).

Nesse cenário, a Educação Inclusiva no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica assume papel de destaque, referindo-se à implementação de práticas pedagógicas, políticas institucionais e estratégias educacionais que asseguram a participação plena, ativa e igualitária de todos os estudantes, em especial daqueles com deficiência, em programas de formação técnica e profissional. A inclusão, neste contexto, implica não apenas garantir o acesso físico aos espaços escolares, mas também assegurar condições pedagógicas, materiais e afetivas que favoreçam a permanência e o sucesso escolar desses educandos. A proposta da educação inclusiva busca romper com modelos excludentes e segregadores, ao mesmo tempo em que enfrenta e supera as múltiplas barreiras atitudinais, estruturais, curriculares e comunicacionais que historicamente limitaram o acesso de pessoas com diferentes habilidades, trajetórias e necessidades específicas ao ensino técnico e profissional de qualidade (Mendes, 2017).

Desse modo, a Educação Profissional e Tecnológica inclusiva emerge como um verdadeiro farol de equidade, justiça social e valorização da diversidade humana. Ela reconhece de maneira firme e convicta que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, limitações ou potencialidades, devem ter acesso a oportunidades educacionais plenas para desenvolver suas competências técnicas, sociais, cognitivas e afetivas. Essa abordagem educativa rompe com concepções reducionistas e tradicionais, que viam a deficiência como um problema a ser corrigido, e passa a enxergar a diversidade como um valor essencial

à construção de ambientes de aprendizagem mais ricos, colaborativos e inovadores. A inclusão, nesse sentido, não é apenas um direito garantido legalmente, mas um princípio pedagógico e ético que orienta a prática educativa rumo à construção de uma sociedade mais democrática, participativa e solidária (Tillmann; Almeida, 2020).

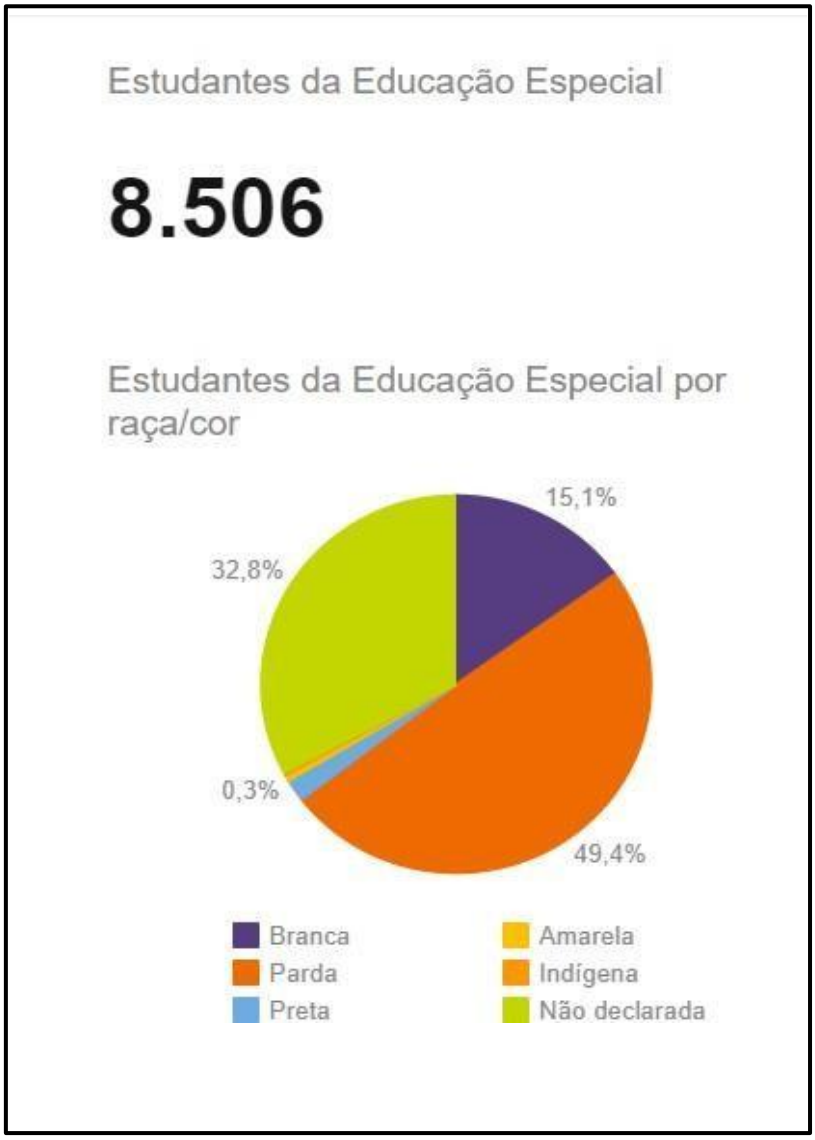
1.5.3 A Educação Especial no Estado do Acre

Os dados do Censo Escolar de 2023 (sintetizados no diversa.org.br) mostram que o Acre tem feito avanços significativos na inclusão de alunos com deficiência (AcD) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (AH) e superdotação (SD) no ambiente escolar. Nos últimos anos, o estado tem ampliado o número de matrículas de AcD na educação especial nas escolas regulares, demonstrando um compromisso crescente com a educação inclusiva. No entanto, apesar desse progresso, ainda existem desafios consideráveis, como a falta de formação continuada para os professores e a ausência de recursos pedagógicos adequados, que limitam a plena participação desses alunos nas atividades escolares. Vejamos os gráficos:

Gráfico 1. Distribuição dos Estudantes da Educação Especial por Raça/Cor no Estado do Acre

Fonte: QEDU (2025)

Gráfico 2. Distribuição dos Estudantes da Educação Especial por Raça/Cor em Rio Branco



Fonte: QEDU (2025)

Como se observa nos gráficos 1 e 2, mais de 50% das matrículas de alunos com deficiência estão na capital Rio Branco o que impacta diretamente a rede de ensino pois há carência de infraestrutura, falta de atendimento educacional especializado (AEE), intérpretes de Libras, psicopedagogos, acompanhantes, professores mediadores. Além disso, muitas instituições de ensino no Acre ainda não possuem acessibilidade física, como rampas, banheiros adaptados, o que impede o acesso e a permanência segura de Alunos com deficiência. A falta de investimento contínuo em tecnologia assistiva e materiais didáticos acessíveis também é um obstáculo significativo que precisa ser superado. Como comprovam os dados do

Censo 2023 que somente 24% das escolas possuem acessibilidade:

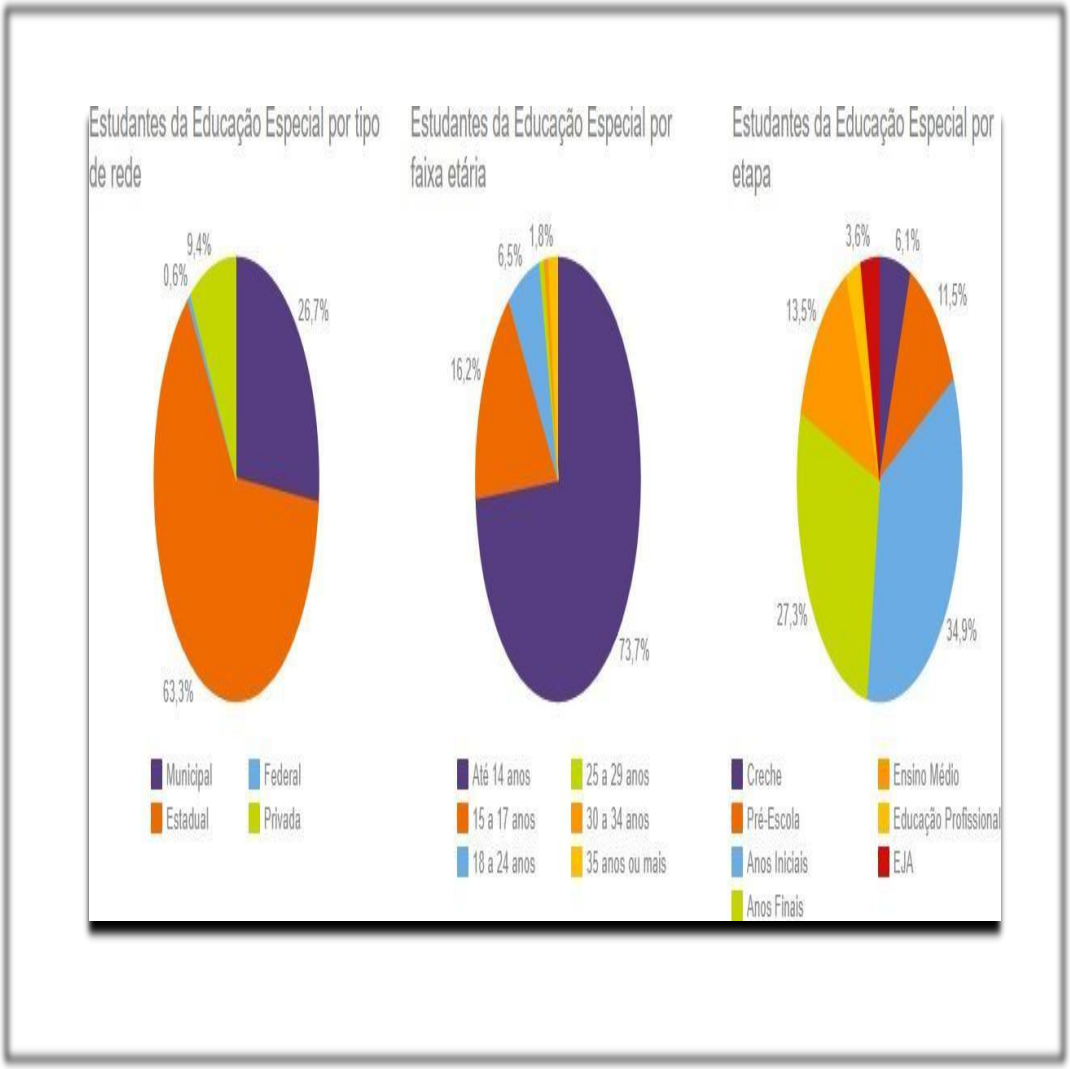
Gráfico 3. Infraestrutura das escolas do Acre, 2023

Fonte: QEDU (2025)

Outro aspecto importante a ser destacado é a distribuição dos alunos por faixa etária e etapa de ensino. De acordo com o gráfico "Estudantes de Educação Especial por Faixa Etária", a maioria dos alunos está concentrada na faixa dos 15 a 17 anos (43,1%), seguida pelos alunos de 6 a 10 anos (16,4%) e de 11 a 14 anos (14,7%). Isso demonstra um desafio adicional para a rede de ensino, que deve adequar suas metodologias e práticas pedagógicas para atender a estudantes em diferentes estágios de desenvolvimento. A inclusão de adolescentes com deficiência no ensino médio e profissionalizante é especialmente relevante, uma vez que exige uma articulação com a educação profissional para garantir a formação continuada e a

inserção desses jovens no mercado de trabalho.

Gráfico 4. Estudantes da Educação Especial por Tipo de Rede de Ensino no Estado do Acre (2023)

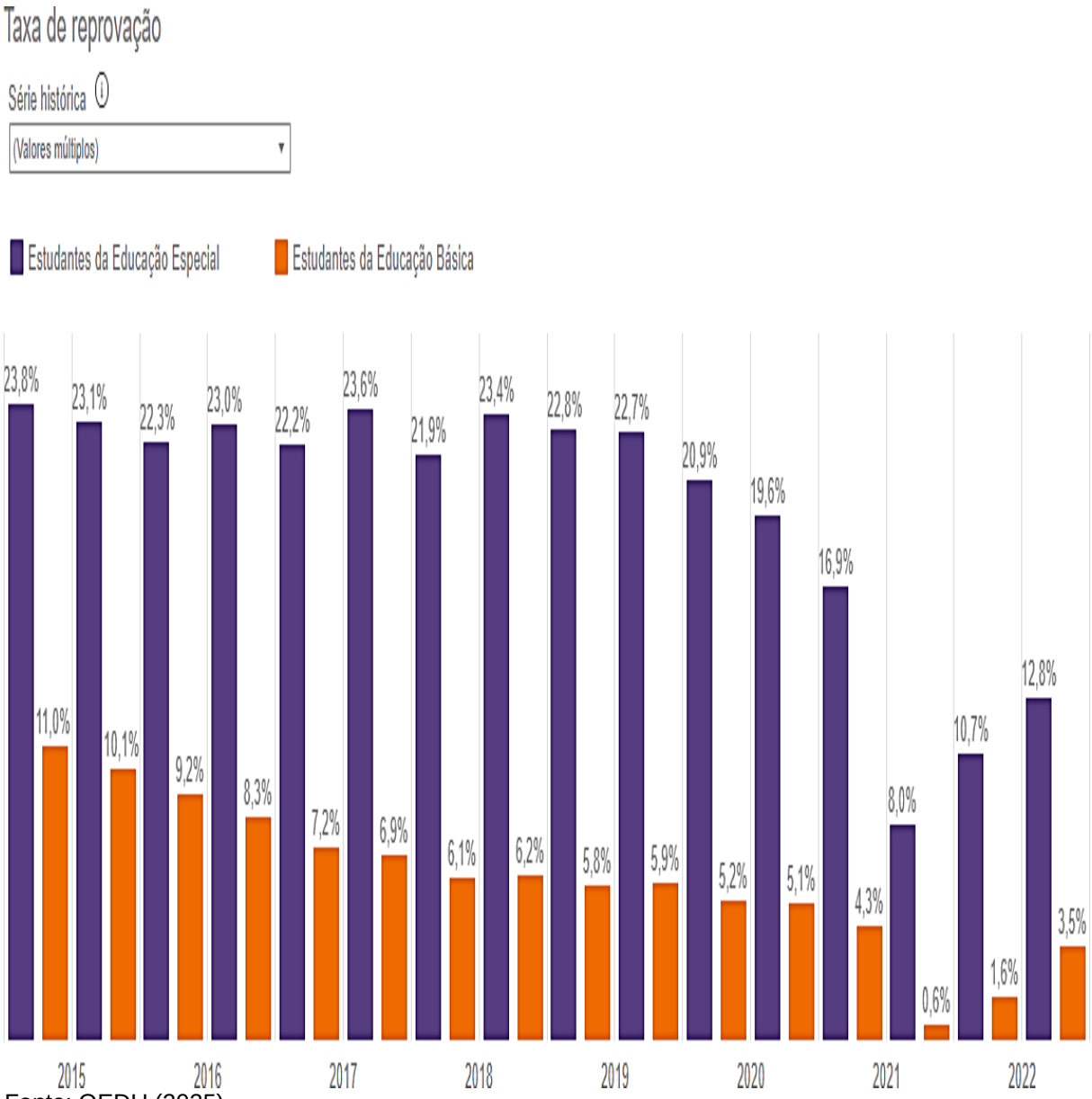


Fonte: QEDU (2025)

Outro aspecto importante a ser destacado é a distribuição dos alunos por faixa etária e etapa de ensino. De acordo com o gráfico 4 “Estudantes de Educação Especial por Faixa Etária", a maioria dos alunos estão concentrados na faixa dos 15 a 17 anos (43,1%), seguida pelos alunos de 6 a 10 anos (16,4%) e de 11 a 14 anos (14,7%). Isso demonstra um desafio adicional para a rede de ensino, que deve adequar suas metodologias e práticas pedagógicas para atender a estudantes em diferentes estágios de desenvolvimento. A inclusão de adolescentes com deficiência no ensino médio e profissionalizante é especialmente relevante, uma vez que exige uma articulação com a educação profissional para garantir a formação continuada e a

inserção desses jovens no mercado de trabalho.

Gráfico 5. Taxa de Reprovação entre Estudantes da Educação Especial e Educação Básica (2015-2022)

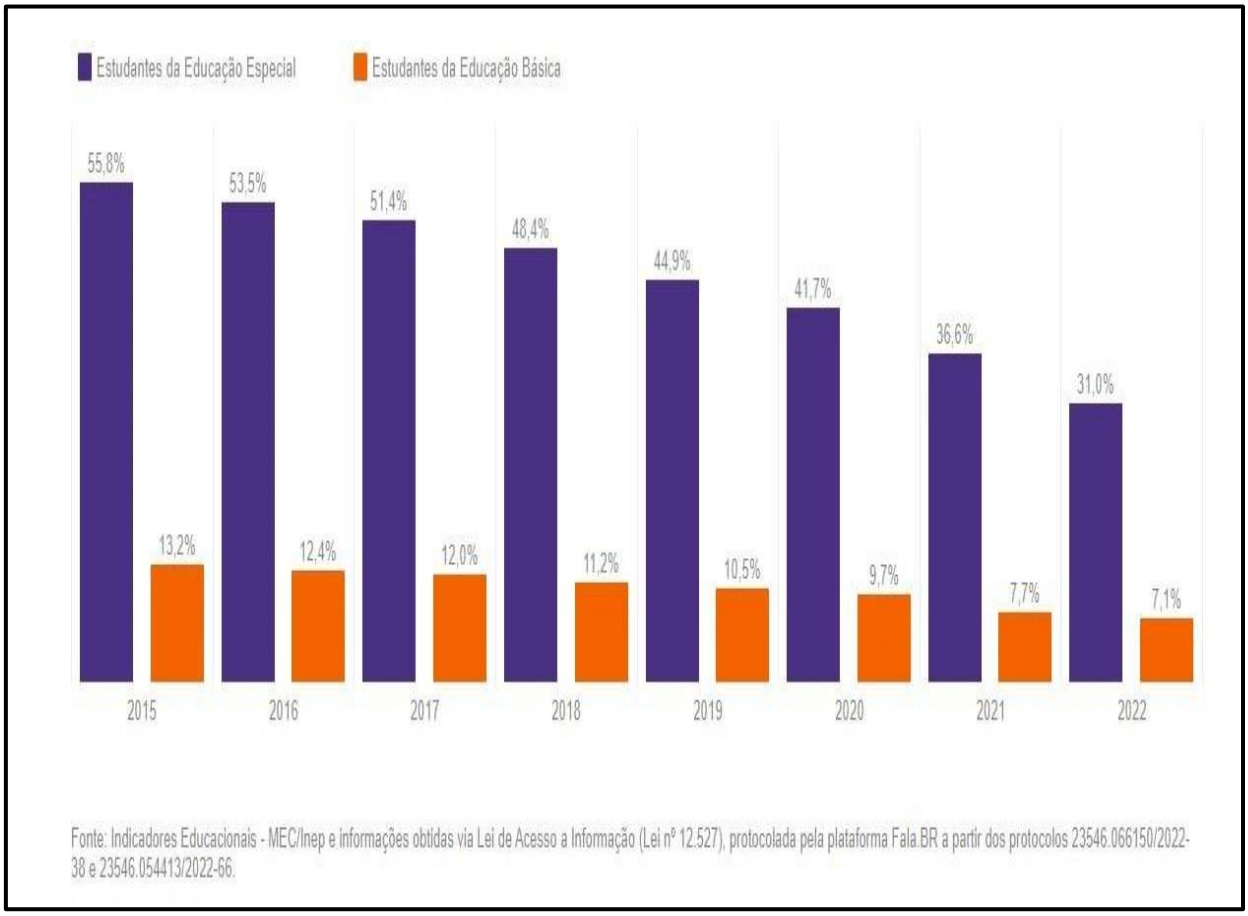


Fonte: QEDU (2025)

A análise do gráfico que apresenta a taxa de reprovação evidencia um cenário crítico. Em 2022, a taxa de reprovação entre alunos de educação especial foi de 12,8%, enquanto entre os estudantes da educação básica a média foi de 3,5%. Esse descompasso sugere que as escolas não estão plenamente preparadas para lidar com a diversidade de necessidades educacionais dos estudantes, o que resulta em um índice de reprovação desproporcionalmente elevado. É urgente que se invista na formação continuada dos professores e no desenvolvimento de práticas pedagógicas

adaptadas, para que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de sucesso que os demais.

Gráfico 6. Taxa de Distorção Idade-Série entre Estudantes da Educação Especial e Educação Básica (2015-2022)



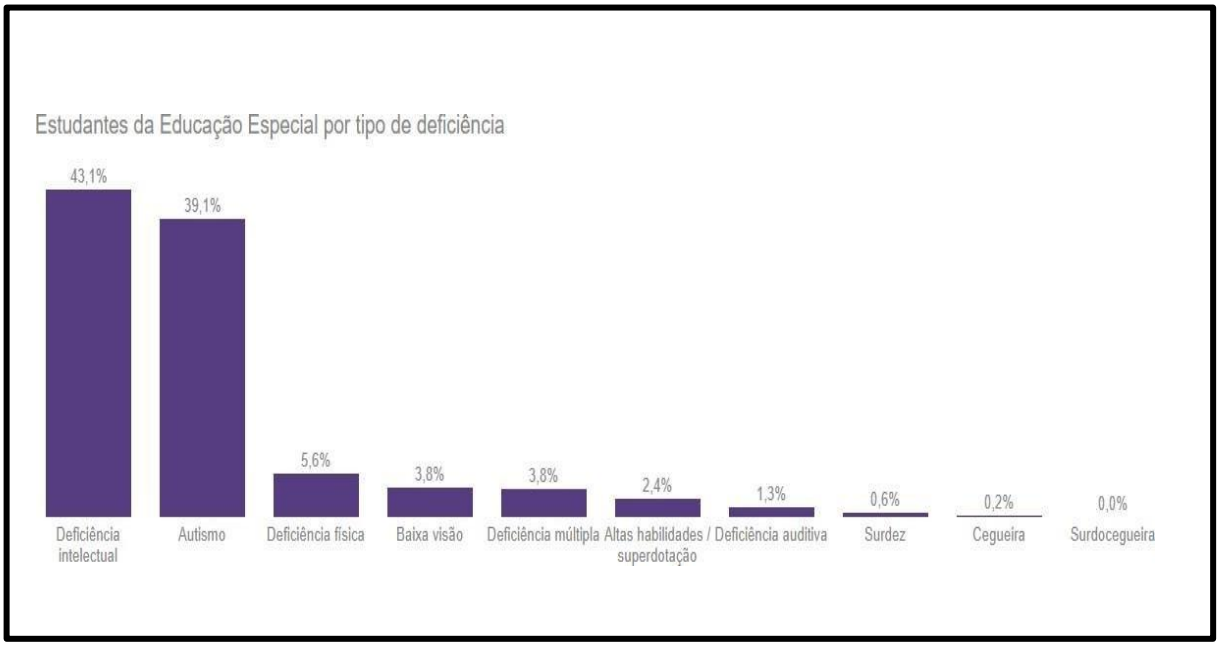
Fonte: QEDU (2025)

O gráfico 6, que detalha a taxa de distorção idade-série revela um padrão semelhante: em 2022, 56,2% os alunos da educação especial estavam fora da série esperada para sua faixa etária, em comparação com apenas 12,3% dos alunos da educação básica. Esse dado reforça a necessidade de um acompanhamento individualizado e de maior suporte pedagógico para os alunos da educação especial, de modo a evitar a defasagem escolar e a evasão.

Por fim, o gráfico 7, que categoriza os estudantes por tipo de deficiência mostra que a deficiência intelectual é a mais prevalente (43,1%), seguida pelo autismo (30,1%). Esse perfil de estudantes requer metodologias e abordagens específicas, como a utilização de recursos visuais e táteis, práticas de ensino estruturado e suporte contínuo para a construção de habilidades sociais. A elevada prevalência de

deficiência intelectual e autismo indica que a rede de ensino deve se estruturar com foco em práticas inclusivas para esses grupos, garantindo que as salas de aula e os currículos sejam adaptados às suas necessidades.

Gráfico 7. Estudantes da Educação Especial por Tipo de Deficiência no Estado do Acre (2023)



Fonte: QEDU (2025)

Diante dos desafios observados, é fundamental que as políticas públicas do estado do Acre sejam reforçadas com iniciativas que ampliem a formação de professores e ofereçam suporte técnico para a adaptação curricular e a acessibilidade.

A implementação de tecnologias assistivas e a inclusão de profissionais especializados, como intérpretes de Libras, psicopedagogos e professores mediadores, são ações essenciais para garantir que os alunos com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade, que respeite suas necessidades e promova a inclusão efetiva. Além disso, é necessário que as escolas sejam equipadas com recursos pedagógicos que facilitem a aprendizagem, como *softwares* educativos, materiais em braille e comunicação alternativa para estudantes com deficiência auditiva ou visual.

A criação de políticas de incentivo para a formação continuada dos educadores, focadas em práticas inclusivas e na utilização de metodologias diferenciadas, é um passo fundamental para que o ambiente escolar se torne mais acolhedor e adaptado à diversidade. Isso deve ser aliado ao fortalecimento de parcerias com instituições de

ensino superior e centros de pesquisa para a produção e disseminação de conhecimento sobre as melhores práticas em inclusão educacional.

Outro aspecto a ser considerado é o investimento em infraestrutura escolar, de modo que todas as escolas da rede pública no Acre possam oferecer ambientes acessíveis. Dados do Censo Escolar mostram que apenas 24% das escolas possuem acessibilidade física completa, o que é insuficiente para atender à demanda dos alunos com deficiência. É essencial que se promovam reformas estruturais, como a instalação de rampas, banheiros adaptados e pisos táteis, além de garantir que todos os espaços comuns, como bibliotecas e laboratórios, estejam equipados com recursos de acessibilidade.

Por fim, recomenda-se a criação de uma rede de apoio integrada que envolva não apenas os profissionais da educação, mas também as famílias e a comunidade local. A construção de um plano estadual de inclusão, que defina metas e acompanhe o progresso dos alunos com deficiência, ajudará a assegurar que os direitos desses estudantes sejam respeitados e que sua trajetória educacional não seja interrompida por falta de suporte. A inclusão efetiva requer um esforço conjunto e contínuo, onde cada ator envolvido compreenda seu papel e trabalhe para minimizar as barreiras ainda existentes no processo educacional.

Com essas medidas, será possível avançar rumo a um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, que acolha a todos os estudantes, independentemente de suas condições, e promova seu desenvolvimento integral.

1.5.4 Os produtos educacionais como facilitadores do ensino – o caso do programa de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica – ProfEPT

Um dos grandes desafios do processo de formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido encontrar uma forma de atrelar a teoria e a prática, ou seja, articular os conhecimentos adquiridos na formação universitária inicial em cursos de bacharelados, superiores de tecnologia e licenciaturas e os saberes necessários para conviver com os problemas cotidianos da docência diante da dinamicidade do mundo do trabalho. A constatação de que a formação inicial não consegue, por si só, preparar o profissional para atuar na EPT

traz à tona a questão da formação continuada.

Seja por fragilidades na formação inicial, pela ampliação do olhar para o mundo do trabalho, ou ainda em busca de uma potencialização de saberes para melhorar o desempenho profissional e pessoal, o que se tem constatado é que tem havido, nos últimos anos, uma considerável ampliação de ações voltadas para a formação profissional, incluindo os cursos de Pós-Graduação.

O mestrado ProfEPT surge da necessidade de "contribuir para a melhoria dos processos de ensino na EPT, por meio do desenvolvimento de pesquisas que gerem produção de conhecimentos relativos à área" (Freitas *et al.,* 2017, p. 76), com a possibilidade de fomentar o debate sobre as práticas profissionais em EPT, o desafio da interdisciplinaridade, o fazer educação profissional em espaços formais e não formais. Então, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tem como objetivo prover a formação em Educação Profissional e Tecnológica, suscitando a "produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à EP de nível médio ou em espaços não formais" (ProfEPT, 2018).

> [...] formação de recursos humanos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a fim de se desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica; à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia, que integrem os saberes práticos, inerentes ao mundo do trabalho; e ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil. (Freitas *et al.,* 2017, p.10-11).

Por ser um mestrado na área de ensino, a formação acadêmica dos discentes é variada em diversas áreas, sobrelevando-se em ciências humanas. Os docentes do ProfEPT também têm formação diversificada entre bacharelados e licenciados, com uma grande quantidade de "mestres e doutores em Educação, seguido pela Engenharia e pelas Ciências Agrárias" (Souza, 2019, p.224).

Essa formação eclética dos docentes e discentes do ProfEPT pode ser considerada como algo favorável, contribuindo para a interdisciplinaridade no programa (Souza, 2019). Nessa direção, o PROFEPT dispõe de duas linhas de pesquisa com três macroprojetos em cada.

> A linha Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica conta com três macroprojetos: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT; Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT; e Práticas Educativas no Currículo Integrado. Na linha Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicas em EPT, os macroprojetos são: História e memórias no contexto da EPT; Organização do currículo integrado na EPT; e Organização de espaços pedagógicos na EPT. (ProfEPT, 2017).

O ProfEPT, enquanto Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, pode "contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade, o que pressupõe atividades que permitam, a priori, a ampliação de competências profissionais conjugadas com as demandas do setor produtivo [...]". (Souza, 2019, p.227).

Freire, Guerrini e Dutra (2010) afirmam que a tomada de consciência das ações desenvolvidas nas escolas se constitui como elemento diferenciado na formação em mestrados profissionais.

> Para tornar concreta a articulação entre formação e pesquisa, os mestrados profissionais assumem a elaboração de produtos educacionais como meios, mas também como processos, viabilizadores de uma formação docente pela pesquisa. É com os produtos educacionais que se vislumbra a pesquisa como integrante do percurso formativo dos professores, elaborado e materializado a partir e no contexto de atuação profissional (Freire; Guerrini; Dutra, p. 105, 2010).

É fundamental compreender que os produtos educacionais, apesar de serem ferramentas didático-pedagógicas, não são, por si sós, a solução para a crise educacional vigente no país uma vez que:

> [...] tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes (Sousa, 2010, p. 04).

A área de concentração do ProfEPT é denominada Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, em uma abordagem interdisciplinar, com o propósito de integrar os campos do trabalho,

da ciência, da cultura e da tecnologia (Brasil, 2017).

Compreende, ainda, os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação que visa promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para assegurar a formação integral do estudante (Brasil, 2017).

Dentre as linhas de pesquisa do ProfEPT estão as Práticas Educativas em EPT que investiga os pilares das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na EPT, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que permitam formação integral e significativa do estudante, fundamentadas no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais (Ministério da Educação, 2017). Além disso, essa linha de pesquisa trata de questões relacionadas à educação de jovens e adultos, educação indígena, educação e relações étnico-raciais, educação quilombola, educação do campo, questões de gênero e educação para pessoas com deficiências (PCDs), bem como da relação entre elas e as diversas práticas do mundo do trabalho (Ministério da Educação, 2017d).

Assim, as bases conceituais do ProfEPT envolvem a formação humana e integral, o trabalho como princípio educativo e a politécnica (PROFEPT, 2017). Para continuar essa discussão, é importante dizer sobre a complexidade que é abordar de forma homogênea bases que possam sustentar teoricamente desenvolvimento e a avaliação de toda a diversidade de produtos educacionais produzidos pelos diversos programas vinculados à Área de Ensino, especialmente aqueles voltados para os espaços de educação não formal em que o público-alvo é bastante heterogêneo. Muito embora a própria Área entenda que a vocação das pesquisas de processos e produtos educacionais seja voltada, especialmente, para Educação Básica, Ensino Superior, Ensino em Saúde e tecnologias (Brasil, 2019), há uma crescente produção voltada para outros espaços.

1.5.5 Análise dos os produtos educacionais (PROFEPT)

A respeito dos Produtos Educacionais (PE), em termos da concepção e das bases conceituais que os sustentam, há de se encontrar elementos que possam constituir uma identidade de PE, para além de uma avaliação mais técnica sobre sua

forma de origem e apresentação, um olhar para que possamos ampliar essa compreensão de produto educacional que hoje é entendido simplesmente como:

> [...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado. (Brasil, 2019, p. 16).

Comecemos então por buscar esses elementos que aproximam os produtos, independentemente de sua finalidade ou forma de apresentação. Inicialmente, adapto de Gimeno Sacristán (2001) a definição que ele utilizada para materiais escolares para ousar definir Produto Educacional como qualquer instrumento ou objeto que possa servir como recurso para que, mediante sua manipulação, observação ou leitura se oferecem oportunidades para aprender algo, ou seu uso interfere no desenvolvimento de alguma função de ensino. Complementarmente, agora utilizando as ideias de Pagán (1995), os Produtos Educacionais ainda podem ser entendidos como todos aqueles instrumentos e meios que fornecem critérios para colaborar para tomadas de decisão tanto no planejamento quanto na intervenção direta no processo de ensino.

Pagán (1995) faz uma reflexão sobre a importância de se levar em consideração que nenhum produto é um fim em si mesmo, por isso é importante que não somente materialize uma sequência de atividades, ou um vídeo, ou ainda um software, mas, que traga consigo, a proposta de ensino que está subjacente ao que se apresenta de forma explícita no produto.

Dessa forma, ainda utilizando as ideias de Pagán, é importante reconhecer duas formas de caracterizar um Produto Educacional, porém distintas: 1) a sua função didática, ou seja, sua finalidade de aprendizagem e metodologias utilizadas para atingir esse fim; 2) o conjunto de meios, recursos ou instrumentos utilizados para materializá-lo.

Pagán (1995), citando Santos Guerra (1991), afirma, que, nesse sentido, os chamados meios audiovisuais e as chamadas novas tecnologias não possuem em si uma capacidade didática inexorável. Ou seja, mais uma vez reforça a ideia de que explicitar o Produto Educacional apenas pela sua forma é limitador para o que se

deseja para desenvolvimento das produções realizadas nos programas. Precisamos pensar no Produto Educacional como um objeto que facilita uma experiência de aprendizagem, ou seja, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, afetivo, de habilidades ou atitudes e que isso passe cada vez mais a caracterizar de forma explícita o produto, sem necessariamente abrir mão do formato (Kaplún, 2002).

A educação é uma questão de direito humano. As pessoas com deficiências têm direito a educação profissional e tecnológica, que por sua vez, precisa rever o seu trabalho pedagógico, através de discussões e debates, para que ocorra, de forma efetiva, a educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

A Conferência Mundial em defesa da Educação para Todos, de 1994, promovida pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - sobre Necessidades Educacionais Especiais, define o ensino inclusivo, em sentido amplo, como:

> (...) o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural - em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas. Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiência têm oportunidade de preparar-se para a vida em comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social (idem). (Stainback, W. Stainback, S. p. 21, 1999).

Conforme a teoria de que os alunos com necessidades especiais devem aprender os mesmos conteúdos com o mesmo grau de exigência que os demais, e utilizando uma metodologia multissensorial, ou seja, um material didático constituído de uma sequência didática e materiais adaptados com a finalidade de facilitar o processo ensino aprendizagem.

Portanto, a proposta de uma educação em que as pessoas com necessidades educacionais específicas tenham acesso e permanência na Educação Profissional e Tecnológica, baseia-se no princípio fundamental, Educação para Todos. A Unesco (1994) afirma que a escola deve ser um local acessível a qualquer tipo de aluno, independente de suas limitações ou deficiências:

> Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser redefinida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as pessoas, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas com necessidades educativas especiais. (UNESCO, 1994)

Os estudos revelaram que a escola inclusiva deve ser àquela promotora do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social dos estudantes com necessidades educacionais específicas, facilitando a sua integração na sociedade como membros ativos, participativos. Para tanto, é imprescindível que a pessoal com deficiência seja vista com sujeito atuante, capaz, principalmente, apto a aprender a aprender.

Carvalho (1997) enfatiza que, de forma ainda muito elementar, foi percebido que a escola que deve se adaptar às condições dos estudantes, e não o contrário. Reconhece também que, não existe estudante que não aprende. Quando um estudante não está conseguindo aprender, os professores devem procurar aprofundar estudos, buscando analisar e mudar as suas próprias atitudes, as suas estratégias de ensino, até que obtenham êxito na função a que se propõem. Tais mudanças extrapolam os limites da escola, envolvendo aspectos éticos, filosóficos, sociais e legais. Dessa feita, verificamos quais produtos educacionais foram desenvolvidos no âmbito do ProfEPT para o ensino de jovens e adolescentes com deficiência, que sintetizamos no quadro 1.

Quadro 1. Trabalhos identificados no Observatório Nacional do ProfEPT

Ano	Dissertações	Autor
2023	Guia de Orientação para Aplicação de Metodologias Ativas na Educação.	Rosangela Vieira Batista
2023	Desenho universal para aprendizagem: inspirações para uma prática pedagógica plural na educação profissional.	Cilene Machado Parabôa; Renata Porcher Scherer
2023	Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica.	Raiza T. G. Vasconcelos; Larissy Alves Cotonhoto.

2023	Educação Inclusiva no Ensino Médio Integrado: o Caso do IF Sudeste MG-Campus Juiz de Fora.	Isac Da Silva Haber
2023	FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Os currículos dos cursos de licenciatura do IF Sudeste MG.	Gabriela Santos Leite
2022	Guia de Aplicação da Terminalidade Específica.	Flavia De Jesus Almeida Albuquerque
2022	A formação do professor e a legislação pertinente à educação inclusiva.	Jairo Jose de Souza
2021	Educação Especial Inclusiva na Educação Profissional Tecnológica: um recorte sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Brasília.	Anna Vanessa Lima de Oliveira
2021	contribuição da leitura literária para uma Educação Inclusiva no IFMS.	Thais Helena Pereira
2021	A prática pedagógica no atendimento ao aluno da Educação Especial: desafios e estratégias.	Camila Marafigo dos Santos
2020	Borbolinda: uma história de inclusão.	Edson Roberto Pessel
2019	Acolher Para Incluir: O Acolhimento No Processo De Inclusão Dos Estudantes Com Necessidades Educacionais Específicas Ingressantes Nos Cursos Técnicos Integrados Ao Ensino Médio Do Instituto Federal De Santa Catarina – IFSC.	Cátia Maria Alves Monteiro
2019	Guia de formação voltada à Educação Especial a partir de saberes inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica.	Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues; Maria C. C. de Castilhos França.
2019	Coletânia de Orientações pedagógicas para educação especial.	Camila de Almeida Aguiar

2019	A Diferença está no olhar: Guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas.	Fabiana De Oliveira Lobão

Fonte: Observatório ProfEPT (2024)

Como se pode observar, numa primeira análise temática, há poucos trabalhos relacionados a metodologias de ensino para deficiências especificas como transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do *déficit* de atenção com hiperatividade (TDAH), baixa visão, deficiência intelectual, transtorno ansioso por doenças (TAD), transtorno opositor desafiador (TOD), dentre outras.

A análise crítica das temáticas apresentadas revela uma variedade de abordagens e enfoques que, em maior ou menor grau, lidam com a questão da inclusão educacional e metodologias voltadas para alunos com deficiência. A seguir, examinarei cada produto educacional, destacando aqueles que efetivamente abordam metodologias específicas para alunos com deficiência e aqueles que se concentram em aspectos mais gerais ou em formação profissional.

O PE Acolher para incluir: caderno de orientações para o acolhimento de estudantes público-alvo da educação especial e/ou com transtornos funcionais específicos do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC de Monteiro (2020) foca diretamente em metodologias para acolhimento de alunos da educação especial, abordando práticas e estratégias para facilitar a integração desses estudantes. É um produto educacional aplicável diretamente ao ensino inclusivo, pois fornece orientações específicas para o atendimento de alunos com deficiência ou com transtornos funcionais específicos.

O trabalho Contribuições aos saberes em inclusão escolar dos profissionais que atuam nos núcleos de atendimento às necessidades específicas (NAPNES) de Rodrigues; França (2019) embora relevante para a inclusão escolar, este trabalho enfatiza a formação de profissionais que atuam no apoio aos alunos com deficiência, sem desenvolver métodos pedagógicos específicos. Contribui indiretamente para a educação inclusiva ao capacitar os profissionais, mas não se configura como uma metodologia de ensino propriamente dita.

O PE Coletânea de orientações pedagógicas para educação especial de Aguiar (2019) oferece orientações pedagógicas voltadas à educação especial, tornando-o diretamente aplicável a metodologias de ensino inclusivas. A coletânea visa fornecer

aos educadores estratégias e práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos com deficiência, configurando-se como uma contribuição prática para o ensino inclusivo.

O PE Educação especial inclusiva na educação profissional tecnológica: um recorte sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Brasília, de Oliveira (2021) explora a inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica, o que é relevante para metodologias inclusivas. Embora o foco esteja na inclusão no contexto profissional, implica a adaptação de metodologias de ensino para este público, configurando-se como uma abordagem específica para a inclusão.

Já o PE Crônicas de um instituto: educação especial na perspectiva inclusiva de Pereira (2021) oferece uma reflexão narrativa sobre a inclusão educacional, mas sem detalhar metodologias específicas para alunos com deficiência. É uma contribuição teórica que proporciona uma visão geral sobre o tema, mas não apresenta diretrizes práticas de ensino inclusivo.

O produto educacional Educação inclusiva: do que estamos falando? de Santos (2021) é uma reflexão sobre o conceito de educação inclusiva, sem apresentar metodologias específicas. Ela contribui para o entendimento teórico da inclusão, mas carece de estratégias pedagógicas diretas aplicáveis a alunos com deficiência.

O PE Guia de aplicação da terminalidade específica de Albuquerque (2022) aborda orientações para a terminalidade específica, que é um conceito relacionado a adequações curriculares. Embora possa beneficiar alunos com deficiência, não se destina exclusivamente a metodologias inclusivas, mas sim à adaptação curricular em um sentido mais amplo.

O Guia de orientação para aplicação de metodologias ativas na educação especial e inclusiva de Batista (2023) é um produto diretamente relacionado a metodologias de ensino inclusivas, focando na aplicação de metodologias ativas para educação especial. Este guia é uma contribuição significativa para a implementação de práticas pedagógicas voltadas para o público-alvo da educação inclusiva.

O produto Desenho Universal para Aprendizagem: inspirações para uma prática pedagógica plural na educação profissional de Parabôa; Scherer (2023) destaca o conceito de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), aplicável diretamente à educação inclusiva. DUA é uma metodologia pedagógica que visa adaptar o ensino

para todos os alunos, incluindo os com deficiência, sendo, portanto, uma contribuição direta para a inclusão.

O PE Borbolinda: uma história de inclusão de Pessel (2021) embora trate de inclusão, esta obra parece ser mais literária e narrativa, abordando o tema em uma perspectiva de conscientização, sem detalhar metodologias educacionais específicas. O produto A Diferença Está no Olhar: guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas de Lobão (2019) foca em reflexões sobre a inclusão, proporcionando uma perspectiva mais teórica e reflexiva. Não aborda metodologias de ensino específicas, mas contribui para a sensibilização e a compreensão da inclusão.

A Cartilha legal de Souza (2022) oferece diretrizes legais, sem abordar metodologias de ensino específicas para alunos com deficiência. É útil para o entendimento dos direitos e políticas de inclusão, mas não contribui diretamente com práticas pedagógicas.

O produto Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica, de Vasconcelos; Cotonhoto (2023) visa desenvolver atitudes inclusivas, com foco na formação de valores e atitudes. Não se concentra diretamente em metodologias pedagógicas para alunos com deficiência, mas sim na criação de um ambiente escolar inclusivo.

O Guia para educação inclusiva: um olhar sobre a pessoa com deficiência intelectual e deficiência auditiva/surdez Haber (2023) apresenta estratégias específicas para alunos com deficiência intelectual e auditiva, sendo um recurso diretamente voltado para metodologias inclusivas.

O produto Educação inclusiva na formação inicial de professores, de Leite (2023) está focado na formação inicial de professores, sem tratar de metodologias específicas para o ensino de alunos com deficiência.

Dessa análise, os produtos que efetivamente tratam de metodologias pedagógicas inclusivas são 1º, 3º, 4º, 8º, 10º e 15º, uma vez que apresentam estratégias ou guias diretamente aplicáveis a práticas de ensino voltadas para alunos com deficiência. Já os demais focam-se em aspectos teóricos, legais, ou em formação docente, sem aprofundar métodos pedagógicos específicos para inclusão. A adoção de metodologias de ensino inclusivas, alinhadas ao Desenho Universal para Aprendizagem, se mostra uma tendência relevante na educação especial atual,

promovendo a participação plenados alunos com deficiência no ambiente educacional. Se comparamos com os desafios apresentados no estado do Acre na seção anterior apenas um produto foca em deficiências especificas e poucos estão voltados a resolver problemas como reprovação, distorção série/idade e/ou desenvolver metodologias para as deficiências que se apresentam em maior número de matrículas.

Coll (1995) apresenta algumas das principais tendências que favorecem essas mudanças: a deficiência não pode ser mais percebida como uma categoria com perfis estáveis, sendo estabelecida em função da resposta educacional e significando que a escola pode intervir no que diz respeito ao desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas; os estudantes com deficiências não devem ser agrupados como pessoas com déficits semelhantes, tendo em vista o fato de que no seu desenvolvimento evolutivo e na sua história de vida (incluindo aí também a sua experiência educacional) diferem bastante entre si; a reavaliação dos instrumentos de avaliação quantitativos e das estratégias de aprendizagem utilizadas, tem contribuído para modificar as concepções clássicas da deficiência e situá-las no âmbito das demandas educacionais e das possibilidades de aprendizagem; o aumento e a divulgação das experiências integrativas bem sucedidas em vários países criaram um clima mais propício a essa nova perspectiva entre outras.

O papel dos profissionais da educação envolvidos no processo formativo do estudante com necessidades educacionais específicas tem influência marcante no seu desenvolvimento e sua aprendizagem. É necessário que ele, como afirma Godoi, Galasso e Miosso (2008), concentre-se em suas capacidades e não em suas limitações.

Verifica-se que os desafios a enfrentar com o estudante que se encontra nessa condição, é de natureza multifacetada e que, qualquer investida no sentido de efetivar a educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica, requer a incorporação de elementos distintos, construídos para reestruturar uma nova estrutura organizacional educacional e formativa, na qual desaparecem os elementos iniciais (próprios da deficiência), tal qual eles foram originariamente criados.

Wocken (2003) e Beyer (2005) estabelecem dois princípios pedagógicos para auxiliar na implementação o processo educacional inclusivo respeitando o estudante

em suas limitações motoras, de linguagem e cognitivas: o princípio da individualização do ensino e de que o processo educacional inclusivo não é ação de apenas um profissional.

Mazzotta (2005) esclarece que, de acordo com esses professores, as maiores dificuldades estão na falta de um currículo adaptado, material de apoio especializado e, profissionais qualificados para dar um suporte nesse processo educacional inclusivo na educação profissional técnica.

Sendo assim, não há como se programar processos de inclusão que visem oferecer, de fato, uma educação de qualidade, sem efetivos serviços de apoio a prática docente efetuado na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, pode-se dizer que o ideal de escola inclusiva ainda está longe da realidade esperada.

> Estruturas e concepções do passado não devem ser ignoradas ou desprezadas, mas tão pouco deve subsistir de modo viscoso a ponto de impedir o surgimento de novos temas, novas propostas e recursos de ação. Não ficar preso ao passado, mas incorporá-lo na construção do novo, é buscar sólidas alternativas para melhores propostas. (Mazzotta, 2005, p. 45).

Na compreensão de Martínez (2005), trabalhar na perspectiva de um contexto educacional inclusivo, na diversidade educativa, exige dos educadores o desenvolvimento de novos conhecimentos, novas competências e muita criatividade, porém, precisamente nesse esforço de experimentação, de fracasso e de acertos, é que a inclusão pode ser efetivamente construída. É imperioso nessa perspectiva, construir processos de ensino com objetivos, recursos e estratégias diversificadas, para que a aprendizagem ocorra, o que implicaria a transformação de todos os envolvidos.

Enfim, na perspectiva de Schon (2000) o processo educativo inclusivo na Educação Profissional e Tecnológica deve ser percebido pelos profissionais que nela atuam, como um processo de investigação das possibilidades, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos que venham a contribuir no fortalecimento e na sua efetivação.

1.6 CONCLUSÕES

Dessa forma, pode-se afirmar que a pesquisa obteve êxito ao verificar as abordagens pedagógicas dos produtos educacionais – PE nos programas de Educação Profissional e Tecnológica, em termos de sua contribuição para o aprimoramento da prática pedagógica.

Os resultados apontaram para a relevância desses PE no contexto da educação, evidenciando sua aderência à linha de pesquisa, seu alinhamento com os critérios de avaliação estabelecidos e sua fundamentação em pesquisa. Esses aspectos ressaltam a importância desses produtos como recursos pedagógicos capazes de promover uma educação de qualidade e aprimorar a formação dos alunos. Porém, ao analisar sua totalidade percebemos que não estão voltados diretamente para as metodologias de ensino para trabalhar com alunos com deficiência.

Com o decorrer dos estudos, identificou-se alguns elementos organizadores da prática educativa na perspectiva da inclusão com o objetivo de promover discussões sobre a implementação e efetivação de um processo educativo inclusivo para todos os estudantes, em especial, àqueles com necessidades educacionais específicas na Educação Profissional e Tecnológica.

A Educação Profissional e Tecnológica numa perspectiva inclusiva, proporciona, aos alunos com deficiência, o sentimento de integração naquele ambiente educacional, promotor de saberes.

Ao longo da pesquisa, pode-se afirmar que o envolvimento dos profissionais da educação é primordial nesse processo educativo inclusivo no cenário da Educação Profissional e Tecnológica e nos produtos educacionais com necessidades educacionais específicas. Para tanto, precisam enfrentar os desafios impostos com criatividade e otimismo, o desejo de compreender, de saciar a curiosidade, de explorar o desconhecido.

Logo, verificou-se há um leque de assuntos voltados à educação especial para ser dialogado, no sentido de incluir os produtos educacionais para inclusão na Educação Profissional e Tecnológica no contexto escolar. É de extrema importância que professores, mediadores e gestores escolares estejam a frente de promover mudanças positivas com otimismo para a inclusão de alunos com deficiência.

1.7 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BEYER, H. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre:Mediação, 2005.

CARVALHO, E. R. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memmon, 1997.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. **O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente**.Revista Porto das Letras, Porto Nacional/TO, v. 2, n. 01, p. 100-114, 2010.

FREITAS, R. C. O.;SOUZA, R. R. **Mestrado em educação profissional e tecnológica: uma construção em rede**. In: SOUZA, R. R. (org.).Pesquisa, pós-graduação e inovação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Goiânia: IFG, 2017.

FREITAS, R. C. O. et al. O mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional: considerações preliminares. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n.1, p. 74-89, 2017.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?. **Educação profissional e tecnológica em revista**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: https://bit.ly/4d66uHw. Acesso em: 12 abr. 2024

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Los materiales y las condiciones de enseñanza en docencia y cultura escolar**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.

GODÓI, A.M.; GALASSO, R.; MIOSSO, S. M. P. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização/deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP.2008.

KAPLÚN, G. Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. **VI Congreso de ALAIC** (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación). Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.

KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491. Acesso em: 07 out. 2020.

MADER, G. **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. In: MANTOAN, M.T.E. A integração da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.

MAZZOTA, M. J. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Área de concentração. Educação Profissional e Tecnológica – EPT**. 30 jan. 2017b. Última atualização em 15 fev. 2019. Disponível em: https://tinyurl.com/2fyu3xyt. Acesso em: 17 jul. 2022.

OBSERVATÓRIO DO PROFEEPT. **Dissertações e Produtos Educacionais**. IFMT, 2024, Disponível: em https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos. Acesso em: 17 jul. 2022

PAGÁN, J. B. Función didáctica de los materiales curriculares. **Pixel Bit. Revista de Medios y Educación**, v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077. Acesso em: 07 out. 2020.

PAINEL DE INDICADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Estado do Acre**. Disponível em https://diversa.org.br/indicadores/

PROFEPT. Ministério da Educação. **Credenciamento de docente/ Credenciamento de instituição**. 2021. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/editais. Acesso em: 24 set. 2021.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, ago. 2020

SANTOS GUERRA, M. A. Cómo evaluar los materiales. **Cuadernos de Pedagogía**, v. 194, p. 29-31, 1991.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHUELER, A. F. M. DE. Crianças e escolas na passagem do Império para a República. **Revista Brasileira de História**, v. 19, n. 37, p. 59–84, set. 1999.

SILVA, Izaura Maria de Andrade da. **Políticas de Educação Profissional para Pessoas com Deficiência**.2011. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SOUSA, M. C. Produtos Educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação no âmbito do NIPEM. In: **Encontro da rede de professores, pesquisadores e licenciandos de Física e de Matemática**, 2., 2010, São Carlos. Trabalhos apresentados... São Carlos/DP: UFSCar, nov. 2010. 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios**. Cadernos de Pesquisa, v. 26, n. 4, p.135-156, 2019.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre Artmed, 1999.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura**. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Corte. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WOCKEN, H. O futuro da educação especial. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL LASSALISTA**. Canoas: Centro Universitário La Salle, novembro de 2003.

2 ARTIGO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Naliny Arantes Bezerra[1]
José Júlio César do Nascimento Araújo[2]

2.1 RESUMO DO 2º ARTIGO

A pesquisa foi realizada a partir da análise de dissertações e artigos acadêmicos produzidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), especialmente no Instituto Federal do Acre (IFAC). O objetivo deste artigo foi compreender como o ProfEPT/IFAC tem se debruçado sobre a inclusão de alunos com deficiência, quais práticas pedagógicas têm sido sugeridas nos produtos educacionais e quais os principais desafios enfrentados para garantir uma educação profissional inclusiva. Foram avaliadas dissertações que abordam a inclusão de alunos com deficiências como surdez, deficiência visual e transtornos do espectro autista (TEA), buscando identificar as abordagens pedagógicas adotadas pelos docentes, os desafios enfrentados e as soluções propostas para garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo. Usar-se-á a pesquisa metodológica, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, com a análise das dissertações e artigos relacionados. O estudo revelou que, embora as instituições de EPT apresentem iniciativas significativas, ainda há lacunas importantes, como a necessidade de maior capacitação docente e a adaptação dos currículos para a diversidade de alunos com necessidades especiais. A pesquisa conclui que é essencial um esforço contínuo na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e na capacitação dos professores para garantir uma educação acessível a todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. inclusão educacional. deficiência; metodologias ativas.

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
[2] Doutor em Educação. Professor do ProfEPT/IFAC.

2.2 ABSTRACT DO 1º ARTIGO

The research was conducted based on the analysis of dissertations and academic articles produced in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), especially at the Federal Institute of Acre (IFAC). The objective of this article was to understand how ProfEPT/IFAC has focused on the inclusion of students with disabilities, which pedagogical practices have been suggested in educational products and what are the main challenges faced to ensure inclusive professional education. Dissertations that address the inclusion of students with disabilities such as deafness, visual impairment and autism spectrum disorders (ASD) were evaluated, seeking to identify the pedagogical approaches adopted by teachers, the challenges faced and the solutions proposed to ensure an inclusive learning environment. Methodological research, bibliographical research and documentary research will be used, with the analysis of dissertations and related articles. The study revealed that although EFA institutions are making significant efforts, there are still important gaps, such as the need for greater teacher training and adaptation of curricula to the diversity of students with special needs. The research concludes that continued efforts to implement inclusive teaching practices and teacher training are essential to ensure accessible education for all students.

Keywords: Professional and Technological Education. educational inclusion. disability; active methodologies.

2.3 INTRODUÇÃO DO 2º ARTIGO

A educação inclusiva tem sido uma pauta central no cenário educacional contemporâneo, especialmente no que se refere à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A inclusão de alunos com deficiência nos cursos técnicos e tecnológicos exige não apenas adaptações físicas e recursos assistivos, mas também um ajuste estrutural nas práticas pedagógicas, no currículo e nas metodologias de ensino.

De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação do ambiente escolar, visando garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver. No contexto da EPT, o desafio é ainda maior, uma vez que envolve a formação para o mercado de trabalho, com a necessidade de tornar a capacitação técnica acessível a todos, independentemente de suas condições ou necessidades específicas.

O Instituto Federal do Acre (IFAC), por meio do seu Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem se destacado em promover pesquisas voltadas à inclusão educacional no ensino profissional e técnico. No entanto, embora existam algumas iniciativas positivas, ainda se observa uma escassez de dissertações que abordem diretamente a inclusão de alunos com deficiência no contexto da EPT, especialmente no que diz respeito a metodologias e práticas pedagógicas inclusivas.

Isso levanta a questão central deste estudo: Como as dissertações e artigos produzidos no âmbito do ProfEPT/IFAC contribuem para a promoção da inclusão de alunos com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica?

O objetivo deste artigo foi compreender como o ProfEPT/IFAC tem se debruçado sobre a inclusão de alunos com deficiência, quais práticas pedagógicas têm sido sugeridas nos produtos educacionais e quais os principais desafios enfrentados para garantir uma educação profissional inclusiva.

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de compreender como as produções acadêmicas do ProfEPT/IFAC podem contribuir para a melhoria das práticas inclusivas no contexto da EPT. Embora políticas públicas e leis federais garantam o direito de alunos com deficiência ao acesso ao ensino

técnico e superior, as práticas pedagógicas efetivas ainda são um desafio, especialmente em áreas técnicas onde os alunos com deficiência enfrentam barreiras adicionais. Analisar as dissertações e produtos educacionais do ProfEPT/IFAC é essencial para avaliar o grau de inclusão nas práticas pedagógicas e identificar as áreas que necessitam de mais atenção para garantir o acesso e a permanência desses alunos.

Este artigo está organizado em seis seções: A primeira parte tem como início a introdução. A segunda seção apresenta a metodologia utilizada no estudo, detalhando o processo de seleção e análise das dissertações e artigos produzidos no âmbito do ProfEPT/IFAC. A terceira parte discute a fundamentação teórica, com foco na importância da educação inclusiva e as abordagens pedagógicas que visam atender alunos com deficiência no contexto da EPT.

Na seção quatro, é relatado sobre a Educação Inclusiva na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com base nos produtos educacionais do Observatório Nacional do ProfEPT, destacando as contribuições, os desafios e as lacunas encontradas nas práticas pedagógicas inclusivas.

A quinta seção retrata, brevemente, um estudo de caso no Instituto Federal do Acre, o que nos apontam os produtos educacionais no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Finalmente, a sexta e última seção apresenta as considerações finais, oferecendo propostas de melhorias e caminhos para um ensino profissional mais inclusivo e acessível.

2.4 METODOLOGIA DO 2º ARTIGO

A metodologia adotada neste estudo combina a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, com o objetivo de analisar as dissertações e artigos acadêmicos produzidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal do Acre (IFAC), com foco nas práticas de educação inclusiva. A pesquisa bibliográfica foi fundamental para fornecer o referencial teórico sobre a educação inclusiva, especificamente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa bibliográfica é uma forma de levantamento e análise das contribuições teóricas já publicadas sobre determinado tema, sendo utilizada por Gil (2008) como uma estratégia que visa compilar e revisar o estado da arte de um determinado assunto.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entender o que já foi estudado sobre o tema, identificando as abordagens existentes e contribuindo para a construção de um referencial teórico robusto.

Essa abordagem permitiu um levantamento das principais contribuições teóricas relacionadas à inclusão de alunos com deficiência, como surdez, deficiência visual e transtorno do espectro autista (TEA), na EPT. A revisão da literatura abarcou temas centrais como acessibilidade educacional, tecnologias assistivas, capacitação docente para a educação inclusiva e políticas públicas voltadas à inclusão de alunos com deficiência no ensino técnico e superior. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica possibilitou uma compreensão mais ampla dos desafios e das estratégias pedagógicas necessárias para garantir que alunos com deficiência possam acessar, participar e aprender de maneira equitativa nas instituições de EPT.

A pesquisa documental, por sua vez, concentrou-se na análise das dissertações e produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT/IFAC, que abordam temas relacionados à educação inclusiva. A pesquisa documental é descrita por Sampaio (2012) como um tipo de pesquisa que utiliza documentos já existentes como fonte de dados, permitindo ao pesquisador analisar informações contidas em registros, relatórios e outros materiais formais. A análise dessas dissertações permitiu uma investigação aprofundada das propostas pedagógicas, das metodologias sugeridas pelos autores e das soluções apresentadas para a inclusão de alunos com deficiência no ensino técnico e tecnológico.

Foram selecionadas dissertações que tratam diretamente da inclusão de alunos com deficiência visual, surdez e TEA, buscando compreender como essas produções acadêmicas contribuem para a construção de práticas pedagógicas inclusivas no IFAC. A análise documental foi realizada com base em uma leitura qualitativa das dissertações, com o objetivo de identificar as contribuições significativas, os desafios enfrentados pelos docentes e as lacunas na implementação de práticas inclusivas.

A coleta de dados envolveu a busca e seleção de dissertações e artigos acadêmicos produzidos entre os anos de 2018 e 2024, com ênfase em dissertações que tratam da inclusão de alunos com deficiência na EPT. O processo de seleção foi feito a partir da consulta ao Observatório Nacional do ProfEPT, que reúne as dissertações e artigos publicados no programa. Após a coleta, os documentos foram analisados qualitativamente, utilizando-se da análise de conteúdo, uma técnica descrita por Bardin (2011), que permite identificar padrões, categorias e temas recorrentes nos textos analisados. Esse processo permitiu mapear as contribuições de cada dissertação e compreender como o ProfEPT/IFAC tem abordado a questão da inclusão de alunos com deficiência, focando principalmente nas estratégias pedagógicas inclusivas adotadas, nos desafios enfrentados pelos professores e nas soluções propostas para superar essas dificuldades.

É importante ressaltar que uma limitação deste estudo está no fato de que ele se baseia apenas nas dissertações e artigos acadêmicos produzidos no ProfEPT/IFAC. Embora essa escolha forneça uma visão detalhada das abordagens acadêmicas adotadas nesse contexto específico, ela não reflete as práticas e experiências de outras instituições ou programas de pós-graduação. Além disso, a análise das dissertações pode ser limitada pela falta de uniformidade nos temas e metodologias adotadas pelos diferentes pesquisadores, uma vez que as dissertações analisadas foram produzidas por autores distintos com diferentes abordagens e focos de estudo.

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 2º ARTIGO

2.5.1 Educação inclusiva da Rede Federal de educação profissional e tecnológica

A educação inclusiva é uma abordagem educacional que visa garantir o

acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades. Antes do surgimento da educação inclusiva, muitos alunos com deficiência e necessidades especiais eram excluídos das escolas e da sociedade como um todo, devido à falta de adaptações e apoios necessários para sua participação na educação formal (Martins, 2015).

O movimento pela inclusão começou a ganhar força na década de 1990, impulsionado por diversas frentes de atuação, incluindo ativistas, famílias, pesquisadores, profissionais da educação e organizações de direitos humanos. Essa luta coletiva teve como objetivo enfrentar a segregação e o preconceito existentes nas práticas educacionais e, assim, criar um sistema educacional mais justo, que atendesse a todos os alunos, independentemente de suas características.

Desse modo, a ideia central da educação inclusiva é que todos os estudantes possam frequentar a escola e participar das atividades acadêmicas, sociais e culturais em um ambiente que valorize a diversidade e promova a aprendizagem para todos. Ela reconhece que as necessidades educacionais variam entre os alunos e que é fundamental oferecer adaptações curriculares, recursos e suportes para que cada aluno possa aprender de forma significativa.

Logo, o conceito de inclusão vai além de apenas admitir alunos com deficiência nas escolas regulares. Trata-se de uma transformação cultural e pedagógica que envolve toda a comunidade escolar e busca construir uma escola mais acolhedora, democrática e que respeite as diferenças individuais (Martins, 2015).

Assim, Ainscow (1997) destaca a importância de considerar as minorias sociais, que incluem não apenas alunos com deficiência, mas também outras pessoas que historicamente foram excluídas ou marginalizadas do sistema educacional. A educação inclusiva reconhece a diversidade presente na sociedade e se esforça para garantir que todos tenham acesso ao conhecimento e às oportunidades de desenvolvimento.

As deficiências são condições que podem afetar as habilidades físicas, cognitivas, sensoriais ou emocionais de uma pessoa. Existem muitos tipos diferentes de deficiências, e cada uma pode apresentar diferentes níveis de impacto na vida diária das pessoas. Entre as deficiências mais comuns estão a deficiência visual, na qual as pessoas têm dificuldade ou incapacidade de enxergar, podendo variar de uma visão parcial até a cegueira total. Já a deficiência auditiva engloba aqueles que têm

dificuldade ou incapacidade de ouvir, podendo variar de uma perda auditiva leve até a surdez total (Martins, 2015).

A deficiência física refere-se a limitações nas funções motoras ou nas estruturas do corpo, o que pode incluir problemas de mobilidade, paralisia, amputação, entre outros. Por sua vez, a deficiência intelectual se caracteriza por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando a capacidade de aprendizado e o desenvolvimento das habilidades sociais.

Há também a deficiência cognitiva, que resulta em dificuldades em processar informações, aprender e tomar decisões. A deficiência de fala e linguagem, por sua vez, abrange aqueles que têm dificuldade em se comunicar oralmente ou por meio da linguagem escrita.

A psicossocialidade envolve desafios que afetam a saúde mental e o bem-estar emocional dos indivíduos, como depressão e ansiedade. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) não classifica formalmente a saúde mental como uma deficiência, mas sim como um estado de bem-estar, definido pela capacidade de lidar com as tensões normais da vida, ser produtivo e contribuir para a comunidade (OMS, 2023). Assim, embora essas condições possam interferir no cotidiano e na qualidade de vida, elas são tratadas como parte do contexto de saúde e não como uma deficiência no sentido legal e clínico.

Portanto, é papel da escola se adaptar às necessidades das PcD, reconhecendo suas habilidades e potenciais, e fornecer as condições necessárias para que elas tenham uma educação de qualidade, com acesso pleno ao conhecimento e oportunidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico. Isso é essencial para construir uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com as diferenças.

A educação inclusiva representa uma visão transformadora do sistema educacional, onde cada aluno é valorizado e reconhecido como único, com suas próprias capacidades e necessidades. Essa abordagem vai além da mera coexistência de alunos com diferentes características em uma mesma sala de aula, buscando proporcionar a todos eles oportunidades reais de aprendizado, participação ativa e desenvolvimento pleno (Ramos, 2023).

Assim, é de suma importância que o ambiente escolar seja meticulosamente moldado para refletir valores de acolhimento, respeito e flexibilidade. Cada aluno é

único, e a educação inclusiva reconhece isso, se esforçando para criar um ambiente que responda de maneira efetiva e positiva às necessidades individuais, independentemente de serem relacionadas a deficiências físicas, origens étnicas, culturais, linguísticas, contextos econômicos ou quaisquer outras particularidades (Barbosa; Bezerra, 2021).

A educação inclusiva transcende a ideia de simplesmente acomodar a diversidade; ela busca ativamente a promoção da igualdade de oportunidades. Isso implica em adotar estratégias que permitam que todos os alunos participem ativamente do processo educacional, independente das suas características individuais. Isso pode envolver a adaptação de currículos, a utilização de tecnologias assistivas, a implementação de estratégias de ensino diferenciadas e uma abordagem sensível às necessidades emocionais e sociais dos alunos (Barbosa; Bezerra, 2021).

A educação inclusiva também desempenha um papel significativo na construção de uma sociedade mais coesa e empática ao expor os alunos a uma ampla gama de experiências e perspectivas adaptadas e, consequentemente, gera contribuições para a formação de cidadãos que respeitam e valorizam a diversidade em todos os aspectos da vida (Ramos, 2023).

Nesse sentido, a educação inclusiva reconhece a diversidade dos alunos e procura eliminar as barreiras que podem limitar o acesso, a participação e o sucesso educacional. Isso envolve não apenas a inclusão de alunos com deficiência, mas também a consideração das diferenças culturais, linguísticas, socioeconômicas e outras características individuais que os alunos possam ter (Barbosa; Bezerra, 2021).

Na raiz da abordagem da educação inclusiva, reside um princípio central que ergue a bandeira da valorização da singularidade de cada aluno e do reconhecimento profundo de suas habilidades e capacidades intrínsecas.

Este princípio reflete uma verdadeira revolução de perspectiva, afastando-se do paradigma educacional tradicional, no qual a figura do professor era o epicentro do processo, e abraçando um enfoque que coloca as necessidades e interesses individuais dos alunos como ponto de partida primordial para a elaboração de estratégias educativas (Barbosa; Bezerra, 2021).

O realinhamento desta perspectiva tem como sua pedra angular o respeito pela individualidade de cada aluno. Cada estudante é único em sua jornada educacional, possuindo suas próprias capacidades, ritmos de aprendizado, estilos cognitivos e

motivações intrínsecas. Na abordagem inclusiva, essa individualidade não apenas é reconhecida, mas também é celebrada como uma força motriz para um aprendizado significativo e duradouro (Ramos, 2023).

Dessa forma, a mudança de ênfase do modelo centrado no professor para um foco nos alunos é mais do que uma simples alteração superficial. Ela representa uma profunda transformação na maneira como o ensino é concebido e realizado. O ensino inclusivo não é ditado por um currículo rígido, mas sim flexível e adaptável, permitindo que os professores estejam sintonizados com as necessidades dos alunos e ajustem seus métodos de acordo. Isso cria um ambiente de aprendizado que não apenas encoraja a participação ativa dos alunos, mas também nutre sua curiosidade natural e paixões individuais (Barbosa; Bezerra, 2021).

Além disso, a abordagem inclusiva ressalta a importância de identificar e desenvolver as habilidades e potencialidades individuais dos alunos. Em vez de se concentrar apenas nas limitações ou deficiências, a educação inclusiva busca ampliar as perspectivas para enxergar as habilidades únicas que cada aluno possui. Isso pode ser alcançado através da diferenciação de instrução, da incorporação de metodologias variadas e da criação de oportunidades para que os alunos explorem suas áreas de interesse e talentos (Ramos, 2023).

Desta forma, o princípio fundamental da educação inclusiva transcende a superfície da sala de aula e redefine o propósito da educação como um todo. Ele é um convite à criação de um ambiente educacional no qual a diversidade é celebrada, a individualidade é valorizada e o aprendizado é moldado para nutrir e empoderar cada aluno em sua singularidade (Barbosa; Bezerra, 2021).

Para tanto, a implementação da educação inclusiva envolve uma série de práticas e estratégias que buscam eliminar barreiras que possam impedir o pleno envolvimento dos alunos. Isso inclui adaptações curriculares, apoio pedagógico diferenciado, uso de tecnologias assistivas, formação de professores em abordagens inclusivas e promoção de uma cultura de respeito à diversidade (Tillmann; Almeida, 2020).

Assim, a educação inclusiva desafia abordagens tradicionais que podem resultar em segregação ou discriminação de alunos com necessidades especiais. Ela promove uma visão mais ampla da educação, onde todos os alunos podem aprender juntos, colaborar e se beneficiar das experiências e perspectivas uns dos outros.

Com isso, implementar a educação inclusiva pode exigir mudanças significativas nas práticas escolares, na formação de professores e na infraestrutura das escolas. No entanto, os benefícios de uma educação inclusiva vão além dos alunos com necessidades especiais, enriquecendo a experiência educacional de todos os alunos e preparando-os para uma sociedade diversificada e inclusiva (Ramos, 2023).

É um movimento que desafia as normas estabelecidas, promove a equidade e visa a transformação do sistema educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde cada aluno possa florescer e contribuir para o bem coletivo (Barbosa; Bezerra, 2021).

Portanto, a educação inclusiva não é apenas um modelo pedagógico, mas um compromisso com a equidade, a justiça e a valorização da singularidade de cada indivíduo. É um chamado à transformação das estruturas educacionais, para que possam verdadeiramente refletir e nutrir a pluralidade que compõe nossa sociedade. (Ramos, 2023).

Nesse contexto, a Educação Profissional se propõe a ser uma ponte sólida entre teoria e a prática, entre o aprendizado e a aplicação no mundo real. Sua relevância é refletida na capacidade de atender às demandas específicas do mercado de trabalho, fornecendo aos estudantes as ferramentas necessárias para ocupar posições específicas em setores diversos. Essa modalidade abarca um amplo espectro de cursos, abrangendo desde programas técnicos mais básicos até cursos de alto nível, como diplomas, certificados e até graduações de tecnologia (Manfredi, 2017).

Os cursos de Educação Profissional priorizam a aplicação concreta do conhecimento adquirido, proporcionando aos estudantes a capacidade de executar tarefas especializadas relacionadas ao campo de estudo. Nesse sentido, os currículos são meticulosamente elaborados para atender às demandas atuais e emergentes do mercado de trabalho, preparando os alunos para os desafios tanto do presente quanto do futuro.

Com esse objetivo, a Educação Profissional concentra-se em áreas específicas, como eletrônica, enfermagem, administração, mecânica, *design*, entre outras disciplinas afins. Adicionalmente, é comum que muitos dos programas oferecidos nessa modalidade incluam a realização de estágios práticos ou

experiências concretas em ambientes reais de trabalho, possibilitando aos estudantes aplicar seus conhecimentos em situações do mundo real (Manfredi, 2017).

Logo, a Educação Profissional desempenha um papel fundamental na preparação de profissionais qualificados para atender às demandas de setores diversos da economia. Ela contribui para o desenvolvimento econômico, para a redução do desemprego e para a promoção do desenvolvimento social ao oferecer aos estudantes oportunidades concretas de se tornarem parte ativa e produtiva da sociedade (Vieira; De Souza Júnior, 2016).

Sublinha-se que a Educação Profissional se posiciona como uma aliada fundamental para o sucesso dos indivíduos no mundo profissional, contribuindo para sua inserção e progresso no mercado de trabalho. Através dela, os alunos podem adquirir as habilidades que os capacitarão para enfrentar os desafios e as oportunidades que a realidade laboral oferece, enriquecendo suas perspectivas de carreira e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da sociedade como um todo (Vieira; De Souza Júnior, 2016).

A proposta é assegurar que as práticas pedagógicas sejam estruturadas para evitar a exclusão e possibilitar que cada indivíduo se sinta valorizado e capaz de contribuir plenamente para seu processo formativo. As adaptações curriculares, por exemplo, se manifestam como uma forma tangível de respeito à individualidade de cada aluno.

Elas podem envolver modificações nos materiais didáticos, na metodologia de ensino e na avaliação, para garantir que as necessidades de aprendizado de cada estudante sejam devidamente atendidas. Além disso, a infraestrutura física das instalações educacionais deve ser projetada de maneira a ser acessível a todos, incluindo aqueles com mobilidade reduzida (Mendes, 2017).

Nessa abordagem inclusiva, os professores assumem um papel crucial como facilitadores da aprendizagem. Eles se tornam agentes de adaptação, inovação e criação de espaços nos quais todos os alunos podem se sentir valorizados e capazes de contribuir. Isso envolve um entendimento profundo das diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem e a disposição de abraçar metodologias diferenciadas para atender a essas variadas necessidades (Mendes, 2017).

Sublinha-se, dessa forma, que a Educação Profissional inclusiva é um manifesto de respeito pela dignidade de cada estudante, independente de suas

diferenças. Ela é uma declaração de que a inclusão é alicerçada em valores e ações tangíveis. Em um mundo cada vez mais diversificado, essa abordagem não apenas prepara os alunos para as realidades do mercado de trabalho, mas também constrói uma sociedade mais compassiva, justa e igualitária (Tillmann; Almeida, 2020).

A implementação eficaz da Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica requer um compromisso contínuo por parte das instituições educacionais, dos professores e da sociedade como um todo. A promoção da igualdade de oportunidades e a valorização das contribuições de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações, são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa (Mendes, 2017).

Logo, a adoção bem-sucedida da Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica não é apenas um objetivo educacional, mas também um compromisso social de grande importância. Para que essa abordagem se efetive, é imperativo que as instituições de ensino, os educadores e a sociedade em geral estejam profundamente engajados nesse propósito. A busca pela igualdade de oportunidades e pela valorização das habilidades e contribuições individuais, independentemente de quaisquer diferenças, é a base para a criação de um ambiente educacional enriquecedor e respeitoso (Mendes, 2017).

A educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica não se trata apenas de fornecer adaptações físicas ou recursos de apoio, mas sim de promover uma mudança cultural que celebra a diversidade e reconhece a singularidade de cada aluno. Ao integrar os alunos com deficiência ou necessidades especiais de maneira genuína e significativa, estamos construindo uma sociedade mais justa, onde todos possam contribuir, aprender e se desenvolver plenamente (Tillmann; Almeida, 2020).

A Figura 1, ilustra a árvore de palavras dos assuntos mais pesquisados no ProfEPT - Nacional de 2018-2024, complementa a discussão ao mostrar de forma visual os principais temas que têm sido foco de pesquisas dentro da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, refletindo as áreas de maior interesse e as questões mais relevantes nesse campo. Ao inserir essa figura, podemos perceber as tendências emergentes na pesquisa educacional e como esses assuntos podem interagir com a proposta de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Figura 1. Árvore de palavras dos assuntos mais pesquisados no ProfEPT Nacional de 2018- 2024

Fonte: Observatório Profept (2025)

Apesar de avanços nas políticas públicas e legislações como a Lei Brasileira da Inclusão (Lei 13.146/15), ainda é perceptível práticas de exclusão dentro das pesquisas do ProfEPT Nacional. No que se refere a Educação Inclusiva, percebe-se uma única palavra relacionada a inclusão de alunos com deficiência na figura 1: “inclusão”.

Com esta percepção, é notável que ainda há barreiras sociais e atitudinais em nossa sociedade. Concluindo, percebe-se que o ProfEPT e os Institutos Federais ainda não se empenham totalmente para promover a temática da inclusão de alunos com deficiência em pesquisas e materiais midiáticos: é notável que só cumprem leis de inclusão de forma muito rasa.

O Quadro 1 apresenta uma seleção de dissertações relevantes do ProfEPT, que discutem aspectos cruciais da educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Cada trabalho destaca diferentes abordagens, desafios eestratégias para a inclusão de alunos com deficiência ou necessidades educacionais específicas no contexto da EPT.

Quadro 1 - Trabalhos identificados no Observatório Nacional do ProfEPT

Ano	Dissertações	Autor
2023	Guia de Orientação para Aplicação de Metodologias Ativas na Educação.	Rosangela Vieira Batista
2023	Desenho universal para aprendizagem: inspirações para uma prática pedagógica plural na educação profissional.	Cilene Machado Parabôa; Renata Porcher Scherer
2023	Programa Educativo em Atitudes para Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica.	Raiza T. G. Vasconcelos; Larissy Alves Cotonhoto.
2023	Educação Inclusiva no Ensino Médio Integrado: o Caso do IF Sudeste MG-Campus Juiz de Fora.	Isac Da Silva Haber
2023	FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Os currículos dos cursos de licenciatura do IF Sudeste MG.	Gabriela Santos Leite
2022	Guia de Aplicação da Terminalidade Específica.	Flavia De Jesus Almeida Albuquerque
2022	A formação do professor e a legislação pertinente à educação inclusiva.	Jairo Jose de Souza
2021	Educação Especial Inclusiva na Educação Profissional Tecnológica: um recorte sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Brasília.	Anna Vanessa Lima de Oliveira
2021	contribuição da leitura literária para uma Educação Inclusiva no IFMS.	Thais Helena Pereira
2021	A prática pedagógica no atendimento ao aluno da Educação Especial: desafios e estratégias.	Camila Marafigo dos Santos
2020	Borbolinda: uma história de inclusão.	Edson Roberto Pessel
2019	Acolher Para Incluir: O Acolhimento No Processo De Inclusão Dos Estudantes Com Necessidades Educacionais Específicas Ingressantes Nos Cursos Técnicos Integrados Ao Ensino Médio	Cátia Maria Alves Monteiro

	Do Instituto Federal De Santa Catarina – IFSC.	
2019	Guia de formação voltada à Educação Especial a partir de saberes inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica.	Ricardo Allan de Carvalho Rodrigues; Maria C. C. de Castilhos França.
2019	Coletânia de Orientações pedagógicas para educação especial.	Camila de Almeida Aguiar
2019	A Diferença está no olhar: Guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas.	Fabiana De Oliveira Lobão

Fonte: Observatório ProfEPT (2024)

As dissertações apresentadas no Quadro 1, demonstram que, apesar do avanço nas políticas de inclusão e na criação de recursos para garantir o acesso de estudantes com deficiência à EPT, ainda existem lacunas importantes que precisam ser abordadas. A formação docente é um tema recorrente, com muitos estudos apontando que, para a inclusão ser efetiva, os professores precisam ser capacitados continuamente.

Além disso, as dissertações também apontam que a cultura institucional precisa evoluir, tornando-se mais receptiva à diversidade e mais comprometida com a implementação de estratégias inclusivas que vão além da adaptação de materiais ou da implementação de soluções pontuais.

Outro ponto comum nas dissertações é a necessidade de acolhimento contínuo, o que está alinhado à ideia de que a inclusão deve ser entendida como um processo global, que envolve a transformação das práticas pedagógicas e da mentalidade da comunidade acadêmica, e não apenas como a oferta de recursos materiais.

Portanto, os trabalhos identificados no Observatório Nacional do ProfEPT indicam que, embora a inclusão na EPT tenha avançado, ela ainda enfrenta desafios significativos, como a formação adequada de professores, a falta de integração das práticas inclusivas nas dinâmicas cotidianas das instituições e a resistência cultural à mudança. Essas dissertações ajudam a iluminar as áreas que precisam de mais atenção para que a inclusão de alunos com deficiência na EPT seja plena e eficaz.

2.6 ESTUDO DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: O QUE NOS APONTAM AS DISSERTAÇÕES E ARTIGOS PUBLICADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

O Instituto Federal do Acre (IFAC), por meio de seu programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), tem se dedicado ao estudo e aprimoramento da educação inclusiva, um tema de crescente importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam a alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais. O ProfEPT/IFAC tem produzido dissertações e pesquisas que buscam integrar essas questões ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

No entanto, embora o ProfEPT/IFAC tenha avançado em diversas áreas do conhecimento, ainda há uma escassez de dissertações e trabalhos voltados diretamente para a educação inclusiva. A maioria das dissertações identificadas no quadro 1 aborda aspectos da inclusão digital e a formação de docentes, mas o número de pesquisas que focam especificamente na educação inclusiva de alunos com deficiência ainda é limitado.

Isso aponta para a necessidade urgente de mais estudos focados nas práticas pedagógicas que promovem a inclusão genuína de todos os estudantes no processo educacional, especialmente aqueles com deficiência visual, autismo e surdez, que são frequentemente marginalizados no contexto da EPT. A Figura 2 apresenta uma árvore de palavras que representa os assuntos mais pesquisados no ProfEPT - IFAC/Campus Rio Branco entre 2018 e 2024. Como se pode observar, a única palavra-chave, na figura 2, voltada às pessoas com deficiência, é "inclusão". Essa prática indica uma preocupação crescente com a educação inclusiva.

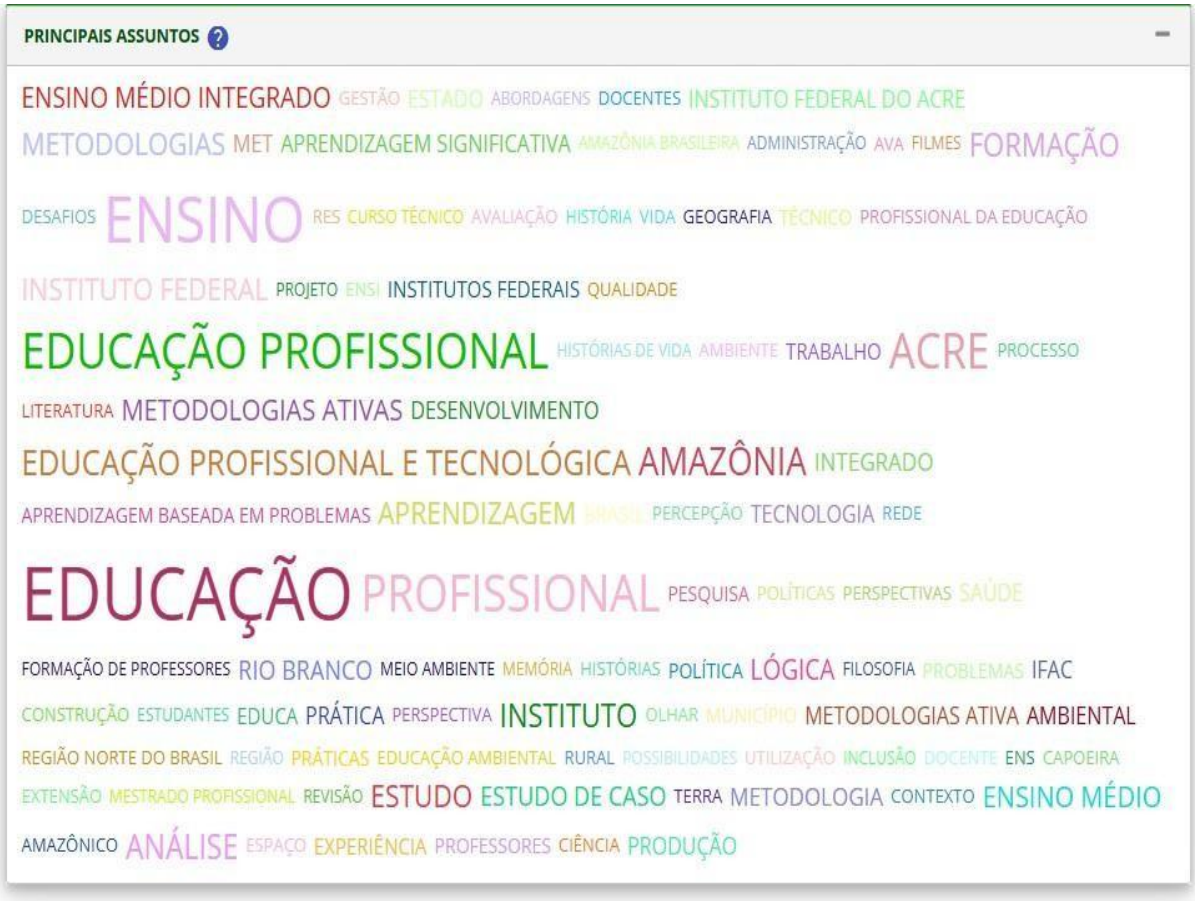
Apesar desse indício de sensibilização, o uso genérico do termo "inclusão" sugere a necessidade de uma abordagem mais específica e sistemática nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas no âmbito do programa. É essencial que as investigações avancem para além da retórica e se concentrem em identificar barreiras concretas à aprendizagem, propondo estratégias metodológicas que contemplem as particularidades de cada deficiência. A EPT, por sua natureza voltada à preparação para o mundo do trabalho, deve assumir um papel de liderança na construção de

ambientes educacionais acessíveis, que valorizem a diversidade humana e garantam a equidade de oportunidades.

Além disso, é fundamental que os projetos de pesquisa dialoguem com políticas públicas voltadas à inclusão, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para fortalecer a articulação entre a teoria acadêmica e a prática institucional. A promoção de formações continuadas para professores da EPT, com foco na educação inclusiva, também deve ser incentivada pelo programa como parte de um compromisso com a transformação social e educacional.

Por fim, o fortalecimento da produção científica sobre inclusão no ProfEPT/IFAC pode contribuir significativamente para o enfrentamento das desigualdades educacionais no Acre e na Região Norte como um todo, colaborando com a construção de um sistema educacional mais justo, acessível e democrático.

Figura 2 - Árvore de palavras dos assuntos mais pesquisados no ProfEPT – IFAC/CAMPUS Rio Branco (2018-2024)



Fonte: Observatório Profept (2025)

É notável que muitos dos estudos realizados estão mais voltados para a inclusão digital e as estratégias tecnológicas para melhorar o acesso dos alunos às aulas. No entanto, a falta de dissertações específicas que tratem de estratégias pedagógicas inclusivas e que envolvam modificações curriculares, por exemplo, reflete uma lacuna ainda presente nesse campo.

Nota-se, de forma gritante, uma grande barreira atitudinal por parte das Instituições Federais de Ensino, no que tange ao incentivo e valorização de trabalhos acadêmicos voltados à Educação Inclusiva, o que difere dos verdadeiros ideais de Nilo Peçanha, o patrono da Educação Profissional que possuía uma visão de inclusão mais ampla.

O quadro 2 apresenta uma seleção das dissertações e produtos realizados no ProfEPT/IFAC, com foco em educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. A seguir, estão listados os trabalhos que abordam diretamente temas inclusivos:

Quadro 2. Dissertações e Produtos para a Educação Inclusiva no ProfEPT/IFAC

Ano	Dissertações	Autor
2024	Estratégias educacionais para alunos com transtorno do espectro autista: uma proposta de formação continuada	Lucas Gomes
2022	Formação Continuada docente com foco na inclusão de Estudantes Autistas do Instituto Federal do Acre	Maria Alves dos Santos
2022	É preciso ver, ouvir e falar sobre inclusão digital: Possibilidades e desafio para a formação continuada de docentes da Educação profissional e tecnológica	Francisco da Silva Passos
2021	Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos	Elizanildo Weseu Lima
2019	Proposta Institucional de Ensino Acessível para educandos com deficiência visual	Antonia Diniz

2019	Proposta de formação continuada de docentes em ambiente virtual de aprendizagem com foco na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista	Cássia Andréia de Souza Lima
2019	Projeto de criação do curso tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual aplicada ao ensino: novas concepções para professores	Francisco Héliton do Nascimento
2018	O ensino de administração para surdos: o caso do Instituto Federal do Acre	Alexandre Barreto
2018	A Inclusão do Autista no Espaço Pedagógico do Instituto Federal do Acre do Campus Rio Branco	Roger Correa de Oliveira
2018	Chegou um aluno surdo, e agora?: um roteiro de aprendizagem para professores do ensino de administração para surdos.	Alexandre Barreto; César Gomes de Freitas

Fonte: IFAC (2025)

A educação inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se consolidado como um tema de grande relevância no Instituto Federal do Acre (IFAC), especialmente no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A produção acadêmica gerada por esse programa, refletida nas dissertações e produtos educacionais, destaca as necessidades específicas dos alunos com deficiência e a implementação de estratégias pedagógicas para garantir sua plena participação no processo educacional.

Contudo, apesar dos avanços, observa-se que ainda são poucas as dissertações voltadas para a inclusão efetiva, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas específicas que atendem a essa diversidade. Essa lacuna aponta para a necessidade de uma maior ênfase nas metodologias e adaptações curriculares para tornar o ambiente da EPT ainda mais acessível e inclusivo para

todos.

A dissertação de Diniz (2019), Proposta Institucional de Ensino Acessível para educandos com deficiência visual apresenta uma proposta institucional de ensino acessível para educandos com deficiência visual, destacando a importância do uso de tecnologias assistivas. A pesquisa aponta que, embora a acessibilidade seja uma prioridade no campus do IFAC, ainda existem desafios relacionados à falta de recursos e formação contínua para os docentes.

O trabalho de Diniz (2019) revela que, além da implementação de ferramentas adaptadas, a construção de um ambiente acessível depende também de uma mudança cultural nas práticas pedagógicas, com uma integração eficaz das tecnologias assistivas ao currículo acadêmico. A criação de estratégias específicas para alunos com deficiência visual pode, assim, garantir um ensino mais igualitário e justo.

Barreto; Freitas (2018), com o trabalho, chegou um aluno Surdo. E agora?, trata-se de um roteiro de aprendizagem coletiva para professores do ensino de Administração para surdos. É um roteiro para docentes que lecionam nos cursos de Administração, Técnico em Administração e Técnico em Recursos Humanos para oferecer acessibilidade a alunos surdos. O trabalho é exclusivo para atuação com alunos Surdos e facilita a aprendizagem destes discentes.

O trabalho de Oliveira (2018) intitulado A Inclusão do Autista no Espaço Pedagógico do Instituto Federal do Acre do Campus Rio Branco aborda compreensão e conceituação do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Analisa o crescimento no número de matrículas em cursos integrados e busca saber como funciona o papel da gestão no processo de incluir alunos com TEA. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Concluindo, a dissertação apresenta um aumento no número de matrículas de alunos com TEA, o que é um avanço diante de barreiras atitudinais, apesar dos inúmeros desafios.

O trabalho de Barreto (2018) O ensino de administração para surdos: o caso do Instituto Federal do Acre revela a falta de materiais sobre planejamento didático para alunos Surdos, aponta a necessidade de formação docente e trás um roteiro formativo no intuito de sensibilizar os docentes e proporcionar metodologias ativas e inclusivas.

O trabalho Projeto de criação do curso tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual aplicada ao ensino: novas concepções para professores, de

Nascimento (2019), tratam da criação de um curso de tecnologia assistiva para professores e contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, propondo uma abordagem voltada para a capacitação dos educadores.

A dissertação discute as novas concepções que os professores precisam adotar para trabalhar com alunos com deficiência visual, ressaltando que a formação contínua é essencial para integrar a tecnologia assistiva de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa de Nascimento (2019) evidencia a importância de sensibilizar os docentes para as necessidades dos alunos com deficiência, o que requer uma capacitação que vá além do uso de ferramentas tecnológicas, mas que inclua também a mudança no modo de pensar e ensinar.

Lima (2019), em seu trabalho Proposta de Formação Continuada de Docentes em Ambiente Virtual de Aprendizagem com Foco na Inclusão de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista, apresenta uma proposta de formação continuada de docentes em ambiente virtual, com foco na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA). A dissertação defende a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem como uma alternativa viável para promover a inclusão de alunos autistas, especialmente no contexto da EPT, onde as adaptações curriculares muitas vezes são limitadas.

A formação continuada proposta por Lima (2019) visa oferecer aos professores ferramentas pedagógicas mais eficazes, adaptadas às necessidades dos alunos com TEA, enfatizando a importância de estratégias personalizadas para que esses alunos possam se beneficiar plenamente do conteúdo oferecido.

A pesquisa também aponta para os desafios enfrentados pelos docentes na adaptação dos métodos de ensino, especialmente no que diz respeito à criação de materiais didáticos acessíveis e à aplicação de abordagens pedagógicas mais inclusivas.

Em relação aos alunos surdos, Lima (2019) discute as estratégias inclusivas no processo ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, ressaltando a importância da formação continuada docente como ferramenta essencial para garantir uma educação de qualidade para esses alunos.

A dissertação mostra que, apesar dos avanços, a inclusão de surdos ainda

enfrenta desafios no IFAC, especialmente no que diz respeito à formação dos professores que atendem a essa demanda.

O trabalho de Lima (2019) destaca que é necessário mais do que a adaptação de materiais: é crucial que os docentes adotem metodologias que respeitem as especificidades dos alunos surdos e que a inclusão desses alunos seja considerada de forma holística, envolvendo tanto o aspecto acadêmico quanto o social.

O produto educacional de Lima (2021), com o tema Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos busca contribuir com orientações teóricas e práticas sobre a acessibilidade curricular e planejamentos didáticos com o objetivo de incluir alunos Surdos na Educação Profissional e Tecnológica. Possui 4 módulos sendo o último deles uma oficina *online* adaptada na Linguagem Brasileira de Sinais – Libras para que os docentes possam fazer parte deste processo inclusivo.

Em é preciso ver, ouvir e falar sobre inclusão digital: Possibilidades e desafio para a formação continuada de docentes da Educação profissional e tecnológica, Passos (2022), ao tratar da inclusão digital, destaca a necessidade de adaptação das práticas de formação docente para que estas sejam efetivamente inclusivas no contexto da educação profissional e tecnológica. A dissertação aborda as possibilidades e desafios da formação continuada de docentes em ambientes digitais, refletindo sobre como as tecnologias podem ser um aliado importante na inclusão de alunos com diferentes deficiências.

A pesquisa enfatiza que a inclusão digital não deve ser vista apenas como a adaptação de plataformas e recursos, mas como um processo que envolve a capacitação dos docentes para que eles possam usar essas ferramentas de forma crítica e eficiente, promovendo um ensino inclusivo e acessível.

Por fim, Santos (2022), em seu trabalho Formação Continuada docente com foco na inclusão de Estudantes Autistas do Ifac, explora a formação continuada docente com foco na inclusão de estudantes autistas no Instituto Federal do Acre, oferecendo uma análise sobre os métodos e as estratégias pedagógicas mais eficazes para o atendimento desses alunos.

A dissertação discute como as práticas pedagógicas tradicionais muitas vezes não atendem às necessidades específicas dos alunos autistas, apontando para a necessidade urgente de formação específica para os educadores. A pesquisa destaca

que, ao integrar abordagens pedagógicas inclusivas e personalizadas, é possível garantir que os alunos autistas tenham acesso a uma educação de qualidade, com foco em suas particularidades e potencialidades.

No trabalho de Gomes (2024), o autor formulou a partir de pesquisa em repositórios um curso de formação continuada de professores sobreas principais metodologias e estratégias de ensino apontadas pela pesquisa científica para o trabalho com alunos com TEA.

A produção acadêmica do ProfEPT/IFAC, como evidenciado pelas dissertações discutidas, revela um esforço contínuo em promover a inclusão educacional no contexto da EPT. No entanto, também é possível perceber que, embora existam avanços, ainda há muitos desafios a serem superados, especialmente no que se refere à capacitação docente e à adaptação curricular.

A criação de estratégias pedagógicas mais inclusivas e a utilização de tecnologias assistivas são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam se beneficiar plenamente da educação profissional e tecnológica oferecida pelo IFAC.

Assim, é perceptível a carência de pesquisas no ProfEPT/IFAC para promover acessibilidade, inclusão, tecnologia assistiva e adaptações arquitetônicas para as outras deficiências, como por exemplo: física, sensorial, intelectual, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), nanismo, amputação de membros, cadeirantes, deficiência múltipla e pessoas com síndrome de *Down.*

2.7 CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que, embora existam avanços significativos nas políticas de inclusão e nas estratégias pedagógicas voltadas para a adaptação das práticas educacionais, ainda persistem dificuldades substanciais na implementação de uma educação inclusiva plena na EPT.

Um dos principais achados foi a falta de uniformidade nas abordagens pedagógicas utilizadas, o que reflete a necessidade urgente de maior formação continuada para os docentes. A análise das dissertações indicou que os docentes, embora bem-intencionados, muitas vezes não possuem a capacitação necessária para lidar com a diversidade de alunos com deficiência, o que prejudica a efetividade

das práticas inclusivas.

Além disso, foi identificado que as tecnologias assistivas e as metodologias ativas têm sido amplamente discutidas como ferramentas essenciais para a inclusão de alunos com deficiência, mas que a adaptação curricular e a integração de práticas inclusivas no cotidiano escolar ainda são desafios a serem superados.

Apesar disso, o estudo mostrou que o ProfEPT/IFAC tem se empenhado em criar soluções para esses problemas, com a elaboração de produtos educacionais e propostas de formação docente, que visam não só adaptar os conteúdos e métodos, mas também promover uma cultura inclusiva dentro da instituição.

As dissertações analisadas oferecem um contributo significativo para o avanço da educação inclusiva no IFAC, mas também indicam que é necessário um esforço contínuo para que as práticas pedagógicas inclusivas se tornem uma realidade consolidada. A formação docente e a sensibilização institucional são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam acessar uma educação de qualidade.

Para isso, é imprescindível que as instituições de ensino, especialmente no contexto da EPT, continuem a promover práticas inclusivas, adaptando currículos, capacitando professores e proporcionando acessibilidade por meio de tecnologias adequadas.

Por fim, este estudo contribui para o entendimento das práticas inclusivas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, ressaltando a importância de se investir em metodologias que atendam a diversidade, garantindo um ensino mais acessível e igualitário para todos os alunos.

O desafio continua, mas o caminho trilhado pelas dissertações do ProfEPT/IFAC é promissor, oferecendo subsídios valiosos para a construção de uma educação profissional mais inclusiva e democrática.

2.8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Flávia de Jesus Almeida. **Guia de Aplicação da Terminalidade Específica**. 2022. 1 livro digital. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, A.; FREITAS, C. G. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Chegou um aluno surdo, e agora? Um roteiro de aprendizagem para professores do ensino de administração para Surdos.** ProfEPT/IFAC, 2021. Disponivel em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600517. Acesso em 08 de dezembro de 2024.

BARRETO, Alexandre. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **O ensino de administração para surdos: o caso do Instituto Federal do Acre**. ProfEPT/IFAC, 2018. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas /coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho= 10958411. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

BATISTA, Rosangela Vieira. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Guia de Orientação para Aplicação de Metodologias Ativas na Educação Especial e Inclusiva**. ProfEPT/IFMA, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743123 Acesso em 11 de dezembro de 2024.

BEYER, H. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Blog do IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. Quem foi Nilo Peçanha? 2023. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/web/blog/w/quem-foi-nilo-pecanha- Acesso em 11 de dezembro de 2024.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 11 de dezembro de 2024.

CARVALHO, E. R. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memmon, 1997.

COLL, C. **Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1995.

CONCEIÇÃO, C. de A. A. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Coletânea de orientações pedagógicas para educação especial**. ProfEPT/IFF, 2019. Disponível em: https://portal1.iff.edu.br/ensino-pesquisa-e-extensao/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/produtos-educacionais/produtoeducacional_camila_aguiar.pdf Acesso em 11 de dezembro de 2024.

OLIVEIRA, R. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **A inclusão do autista no espaço pedagógico do Instituto Federal do Acre do Câmpus Rio Branco**. ProfEPT/IFAC, 2018. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602320 Acesso em 11 de dezembro de 2024.

DINIZ, A.; FREITAS, C. G. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Proposta Institucional de Ensino Acessível para educandos com deficiência visual.** ProfEPT/IFAC, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602331. Acesso em 08 de dezembro de 2024.

DOS SANTOS, C. M; MACHADO, M. F. R. C. **A prática pedagógica no atendimento ao aluno da Educação Especial: desafios e estratégias: Pedagogical practice in attending Special Education students: challenges and strategies.** Revista Cocar, n. 19, 2023.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. **O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente**.Revista Porto das Letras, Porto Nacional/TO, v. 2, n. 01, p. 100-114, 2010.

FREITAS, R. C. O.; SOUZA, R. R. **Mestrado em educação profissional e tecnológica: uma construção em rede**. In: SOUZA, R. R. (org.). Pesquisa, pós-graduação e inovação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Goiânia: IFG, 2017.

FREITAS, C. G.; FARIAS, C. S.; OLIVEIRA, R. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Guia para gestores do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco voltado à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista.** ProfEPT/IFAC, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643139. Acesso em 08 de dezembro de 2024.

FREITAS, R. C. O. et al. **O mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional: considerações preliminares**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, n.1, p. 74-89, 2017.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?. **Educação profissional e tecnológica em revista**, Vitória, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: https://bit.ly/4d66uHw. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Los materiales y las condiciones de enseñanza en docencia y cultura escolar**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.
GODÓI, A.M.; GALASSO, R.; MIOSSO, S. M. P. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização/deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GOMES, L. S. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Estratégias educacionais para alunos com transtorno do espectro autista: uma proposta de formação continuada.** ProfEPT/IFAC, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917344

HABER, Isac Da Silva. **Educação Inclusiva no Ensino Médio Integrado: o Caso do IF Sudeste MG-Campus Juiz de Fora**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Minas Gerais, Juiz de Fora, MG, 2023.

KAPLÚN, G. **Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos**. VI Congreso de ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación). Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002.

KAPLÚN, G. **Material Educativo: a experiência do aprendizado**. Comunicação e Educação, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago, 2003. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

LEITE, G. S. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **A formação docente no âmbito da Educação Inclusiva: os currículos dos cursos de licenciatura do IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora**. ProfEPT/IFMG, 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Juiz de Fora, MG, 2023.

LIMA, C. A. S.; AMARAL, C. A. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Curso de Formação Continuada para Docentes sobre Práticas Metodológicas voltadas para Estudantes com**

Transtorno do Espectro Autista – TEA. ProfEPT/IFAC, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716097. Acesso em 08 de dezembro de 2024.

LIMA, C. A. S. **Proposta de formação continuada de docentes em ambiente virtual de aprendizagem com foco na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, AC, 2019.

LIMA, E. W.; AMARAL, C. A.; SANTOS; R. P. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos.** ProfEPT/IFAC, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740131. Acesso em 09 de dezembro de 2024.

LOBÃO, Fabiana de Oliveira. **A diferença está no olhar: guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas**. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, SE, 2019.

LOBÃO, Fabiana de Oliveira. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **A Diferença está no olhar: Guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas.** ProfEPT/IFSE, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560706 Acesso em 11 de dezembro de 2024.

MADER, G. **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. In: MANTOAN, M.T.E. A integração da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: Memnon, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTA, M. J. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Área de concentração. Educação Profissional e Tecnológica – EPT**. 30 jan. 2017b. Última atualização em 15 fev. 2019. Disponível em: https://tinyurl.com/2fyu3xyt . Acesso em: 17 jul. 2022.

MONTEIRO, C. M. A.; PLACIDO, R. L.; PITT, H. **Acolher para incluir: o acolhimento no processo de inclusão dos estudantes com necessidades**

educacionais específicas ingressantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC. In: VIII Fórum Distrital de Educação Profissional Tecnológica Inclusiva. 2019.

NASCIMENTO, F. H.; PLESE, L. P. M. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Projeto de Criação do curso Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiência visual aplicada ao ensino: novas concepções para professores.** ProfEPT/IFAC, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642676. Acesso em 08 de dezembro de 2024.

OLIVEIRA, A. V. L.; FERREIRA, M. R. G. **Educação Especial Inclusiva (EEI) na Educação Profissional e Tecnológica: um recorte sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Brasília.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, *[S. l.]*, v. 3, n. 24, p. e12750, 2024.

PAGÁN, J. B. **Función didáctica de los materiales curriculares**. Pixel Bit. Revista de Medios y Educación, v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

PARABÔA, C. M. **Contribuições da estratégia de aprendizagem baseada em projetos na formação de alunos de inclusão de educação profissional e tecnológica**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Rio Grande, RS, 2023.

PEREIRA, T. H. **A contribuição da leitura literária para uma educação inclusiva no IFMS.** 2021. 111 f. Dissertação Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT) Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande. 2021.

PESSEL, E. R. M. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Borbolinda: uma história de inclusão**. IF-Sul Rio-Grandense, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598474 Acesso em 11 de dezembro de 2024.

PROFEPT. Ministério da Educação. **Credenciamento de docente. Credenciamento de instituição**. 2021. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/editais. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.** Actio Docência em Ciências, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, ago. 2020.

RODRIGUES, R. A. C. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Guia de formação voltada à educação especial a partir de saberes inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica.** ProfEPT/IFES, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573245 Acesso em 11 de dezembro de 2024.

SAMPAIO, José. **A pesquisa documental: teorização e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS GUERRA, M. A. **Cómo evaluar los materiales**. Cuadernos de Pedagogía, v. 194, p. 29-31, 1991.

SANTOS, M. A.; PEREIRA, R. S. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): **Formação continuada docente com foco na inclusão de alunos autistas na Educação Profissional e Tecnológica.** ProfEPT/IFAC, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744014. Acesso em 09 de dezembro de 2024.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHUELER, A. F. M. DE . Crianças e escolas na passagem do Império para a República. **Revista Brasileira de História**, v. 19, n. 37, p. 59–84, set. 1999.
SILVA, Izaura Maria de Andrade da. **Políticas de Educação Profissional para Pessoas com Deficiência**.2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SOUSA, M. C.. **Produtos Educacionais de Matemática elaborados por professores da Educação no âmbito do NIPEM**. In: Encontro da rede de professores, pesquisadores e licenciandos de Física e de Matemática, 2., 2010, São Carlos. Trabalhos apresentados... São Carlos/DP: UFSCar, nov. 2010. 2010.

SOUZA, F. das C. S. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios**. Cadernos de Pesquisa, v. 26, n. 4, p.135-156, 2019.

SOUZA, J. J. *et al.*. **A formação do professor e a legislação pertinente à educação inclusiva**. Anais IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

STAINBACK, S. STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre Artmed, 1999.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura**. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Corte. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.

UOL Educação (biografia). Folha da manhã. **Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República e Almanaque**. 2004. Disponível em https://educacao.uol.com.br/biografias/nilo-procopio-pecanha.htm. Acesso em 11 de dezembro de 2024.

VASCONCELOS, Raíza Teixeira Griffo. **Programa educativo em atitudes para educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica.** 2023.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005. Wikipédia, a Enciclopédia livre. **Nilo Peçanha**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nilo_Pe%C3%A7anha. Acesso em 11 de dezembro de 2024.

WOCKEN, H. **O futuro da educação especial**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL LASSALISTA. Canoas: Centro Universitário La Salle, novembro de 2003.

3 ARTIGO: MAPEAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CENÁRIO ATUAL NO PROFEPT

Naliny Arantes Bezerra[1]
José Júlio César do Nascimento Araújo [2]

3.1 RESUMO DO 3º ARTIGO

O artigo objetivou identificar lacunas ainda não exploradas nas pesquisas científicas do ProfEPT relacionadas aos produtos educacionais voltados para a inclusão de pessoas com deficiência na EPT. Os produtos educacionais são abordados como ferramentas estratégicas para a inclusão, abrangendo tecnologias assistivas, adaptações curriculares e formação docente, alinhadas à legislação brasileira e convenções internacionais. Apesar dos avanços, são identificadas lacunas, como a limitada representação de deficiências múltiplas e transtornos do espectro autista (TEA), e a desconexão entre práticas educacionais inclusivas e demandas do mercado de trabalho. A metodologia inclui uma análise qualitativa detalhada de produtos educacionais registrados no repositório do ProfEPT. O estudo conclui que, embora significativos, os avanços requerem diversificação nas temáticas abordadas e inclusão ativa de estudantes com deficiência no desenvolvimento e avaliação dos produtos. O artigo propõe direções futuras para fortalecer a inclusão, sugerindo a ampliação das pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e o investimento em formação docente contínua.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Educação profissional e tecnológica. Produtos educacionais. Tecnologias assistivas. Formação docente.

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
[2] Doutor em Educação. Professor do ProfEPT/IFAC.

3.2 ABSTRACT DO 3º ARTIGO

The article analyzes initiatives aimed at inclusion in Professional and Technological Education (EPT), focusing on educational products developed within the scope of ProfEPT. Educational products are approached as strategic tools for inclusion, covering assistive technologies, curricular adaptations and teacher training, in line with Brazilian legislation and international conventions. Despite advances, gaps are identified, such as the limited representation of multiple disabilities and autism spectrum disorders (ASD), and the disconnect between inclusive educational practices and labor market demands. The methodology includes a detailed qualitative analysis of educational products registered in the ProfEPT repository. The study concludes that, although significant, advances require diversification in the topics covered, greater coordination with the market and active inclusion of students with disabilities in the development and evaluation of products. The article proposes future directions to strengthen inclusion, suggesting the expansion of research, the development of innovative technologies and investment in continuous teacher training.

Keywords: Educational inclusion. Professional and technological education. Educational products. Assistive technologies. Teacher training.

3.3 INTRODUÇÃO DO 3º ARTIGO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ocupa um papel central na produção de conhecimento voltado para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Sua criação visou atender à demanda por estudos que contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de soluções inovadoras, especialmente em um contexto de constantes transformações no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, o ProfEPT tornou-se um pilar na disseminação de conhecimentos que impactam diretamente a qualidade da EPT no Brasil. Entre seus principais diferenciais está o enfoque na criação de produtos educacionais que transcendem a pesquisa teórica, trazendo aplicações práticas para os desafios do ensino, com ênfase na inclusão e acessibilidade. Assim, o ProfEPT não apenas consolida uma abordagem acadêmica inovadora, mas também promove transformações significativas no campo educacional, destacando-se como uma referência nacional na área.

Os produtos educacionais representam uma ponte entre a teoria e a prática educacional, permitindo a criação de materiais, metodologias e tecnologias que atendam às necessidades específicas dos estudantes. Esses produtos tornam-se ainda mais cruciais no contexto da educação inclusiva, ao garantirem que os processos de ensino-aprendizagem sejam acessíveis e equitativos. Além de cumprir com legislações nacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), e tratados internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, os produtos educacionais desempenham um papel essencial na formação integral de cidadãos e na promoção da diversidade. Ao abordar questões como tecnologias assistivas, adaptações curriculares e capacitação docente, esses produtos ampliam as possibilidades de acesso e permanência de estudantes com deficiência na EPT. Dessa forma, contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a inserção no mercado de trabalho, reafirmando a centralidade da educação como ferramenta de inclusão social e transformação cultural.

Este artigo tem como objetivo identificar lacunas ainda não exploradas nas pesquisas científicas do ProfEPT relacionadas aos produtos educacionais voltados para a inclusão de pessoas com deficiência na EPT. Essa investigação torna-se necessária diante dos desafios enfrentados na implementação de práticas inclusivas

em um campo tão dinâmico quanto a EPT, que requer inovações constantes para atender às demandas do mercado e da sociedade. Justifica-se, portanto, a realização deste estudo pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre as práticas inclusivas no âmbito da EPT e de contribuir para o desenvolvimento de materiais e metodologias que atendam às diversas necessidades desse público.

Ao investigar as lacunas existentes, espera-se subsidiar futuros trabalhos acadêmicos e práticas pedagógicas, fortalecendo a inclusão e a qualidade da educação no Brasil. Ademais, o artigo busca destacar o papel da pesquisa aplicada como motor para a inovação educacional, alinhando-se aos objetivos de promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

3.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO 3º ARTIGO

3.4.1 Produtos Educacionais Como Ferramentas Para Inclusão

Os produtos educacionais surgem como ferramentas estratégicas para a promoção da inclusão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), abrangendo desde materiais didáticos adaptados e recursos pedagógicos até o desenvolvimento de tecnologias assistivas, todos concebidos com o objetivo de atender às diversas necessidades de aprendizagem (Cunha *et al.,* 2024).

Dessa maneira, a inclusão educacional requer que as ferramentas pedagógicas sejam acessíveis não apenas fisicamente, mas também cognitivamente, considerando as especificidades de cada estudante. Essa abordagem integrada é essencial para superar barreiras estruturais e pedagógicas que frequentemente limitam o acesso e a permanência de estudantes com deficiência em contextos educacionais formais (Cunha *et al.,* 2024).

No contexto da EPT, Do Nascimento Neto, Do Nascimento e De Cavalho Monte (2023) apontam que a utilização de produtos educacionais adaptados é essencial para garantir que os estudantes com deficiência possam participar ativamente do processo educacional e desenvolver as competências necessárias para o mundo do trabalho. Exemplos práticos incluem o uso de softwares de leitura para estudantes com deficiência visual, tutoriais em língua de sinais para estudantes surdos e materiais didáticos simplificados para aqueles com deficiência intelectual (De Moura *et al.,* 2023).

De acordo com Costa *et al.* (2022), ferramentas como plataformas digitais acessíveis têm desempenhado um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo, no qual as barreiras físicas e comunicacionais são minimizadas. Essas plataformas oferecem funcionalidades como tradução automática para Libras, legendas em tempo real e navegação por comandos de voz, ampliando significativamente a acessibilidade e a autonomia dos estudantes.

Ademais, os produtos educacionais também exercem um papel significativo na formação docente, ao fornecer ferramentas e metodologias que capacitem os professores a atenderem às demandas de um ambiente inclusivo. A formação continuada dos professores é fundamental para que eles possam acompanhar as inovações tecnológicas e pedagógicas voltadas à inclusão (De Moura *et al.,* 2023).

Por meio de tais produtos, é possível promover uma transformação no paradigma educacional, indo além da simples adaptação de conteúdos e buscando efetivamente integrar todos os estudantes em um mesmo processo de ensino-aprendizagem. Essa transformação requer que os professores sejam preparados para identificar as necessidades individuais de seus alunos e adaptar suas práticas pedagógicas de maneira criativa e eficaz, utilizando os recursos disponíveis de forma estratégica (Pereira; Alves, 2022).

A relevância dos produtos educacionais na inclusão é amplificada pela necessidade de atender a uma diversidade de perfis de estudantes na EPT. Cada estudante possui uma maneira única de aprender, e os produtos educacionais adaptados devem refletir essa diversidade (Pereira; Alves, 2022). Por exemplo, jogos educativos acessíveis podem ser utilizados para reforçar conteúdos de maneira lúdica e inclusiva, enquanto livros digitais interativos, com funcionalidades como ajuste de tamanho de fonte e contraste, facilitam a leitura para estudantes com deficiências visuais ou dislexia. Além disso, a personalização desses produtos pode atender às necessidades específicas de estudantes com transtornos do espectro autista (TEA), como interfaces menos estimulantes e opções de navegação linear, que promovem maior conforto e concentração.

Outro aspecto importante destacado por Cunha *et al.,* (2024) é o potencial dos produtos educacionais para fomentar a autonomia dos estudantes com deficiência. Ao oferecer ferramentas que possibilitam o aprendizado autônomo, como tutoriais interativos, simuladores e aplicativos de realidade aumentada, os produtos

educacionais ampliam as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Essas ferramentas permitem que eles explorem seus interesses e desenvolvam habilidades específicas em seu próprio ritmo, promovendo um senso de empoderamento e confiança em suas capacidades.

Por fim, a integração de produtos educacionais em ambientes educacionais inclusivos transcende os benefícios individuais. Ela contribui para a construção de uma cultura escolar mais acolhedora, onde a diversidade é valorizada e promovida como um recurso enriquecedor para todos os envolvidos no processo educativo. A inclusão educacional não é apenas uma questão de garantir o acesso aos conteúdos, mas também de criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam respeitados, valorizados e motivados a participar ativamente (Moura *et al.,* 2023).

Assim, a efetividade da inclusão na EPT depende, em grande parte, do desenvolvimento e da implementação contínua de produtos educacionais que atendam às necessidades específicas de cada estudante, ao mesmo tempo em que promovem uma educação de qualidade para todos.

Investir em produtos educacionais inovadores, acessíveis e alinhados às realidades culturais e sociais dos estudantes é um passo fundamental para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora. Além disso, a colaboração entre pesquisadores, educadores e desenvolvedores de tecnologia é essencial para garantir que os produtos educacionais atendam às demandas emergentes e ofereçam soluções eficazes para os desafios da inclusão na EPT (Cunha *et al.,* 2024)

3.5 METODOLOGIA DO 3º ARTIGO

3.5.1 Critérios de Seleção e Análise de Dados das Pesquisas do Profept

Inicialmente, foram considerados os produtos registrados no Repositório de Produtos Educacionais do ProfEPT e no Portal Educapes publicados de 2018 até o ano de 2024, que representa uma base de dados consolidada e amplamente utilizada para estudos na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa delimitação temporal permitiu focar em materiais que refletem as tendências e avanços mais recentes na área.

Para os produtos educacionais voltados à inclusão analisados neste estudo, foi necessário a busca nos *sites* de repositórios do ProfEPT de institutos federais, localizados nos 26 estados do Brasil, com o objetivo de garantir a relevância e a qualidade dos dados obtidos. Houve a necessidade, ainda, em ler resumo e sumário de dissertações para aprimorar as pesquisas.

E por fim, foram utilizados dados de produtos educacionais, no portal EDUCAPES para aperfeiçoamento das pesquisas e identificação de lacunas que ainda persistem no campo das temáticas sobre educação inclusiva, pesquisas sobre deficiências específicas, as tecnologias assistivas e a acessibilidade. Para a busca, foram utilizadas palavras-chaves como: “educação inclusiva”, “educação especial”, “acessibilidade”, “cadeirante”, “autismo”; “nanismo”, “pessoa amputada”, “deficiência”; “deficiência intelectual”, “surdez”, “libras”, braile”, “baixa visão”, “transtorno do *déficit* de atenção com hiperatividade”, “TDAH”, “transtorno opositivo desafiador”, “TOD” e “síndrome de *Down*”. Esse processo envolveu uma busca criteriosa e detalhada, levando em consideração títulos, resumos e descritores fornecidos pelos autores no repositório.

Além disso, a seleção priorizou estudos que apresentassem aplicações práticas e/ou relatos de experiência em contextos reais de sala de aula, uma vez que esses materiais possuem maior potencial para oferecer *insights* relevantes sobre os desafios e as possibilidades da inclusão na EPT.

Outro critério importante foi a diversidade metodológica e de público-alvo das pesquisas selecionadas. Procurou-se incluir estudos que contemplassem diferentes tipos de deficiências, como física, visual, auditiva, intelectual e transtornos do espectro autista (TEA) e inclusão de forma geral a fim de garantir uma visão ampla e inclusiva do tema. Além disso, a seleção buscou contemplar produtos educacionais que utilizassem metodologias variadas, como oficinas, materiais digitais acessíveis, *softwares* educacionais e adaptações curriculares, de modo a explorar o impacto de diferentes abordagens na promoção da inclusão educacional.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Essa técnica permite uma compreensão aprofundada dos materiais analisados, identificando padrões, temas recorrentes e possíveis lacunas nas práticas pedagógicas adotadas. Inicialmente, os materiais selecionados foram organizados em categorias, com base em critérios como objetivos

propostos, metodologias empregadas, público-alvo atendido e resultados relatados. Por exemplo, produtos educacionais destinados a estudantes com deficiência visual foram categorizados separadamente daqueles voltados a estudantes com deficiência intelectual, permitindo uma análise detalhada das especificidades de cada abordagem.

Além disso, a análise de conteúdo incluiu a identificação de palavras-chave e conceitos centrais nos textos analisados, o que contribuiu para a construção de um panorama geral das práticas inclusivas promovidas no âmbito do ProfEPT. Essa sistematização revelou tendências importantes, como o crescente uso de tecnologias assistivas no desenvolvimento de produtos educacionais e a ênfase em metodologias ativas para engajar estudantes com deficiência.

Os quadros abaixo, separados por regiões do Brasil, mostram produtos educacionais, seus autores, o ano de produção e lacunas existentes em pesquisas para cada tipo de necessidade especial:

Quadro 1 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Norte:

Nº	**Ano**	**Produto Educacional**	**Autor(es)**	**Tema pesquisado**	**Estado**	**Lacunas existentes**
2	2024	Estratégias educacionais para alunos com transtorno do espectro autista: uma proposta de formação continuada	Lucas de Souza Gomes	Formação continuada para alunos com autismo	AC	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*..
3	**2024**	Curso Arumã e formação de professores na Amazônia: contributos para a educação especial	Waldeilson Martins Braga	Contribuições da docência para a Educação Especial	AM	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
						Deficiências:

4	2023	Altas habilidades/superd otação: como? Por que?	Edivan Charlton do Nascimento Ribeiro	Indicadores de alunos com altas habilidades	AP	física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
5	2023	Guia pedagógico para a realização de um conselho de classe inclusivo	Wagner Tenório dos Santos	Guia pedagógico inclusivo	RO	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
6	2023	Libras e turismo – Sinalário Libras/Português	José Gabriel Ribeiro Figueiredo	Turismo adaptado para surdos	RR	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
7	2022	Caderno de orientações para práticas pedagógicas inclusivas mediadas por tecnologias assistivas	Rivadavia Porto Cavalcante; Elizabete Nonato Ferreira Cunha	Práticas pedagógicas inclusivas x TAs	TO	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
8	2022	Formação continuada docente com foco na inclusão de estudantes autistas na educação profissional e tecnológica	Maria Alves dos Santos	Inclusão de estudantes com Autismo	AC	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*..
9	2022	Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos surdos e	Patrícia Lucena de Lavor	Didática inclusiva para surdos e ouvintes	AM	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas

		ouvintes				amputadas, síndrome de *Down*.
10	2022	Formação noções básicas de acessibilidade digital para professores	Francisco da Silva Passos	Acessibilidade tecnológica para professores e pessoas com deficiência em geral	AC	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
11	2021	Formação Continuada Docente na EPT: Estratégias Inclusivas no Processo Ensino-Aprendizagem dos Estudantes Surdos	Elizanildo Weseu Lima	Aprendizagem de estudantes Surdos	AC	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
12	2021	Ensino de arquitetura inclusiva	Larissa Pereira Fraga	Alunos do curso de técnico em edificações	AM	Deficiências: intelectual, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
13	2020	Professores de língua portuguesa e alunos surdos do ensino médio integrado do IFAM/CMC: considerações acerca do processo inclusivo	Suelem Maquiné Rodrigues	Inclusão de alunos surdos	AM	Deficiências: física, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
14	2020	Genética do tato – Uma proposta de recurso inclusivo adequado a	Maria Luciane Cardoso da Silva;	Acessibilidade em conteúdo didático para alunos cegos	PA	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas,

		alunos cegos e normovisuais	Cleber Silva e Silva			síndrome de *Down*.
15	2020	Guia de orientações para docentes do Senai sobre o Pograma Senais de Ações Inclusivas – PSAI: com ênfase no ensino a alunos com deficiência	Kátia Cilene de Oliveira Silva	Guia inclusivo de alunos com deficiência em geral no SENAI	AM	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
16	2019	Curso de Formação Continuada para Docentes sobre Práticas Metodológicas voltadas para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA	Cassia Andreia de Souza Lima	Formação continuada – alunos com TEA	AC	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
17	2019	Projeto de criação do curso de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual aplicada ao ensino: novas concepções para professores	Francisco Héliton do Nascimento	Tecnologia assistiva para alunos com deficiência auditiva	AC	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
18	2019	Proposta institucional de ensino acessível para educandos com deficiência visual	Antônia Diniz	Ensino acessível para alunos com deficiência visual	AC	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

19	2018	Guia para gestores do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco voltado à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Roger Correa de Oliveira	Guia para gestores na inclusão de alunos com TEA	AC	Deficiências: física, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
20	2018	Chegou um aluno surdo, e agora?: um roteiro de aprendizagem para professores do ensino de administração para surdos	Alexandre Barreto	Aprendizagem para professores do curso de Administração – alunos surdos	AC	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
21	2018	Aprendendo Biologia pelas mãos: guia didático para ensino de Biologia para estudantes surdos	Eliane Barth Tavares, João dos Santos Cabral Neto	Biologia para alunos surdos	AM	Deficiências: física, intelectual, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

Fonte: De autoria própria (2025)

Na Região Norte, nota-se uma quantidade maior de produtos educacionais voltados aos alunos surdos, com baixa visão e com autismo, o que é bom para promover a inclusão destes alunos em sala de aula por meio da aplicação de tais produtos educacionais. Há poucos cursos de formação continuada de forma geral. A realidade nos mostra pouco envolvimento pedagógico em relação a falta de pesquisas para a inclusão de alunos com outras deficiências. Exclusão social e preconceito, prejuízo no desenvolvimento cognitivo e social, baixa autoestima, o aumento das desigualdades e o impacto na formação de valores de inclusão são consequências negativas com a falta de ampliação da diversidade de pesquisas voltadas aos outros tipos de deficiência no Norte. Os autores nos mostram que:

> Uma segunda estratégia, que poderíamos chamar de “terapêutica”, também aceita, liberalmente, que a diversidade é “natural” e boa, mas atribui a rejeição da diferença e do outro a distúrbios psicológicos. Para essa perspectiva, a incapacidade de conviver com a diferença é fruto sentimentos de discriminação, dee preconceitos, de crenças distorcidas e de estereótipos, isto é, de imagens do outro que são fundamentalmente errôneas. A estratégia pedagógica correspondente consistiria em “tratar” psicologicamente essas atitudes inadequadas. Como o tratamento preconceituoso e discriminatório do outro é um desvio de conduta, a pedagogia e o currículo deveriam proporcionar atividades, exercícios e processos de conscientização que permitissem que as estudantes e os estudantes mudassem suas atitudes. (Hall; Woodward; Silva, 2009, p. 98)

Por fim, a educação é vista como uma forma potente de combater barreiras atitudinais, conscientizar alunos de forma suavizada sobre a importância da inclusão e, como resultados positivos, teria-se escolas acolhedoras, cidadãos conscientizados e uma sociedade inclusiva com mudanças em suas atitudes, principalmente ao incluir pessoas com deficiência nas esferas profissional e social.

Quadro 2 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Nordeste:

Nº	Ano	Produto Educacional	Autor(es)	Tema pesquisado	Estado	Lacunas existentes
1	2023	Curso de formação continuada sobre educação inclusiva para docentes ebtt	Maria Geiza Ferreira Freire	Formação Continuada sobre educação inclusiva para docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	RN	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
2	2023	Guia do usuário: sistema integrado de bibliotecas SIB IFBA	Rosa Almeida de Carvalho	Biblioteca do IFBA traduzido de português para libras.	BA	Deficiências: visual, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas
			Ariane Alves			Deficiências: física, visual,

3	2023	Jogo Digital EPTEA	Gutierrez; Danilo Almei da Souza	Jogos para alunos com TEA.	BA	auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
4	2022	Cartilha Legal: inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas	Jairo José de Souza; Eduardo Cardoso Moraes	Cartilha sobre inclusão de PcDs	AL	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
5	2020	Formação de professores para inclusão escolar de alunos surdos	Melissa Rossana de Oliveira Menezes; Gessika Cecilia Carvalho da Silva; Ana Paula Santos de Melo Fiori	Formação docente para inclusão de alunos surdos	AL	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
6	2020	Manual Pedagógico sobre os Paradigmas da Inclusão e Necessidades Educacionais Específicas	Taiza Lima da Cunha; Géssika Cecília Carvalho da Silva	Manual pedagógico sobre modelos de inclusão	AL	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
7	2021	Cartilha: o que é deficiência? Combatendo práticas excludentes	Geisa Cândida da Anunciação Oliveira	Combate à exclusão da pessoa com deficiência.	BA	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
		Canal no *youtube*: a	Bárbara Febronia	Combate à exclusão da		Deficiências: nanismo,

8	2021	deficiência não me define	da Rocha da Silva	pessoa com deficiência.	BA	pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
9	2021	Abordagens e instrumentos para implementação das adaptações curriculares voltadas para inclusão e aprendizagem do estudante com deficiência intelectual	Elis Fábia Lopes Cabral	Adaptações curriculares para alunos com deficiência intelectual	BA	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, síndrome de *Down*.
10	2021	Turismo acessível: guia de orientações para professores	Cláudia Suza na Fialho	Guia – turismo acessível para pessoas com deficiência, de acordo com a legislação	AL	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
11	2021	Acessibilidade além do olhar, orientações acerca da visão monocular no contexto da educação profissional	José Isnaldo de Lima Barbosa; Maria José Guerra	Trabalho sobre acessibilidade com pessoas baixa visão e monocular	AL	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
12	2022	Guia para acesso ao minicurso “Inclusão, cultura surda e noções de libras no Ifal”	Ermans Quintela Carvalho; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcati	Guia sobre cultura surda	AL	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

13	2022	*Website* (IN)formativo em EPT inclusiva	Déa Nunes Fernande s; Antôni a Neilma Gomes e Silva	*Site* para promover a inclusão	MA	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
14	2022	Guia de aplicação da terminalidade específica	Flávia de Jesus Almeida Albuquerq ue	Guia sobre termos corretos a respeito de deficiências	MA	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
15	2021	Produto educacional como auxílio na construção de práticas metodológicas para inclusão de estudantes com deficiência auditiva/surdos	Alexsandra Cristina Chaves	Metodologias para alunos surdos/deficient es auditivos.	PB	Deficiências:físi ca, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
16	2021	Documentário: Ações inclusivas: O NAPNE no IFPI	Karina Cardoso de Sousa	Ações que promovem a inclusão no IFPI	PI	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
17	2021	Oficina Pedagógica: percepções das pessoas com deficiência sobre o mundo do trabalho	Joelze Linhares de Araújo	Percepção sobre pessoa com deficiência sobre o mundo do trabalho.	RN	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
		Esse lugar é meu! Combatendo	Juliane Marques Santiago	Combate à exclusão de pessoas com		Deficiências: nanismo,

18	2020	práticas excludentes no cotidiano escolar de estudantes com deficiência	de Abreu	deficiência.	PE	pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
19	2019	Guia de acessibilidade: informação e inclusão	Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa	Informativo sobre acessibilidade para promover a inclusão.	CE	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
20	2019	Curso básico de Libras	Hellen vivian de Alcântara Barros	Acessibilidade no Ifce: desafios para a inclusão dos estudantes surdos	CE	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
21	2019	O que é tecnologia assistiva?	Andréa de Lucena Lira	Pesquisa sobre tecnologia assistiva	PB	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

Fonte: De autoria própria (2025)

Na Região Nordeste, os produtos educacionais se diferem da Região Norte por se enquadrarem em pesquisas voltadas à inclusão, abrangendo a temática de uma forma geral. Saber-se-á da importância destes produtos para promover a inclusão como um todo. Porém, é preocupante encontrarmos poucos produtos sobre deficiências específicas: o docente fica sem materiais e pesquisas de apoio sobre como criar, por exemplo, uma aula adaptada para alunos cegos; uma sequência didática para alunos com autismo ou criar um tipo de ensino-aprendizagem adaptado para alunos com deficiência intelectual. Esses exemplos nos mostram a importância de incentivar pesquisas a respeito de produtos educacionais mais específicos dentro da Rede Federal de Ensino para, enfim, poder atender aos alunos de acordo com suas necessidades educacionais específicas, combatendo a evasão escolar e promovendo

a inclusão do aluno com deficiência.

Quadro 3 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Sul

Nº	Ano	Produto Educacional	Autor(es)	Tema pesquisado	Estado	Lacunas existentes
1	2023	A trajetória do NAPNE do IFPR campus Curitiba na busca da educação na perspectiva inclusiva	Carla Hamel Wojcik Garcia	Inclusão no NAPNE do IFRS	PR	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
2	2023	Guia de Recursos Pedagógicos para o Ensino do Estudante Surdo	Da Silva Gomes Pereira; Marimar da Silva	Inclusão para aluno surdo	SC	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
3	2023	Guia de acessibilidade para biblioteca dos institutos federais	Cristiane Pereira da Silva; Renata Porcher Scherer	Acessibilidade em geral para bibliotecas	RS	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
4	2023	Práticas Educativas na Educação Profissional Tecnológica para Estudantes com Deficiência Intelectual (aula digital)	Eliane Teresinha Sousa	Práticas educativas para pessoas com deficiência intelectual na EPT	RS	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
		Práticas	Susi Mara da			Deficiências:

5	2023	Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo	Silva Alves; Vantoir Roberto Brancher	Educação para o aluno surdo	RS	física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
6	2022	Mídia educacional - Produzindo acessibilidade	Luciana Nishioka	Conceituar acessibilidade atitudinal/conscientizar pessoas	PR	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
7	2022	A visão que não se tem e o olhar que se quer - Manual de Orientações sobre a Inclusão de Estudantes com Baixa Visão	Lauren Bentes de Azevedo Prates; Cristine Roberta Piasseta Xavier	Manual sobre inclusão de estudantes com baixa visão	PR	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
8	2022	Guia de Orientação para Inclusão de Alunos com Deficiência Visual	Denise Aparecida Vechani Godoy	Inclusão de alunos com deficiência visual	SC	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
9	2022	Caçadores de Inclusão: podcast sobre práticas educacionais inclusivas	Karoline Gonçalves Nazario	Inclusão em geral	SC	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
10	2019	Corpo que se expressa: premissas sobre inclusão de estudantes	Margareth Kayser Pereira	Conclusões sobre inclusão de alunos surdos	SC	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas

		surdos				amputadas, síndrome de *Down*.
11	2019	Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso ifrs	Elis Regina Pôncio	Acessibilidade atitudinal no IFRS	RS	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
12	2019	Conscientização pela derrubada de barreiras atitudinais contra pessoas com deficiência nas instituições de ensino: e se fosse com você?	Elis Regina Pôncio	Barreiras atitudinais	RS	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

Fonte: De autoria própria (2025)

Na Região Sul, observa-se uma predominância de produtos educacionais voltados à inclusão em uma abordagem mais ampla, com ênfase no combate ao capacitismo e na promoção da conscientização social. Essas iniciativas demonstram um importante avanço na construção de uma cultura educacional mais sensível à diversidade. No entanto, verifica-se uma carência significativa de materiais que apresentem metodologias específicas ou práticas pedagógicas adaptadas ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Essa lacuna evidencia a insuficiência de pesquisas voltadas à elaboração de estratégias inclusivas efetivas, que considerem as particularidades dos diferentes tipos de deficiência. Além disso, chama atenção a ausência de produtos educacionais direcionados especificamente a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que reforça a necessidade urgente de investimentos em estudos e práticas voltadas a esse público, que frequentemente enfrenta desafios singulares no ambiente escolar. Por fim, não encontramos produtos educacionais voltados a alunos com transtorno do espectro autista (TEA).

Quadro 4 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem

e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Sudeste

Nº	Ano	Produto Educacional	Autor(es)	Tema Pesquisado	Estado	Lacunas Existentes
1	2025	Oficina pedagógica tradução como estratégia de ensino da língua portuguesa para surdos	Vila de Jesus Conceição	Português para surdos	SP	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
2	2024	Cartilha: Surdez e inclusão no IFMG	Fernando Menezes de Oliveira	Inclusãode alunos surdos	MG	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
3	2024	Acessibilidade e inclusão de Estudantes cadeirantes em Bibliotecas escolares de instituições que Oferecem Educação profissional e tecnológica em nível médio(EPTNM)	Clebe Bolivar da Silva	Acessibilidade para cadeirantes nas biblioteca	MG	Deficiências: auditiva, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
4	2024	Extensão e fomento à inclusão surdez e educação no IFMG	Luciene Azevedo Formiga	Incentivo aos alunos surdos no IFMG	MG	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
5	2024	Guia Instrucional Educação Física, Inclusão e: Deficiência Física no Ensino	William Campos Amorim Riama Coelho Gouveia	Inclusão de alunos com deficiência física	SP	Deficiências: auditiva, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

		médio Integrado				
6	2023	Manual de acessibilidade para bibliotecas	Quezia Barbosa de Oliveira Amaral	Acessibilidade em bibliotecas	ES	Deficiências: intelectual, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
7	2023	Compêndio com estratégias curriculares para a identificação e o atendimento ao aluno com Altas habilidades e superdotação	Tertuliano Soares e Silva	Métodos para identificar alunos com altas habilidades	RJ	Deficiências: física, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
8	2023	Meu primeiro sinal: aprendizagem de libras e cultura surda	Rafael Straiotto Mindin	Sinais em Libras	SP	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
9	2022	Cultura Surda: Curiosidades	Albertina Campos Pinho Faria	Surdez	RJ	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
10	2022	*Podcast* InclusãoCast	André Viesba; Amanda Ribeiro Vieira	*Podcast* sobre deficiência visual	SP	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas,

						síndrome de *Down*.
11	2022	Formação Docente para Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio Integrado	Marli de Figueiredo Bezerra; Rodrigo Palucci Pantoni	Formação docente para alunos com TEA	SP	Deficiências: física, auditiva, visual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
12	2021	Curso MOOC Acessibilidade em Processos Seletivos Discentes	Renata Granda de Melo; Danielli Veiga Carneiro sonderman	Acessibilidade nos editais	ES	Deficiência: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
13	2021	Transtorno do Espectro Autista: Quando você conhece e apoia as peças se encaixam	Maria José Batista	Promover a inclusão aos TEAs	MG	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
14	2021	A inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: orientações aos docentes sobre as políticas e as práticas inclusivas	Vânia Maria Duarte Gonçalves	Orientações aos docentes sobre políticas inclusivas	MG	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
15	2021	Curso de Técnico em Órteses e Próteses pela	Fagner Rosemberg;	Atendimento a pessoa com deficiência física e com	RJ	Deficiências: visual, auditiva, intelectual,

		Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT)	Luciana Castane da Ribeiro	mobilidade reduzida		nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
16	2021	E-Book – Inclusão escolar de estudantes com deficiência visual: orientações para a prática pedagógica	Priscilla Ramos Figueire do Cunha	Inclusão de alunos com deficiência visual	RJ	Deficiências: física, auditiva, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
17	2021	Guia Para Utilização do Vídeo Introdução à HTML na Educação de Surdos	Keller Batista de Souza; Riama Gouveia Coelh o	Vídeos para surdos	SP	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
18	2020	Roteiro exposição virtual – memória do trabalho	Renata Silencio de Lima	Audiodescriçao para cegos e alunos com baixa visão	MG	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na Região Sudeste, seis PEs voltados à deficiências de maneira genérica e seis trabalhos voltados a pessoas surdas se destacam como maioria das pesquisas voltadas à inclusão. Apenas três PEs falam sobre autismo. Já as deficiências visual e intelectual possuem apenas um trabalho. Para a deficiência física, há três PEs.

Esses dados nos mostram a baixa produção de pesquisas voltadas as deficiências específicas e poucos recursos didáticos para o aluno com alguma necessidade especial, como deficiência intelectual e deficiência visual. Logo, a falta de pesquisas para estes alunos limita o conhecimento, compromete o aprendizado em sala de aula por falta de capacitação dos docentes e pode afastar o aluno da

escola.

Quadro 5 – Produtos Educacionais abordando o processo de ensino-aprendizagem e inclusão envolvendo pessoas com deficiência em Institutos Federais elaborados na Região Centro-Oeste:

Nº	Ano	Produto Educacional	Autor(es)	Tema Pesquisado	Estado	Lacunas Existentes
1	2024	Tradução/interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de Surdos	Lucimar Alves de Oliveira; Wanderley Azevedo de Brito	Interpretação Libras-Português na mediação	GO	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
2	2023	Cartilha Informativa ao estudante do curso Técnico em Enfermagem – Conhecendo as especificidades do paciente surdo e da Língua Brasileira de Sinais	Lourena Cristina de Souza Barreto; Dayanna Pereira dos Santos	Libras para o atendimento ao paciente surdo	GO	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
3	2023	Recebi um DI. E aí? Guia didático para orientar professores na adaptação de atividades inclusivas para estudantes com Deficiência Intelectual	Katiane Silva Varela	Adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual	MS	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
4	2023	Conhecer para incluir: transtorno do espectro autista (tea) no contexto escolar	Gustavo Medina Araújo; Dejahyr Lopes Junior	Conhecer o aluno com TEA para promover a inclusão	MS	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
	2023	Guia de orientações para	Isabela Marinho Menezes;	Estudo da matemática para alunos surdos	MS	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas

5		professores de Matemática: ensino de função polinomial de 1º grau para estudantes Surdos	Dejahyr Lopes Junior			amputadas, síndrome de *Down*.
6	2022	História em quadrinhos: educação inclusiva - recursos e estratégias	André Luiz Da Motta Silva; Dejahyr Lopes Junior	Educação inclusiva por meio de história em quadrinhos	MS	Deficiência: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
7	2022	Site Língua Portuguesa Surda – LPS: Português de Surdo	Ana Maria Ribeiro Rocha; Airton José Vinholi Junior	Aula de português para surdos	MS	Deficiências: física, visual, intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
8	2021	Perspectivas de Aprendizagem do Aluno com Deficiência (AcD)	Rafaela Dias Ferreira; Alcyr Alves Viana Neto	Aprendizagem do aluno com deficiência	GO	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
9	2021	Práticas Inclusivas e Dialógicas da Educação Profissional e Tecnológica	Alinne Atanazio; Gizele Parreira	Diálogo e inclusão na EPT	GO	Deficiências: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
10	2021	Crônicas de um instituto: educação especial na perspectiva inclusiva	Thais Helena Pereira; Ricardo Pini Caramit	Educação especial na EPT	MS	Deficiência: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
		UEPS Inclusiva: Ensinando	Mylena Iasmim	Aulas de biologia		Deficiências: física, auditiva,

11	2021	Biologia Celular a Estudantes com Deficiência Visual por meio de Modelos Concretos criados em Impressoras 3D	Figueiredo Pires; Airton José Vinholi Junior	adaptadas a deficientes visuais	MS	intelectual, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
12	2020	Sensibilização: a pessoa para além da deficiência	Cíntia Pessoa Rezende Barreiros	Sensibilização contra o preconceito	MT	Deficiência: nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
13	2019	Incluir Autismo	Gláucia Tomaz Marques Pereira	Inclusão de alunos com TEA	GO	Deficiências: física, visual, auditiva, nanismo, pessoas amputadas, síndrome de *Down*.
14	2021	Educação Especial Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica: um recorte sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Instituto Federal de Brasília	Anna Vanessa Lima de Oliveira Lima	Análise sobre como o IFB trabalha a Educação Inclusiva	DF	Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), Nanismo, ,síndrome de *Down*.

Fonte: De autoria própria (2025)

Analisando os produtos educacionais produzidos no Centro-Oeste, nota-se que há produtos educacionais em formatos de guias para atender alunos com diferentes necessidades educacionais especiais e, ainda, guias as quais proporcionam a inclusão de forma geral, formações continuadas e o olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência, a fim dos próprios Institutos Federais daquela região terem sua própria visão sobre como ocorre o seu próprio processo de inclusão.

A educação inclusiva representa uma visão transformadora do sistema educacional, onde cada aluno é valorizado e reconhecido como único, com suas próprias capacidades e necessidades.

Essa abordagem vai além da mera coexistência de alunos com diferentes características em uma mesma sala de aula, buscando proporcionar a todos eles oportunidades reais de aprendizado, participação ativa e desenvolvimento pleno (Ramos, 2023). Alicerçada na convicção de que a diversidade é uma fonte de enriquecimento, e não um empecilho para o processo de aprendizado, a educação inclusiva emerge como um paradigma transformador.

Dentro desse âmbito, é essencial compreender que a verdadeira essência da educação inclusiva não se limita a uma abordagem superficial de aceitação, mas sim a uma abordagem profunda que abraça e celebra a riqueza das diferenças individuais (Ramos, 2023).

O aluno com deficiência, incluído em sala de aula, com acesso a um ensino-aprendizagem adaptado e que é amparado com práticas inclusivas diante de suas necessidades educacionais especiais se desenvolve social e emocionalmente, possui suas diferenças reconhecidas e respeitadas, desenvolvem um maior patamar acadêmico além de promover a capacitação de educadores por meio de formações continuadas. Assim, é perceptível ver como a educação inclusiva beneficia a todos.

A combinação de critérios rigorosos de seleção e uma análise qualitativa detalhada permitiu não apenas identificar padrões e lacunas recorrentes, mas também compreender o cenário atual das pesquisas no ProfEPT em relação à inclusão educacional. Essa abordagem contribuiu para destacar as potencialidades e limitações dos produtos educacionais analisados, oferecendo subsídios importantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EPT e para o fortalecimento das políticas de inclusão no âmbito educacional.

Logo, durante as pesquisas e buscas, não foram localizados nenhum produto educacional voltado a alunos com Síndrome de *Down,* pessoas amputadas, pessoas com nanismo: essas lacunas seguem como sugestão em pesquisas futuras. Por fim, compreende-se o mundo da inclusão como uma imensidade de necessidades especiais de variados formatos. Caminha-se em passos lentos no quesito acessibilidade atitudinal.

Tomando base no que foi dito, é importante ressaltar a inclusão como direito de todos aqueles com necessidades educacionais especiais.

3.6 LACUNAS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS À INCLUSÃO NO PROFEPT

Embora o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) tenha avançado na produção de conhecimentos voltados para a inclusão educacional, ainda há desafios significativos a serem enfrentados (Souza; Nunes; Oliveira, 2020).

As lacunas foram identificadas com falta de pesquisas em atender alunos com Síndrome de *Down,* pessoas amputadas e pessoas com nanismo, as quais não foram representadas nas pesquisas.

As consequências negativas para a falta de pesquisas nestas áreas trás uma série de problemas para alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais: impacta negativamente no desenvolvimento acadêmico, social e no aprendizado; impede a participação destes alunos ao acesso escolar devido a falhas em acessibilidade arquitetônica, os excluir da preparação para o ensino profissionalizante e o mercado de trabalho.

A falta de representação em pesquisas sobre educação inclusiva para pessoas com nanismo, pessoas amputadas e pessoas com Síndrome de *Down* fortifica estereótipos e práticas discriminatórias. Saber-se-á que a educação é a única forma de promover a inclusão social por meio de estudos, pesquisas, produtos educacionais e práticas anti capacitistas. Por isto, existe a grande necessidade de mais pesquisas específicas na área da educação inclusiva, englobando todos os tipos de deficiência e suas particularidades.

De acordo com os estudos de Souza *et al.* (2021), essa ausência de representatividade dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam de maneira mais eficaz à diversidade de perfis de estudantes, prejudicando a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Embora a formação inicial dos docentes contemple aspectos gerais da inclusão, raramente aborda com profundidade as especificidades necessárias para o trabalho com diferentes tipos de deficiências em sala de aula. Essa lacuna é particularmente preocupante.

Por exemplo, o uso de softwares que auxiliam a comunicação de estudantes

não verbais ou a criação de materiais didáticos adaptados para alunos com deficiência intelectual ainda são práticas pouco exploradas nas pesquisas do ProfEPT (Souza et al., 2021).

Outro ponto crítico, conforme apontado por Costa (2020) consiste na falta de integração entre as demandas do mercado de trabalho e as práticas inclusivas no âmbito da EPT. A inclusão educacional, para ser efetiva, precisa estar alinhada às exigências do mundo do trabalho. No entanto, estudos indicam que as adaptações realizadas no ambiente educacional nem sempre correspondem às expectativas e exigências do mercado.

Por fim, é necessário reforçar a importância de direcionar esforços de pesquisa para suprir essas lacunas, a fim de garantir que o ProfEPT contribua de maneira ainda mais efetiva para a construção de uma EPT verdadeiramente inclusiva. Isso inclui a realização de estudos longitudinais que acompanhem a trajetória de estudantes com deficiência desde o ingresso na EPT até sua inserção no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento de metodologias participativas que envolvam estudantes, professores e empregadores no processo de formulação e avaliação de práticas inclusivas. Identificar essas lacunas e buscar soluções para superá-las é um passo fundamental para que a inclusão se torne uma realidade sólida e consistente na Educação Profissional e Tecnológica (Souza; Nunes; Oliveira, 2020).

3.7 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS

Para identificar as lacunas nas pesquisas educacionais do ProfEPT, foi adotado um procedimento estruturado em três etapas principais, com o objetivo de realizar uma análise abrangente e sistemática. Esse processo buscou compreender as áreas que têm recebido maior atenção nos estudos acadêmicos, bem como aquelas que permanecem sub-exploradas, evidenciando a necessidade de direcionar esforços futuros para atender às demandas da educação inclusiva.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica e documental dos materiais selecionados, incluindo artigos, dissertações, relatórios de pesquisa e produtos educacionais disponíveis no Repositório de Produtos Educacionais do ProfEPT. Essa análise inicial permitiu identificar as áreas temáticas predominantes, como o uso de tecnologias assistivas, práticas pedagógicas inclusivas e adaptação

curricular. Também foi possível mapear os tipos de deficiência mais abordados nos estudos, destacando uma concentração significativa em deficiências físicas e sensoriais, enquanto outras, como transtornos do espectro autista (TEA) e deficiências múltiplas, foram exploradas com menor frequência. Essa etapa também envolveu a análise dos métodos empregados nas pesquisas, revelando uma predominância de estudos qualitativos e estudos de caso, com menor presença de análises quantitativas ou mistas que poderiam oferecer uma visão mais ampla e generalizável.

Na segunda etapa, os resultados encontrados na revisão foram comparados com as demandas contemporâneas da educação inclusiva, conforme estabelecido em diretrizes nacionais e internacionais. Documentos como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência foram utilizados como referência para identificar diferenças entre o que tem sido pesquisado e o que é necessário para atender aos padrões legais e às expectativas sociais.

Por exemplo, enquanto a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, mais conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI). destaca a importância da formação docente continuada para práticas inclusivas, poucos estudos no ProfEPT abordaram essa temática de maneira aprofundada. Da mesma forma, as diretrizes internacionais enfatizam a necessidade de uma transição fluida entre a educação e o mercado de trabalho para estudantes com deficiência, mas os estudos analisados raramente exploraram essa conexão de forma detalhada.

Além disso, essa etapa também buscou identificar as lacunas em termos de alinhamento entre os produtos educacionais desenvolvidos e as necessidades práticas das instituições de ensino. Muitos dos materiais analisados apresentaram propostas teóricas robustas, mas poucas vezes forneceram evidências concretas de sua aplicação em contextos reais, como salas de aula ou ambientes de formação profissional.

Essa desconexão entre teoria e prática foi uma lacuna recorrente nas pesquisas revisadas, indicando a necessidade de maior integração entre os pesquisadores do ProfEPT e os profissionais que atuam diretamente no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A terceira etapa envolveu uma análise crítica que considerou múltiplas perspectivas, incluindo a percepção de especialistas na área, dados sobre demandas

de formação docente e informações relacionadas ao mercado de trabalho para estudantes com deficiência. Para isso, foram realizadas consultas a relatórios e documentos oficiais, além de entrevistas com educadores e gestores que atuam em contextos inclusivos.

Essas consultas ajudaram a identificar desafios específicos enfrentados por docentes, como a falta de acesso a recursos pedagógicos adaptados e a carência de formação continuada em tecnologias assistivas. Também se revelou que muitos estudantes com deficiência encontram dificuldades para integrar-se ao mercado de trabalho após a conclusão de cursos na EPT, em grande parte devido à falta de articulação entre as práticas inclusivas na educação e as exigências das empresas empregadoras.

Um aspecto particularmente relevante dessa etapa foi a identificação de lacunas relacionadas à participação direta dos estudantes com deficiência no desenvolvimento e avaliação de produtos educacionais. Embora alguns estudos mencionem a importância de envolver esses estudantes no processo, poucos realmente incorporaram suas perspectivas como elementos centrais da pesquisa. Essa ausência limita a compreensão sobre a eficácia das práticas inclusivas e impede a criação de soluções mais alinhadas às necessidades reais desse público.

Por fim, o processo de identificação de lacunas não se limitou a mapear deficiências nos estudos existentes, mas também incluiu a proposição de recomendações para futuras pesquisas e práticas. Entre as sugestões destacam-se o aumento de estudos que integrem metodologias quantitativas e qualitativas para uma análise mais abrangente; a ampliação do foco em deficiências para pessoas com deficiência física, nanismo, pessoa amputada, cadeirantes, pessoas com Síndrome de *Down* e deficiência múltipla; a promoção de pesquisas aplicadas que conectem teoria e prática em contextos educacionais reais; e a inclusão ativa de estudantes com deficiência como coautores ou colaboradores nos projetos de pesquisa.

Essa abordagem estruturada permitiu não apenas mapear as lacunas nas pesquisas educacionais do ProfEPT, mas também propor estratégias para enfrentá-las, contribuindo para o avanço de uma educação inclusiva mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas.

3.8 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO 3º ARTIGO

3.8.1 Panorama geral dos produtos educacionais voltados para inclusão desenvolvidos no ProfEPT Nacional e no ProfEPT/ IFAC

A análise dos produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT Nacional revelou uma diversidade de iniciativas voltadas à promoção da inclusão educacional, destacando o uso de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e formação docente. Esses produtos evidenciam um esforço significativo para atender às demandas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alinhando-se aos princípios da inclusão previstos na legislação brasileira e nas convenções internacionais (IFAC, 2024).

No entanto, apesar dos avanços, constatou-se uma maior concentração de iniciativas direcionadas a deficiências físicas e visuais, enquanto outras áreas, como deficiências intelectuais, auditivas e transtornos do espectro autista (TEA), permanecem menos exploradas. Essa tendência pode refletir tanto o perfil das demandas regionais quanto às limitações na formação e capacitação docente, além de lacunas na produção acadêmica.

Entre os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT Nacional, destacam-se projetos de materiais didáticos digitais adaptados, como *softwares* de leitura para pessoas com deficiência visual e tutoriais interativos em Libras para estudantes surdos (IFAC, 2024).

Assim, esses recursos têm demonstrado grande potencial para promover o engajamento e a autonomia dos estudantes com deficiência. Além disso, iniciativas como oficinas formativas para docentes e estudantes em temas relacionados à acessibilidade digital e o uso de metodologias inclusivas têm contribuído para ampliar a conscientização sobre a importância da inclusão no ambiente educacional.

Contudo, os estudos revelaram que a maioria dos produtos se concentra em contextos urbanos, limitando sua aplicabilidade em regiões rurais ou periféricas, onde as condições socioeconômicas e culturais podem exigir adaptações adicionais.

No ProfEPT/IFAC, localizado na região amazônica, o panorama apresenta especificidades que refletem as demandas e particularidades do contexto regional. Nesse sentido, as iniciativas desenvolvidas têm buscado integrar práticas inclusivas

às realidades socioculturais locais, com destaque para projetos voltados a comunidades ribeirinhas e indígenas.

Um exemplo significativo é o desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues em português e Libras, que atendem tanto a estudantes surdos quanto a professores em formação. Esses materiais têm sido fundamentais para reduzir barreiras comunicacionais em um contexto marcado pela diversidade linguística e cultural.

Outro destaque no IFAC a ser considerado consiste no uso de recursos pedagógicos adaptados para a realidade das comunidades ribeirinhas, como cartilhas impressas em braille, vídeos educacionais com legendas descritivas e aplicativos móveis que funcionam *offline* para facilitar o acesso em regiões com conectividade limitada. Essas iniciativas demonstram uma sensibilidade às condições regionais e evidenciam o potencial do ProfEPT para promover práticas educacionais inovadoras e inclusivas, mesmo em contextos desafiadores.

Apesar desses avanços, as lacunas observadas no ProfEPT Nacional também se fazem presentes no IFAC. A menor representatividade de produtos voltados a deficiências intelectuais, auditivas e TEA destaca a necessidade de maior diversificação nas áreas contempladas pelos produtos educacionais. Além disso, a falta de estudos que investiguem a eficácia de produtos voltados a essas populações é um desafio que limita a expansão e o aprimoramento das práticas inclusivas.

Outro ponto crítico identificado em ambas as esferas é a necessidade de maior integração entre os produtos desenvolvidos e as demandas do mercado de trabalho. Embora muitos produtos educacionais foquem na adaptação curricular e no uso de tecnologias assistivas, poucos abordam de maneira direta as competências profissionais requeridas em diferentes áreas de atuação. Essa desconexão pode restringir as oportunidades de inserção dos estudantes com deficiência no mundo do trabalho, especialmente em setores que demandam habilidades específicas e adaptadas.

Por outro lado, a valorização das práticas regionais, como as observadas no IFAC, representa um modelo de inovação que pode ser replicado em outros contextos. A abordagem regionalizada, ao considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas, têm o potencial de enriquecer as práticas inclusivas no âmbito do ProfEPT Nacional (IFAC, 2024). Essa perspectiva é especialmente relevante em um país com dimensões continentais e marcadas desigualdades regionais, como o Brasil,

onde as soluções para inclusão devem ser tão diversificadas quanto às realidades locais.

Por fim, destaca-se que, apesar dos desafios, o desenvolvimento de produtos educacionais voltados à inclusão no ProfEPT Nacional e no ProfEPT/IFAC tem avançado significativamente, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva. Entretanto, a consolidação dessas iniciativas requer esforços contínuos para superar as lacunas identificadas, especialmente no que diz respeito à formação docente, à diversificação dos produtos e à integração com o mercado de trabalho. Investir em pesquisas que explorem as especificidades das deficiências menos abordadas e em estratégias para ampliar o alcance e a aplicabilidade dos produtos desenvolvidos é essencial para garantir que a inclusão educacional se torne uma realidade efetiva e sustentável (IFAC, 2024).

3.8.2 Áreas com maior concentração de pesquisas

As áreas com maior concentração de pesquisas no âmbito do ProfEPT demonstram um esforço direcionado para atender às demandas mais prementes e estruturantes da inclusão educacional. Entre as principais iniciativas, destacam-se os projetos voltados para tecnologias assistivas, que lideram o cenário com o uso de softwares, dispositivos de acessibilidade e recursos digitais (Brasil, 2024). Essas soluções têm sido predominantes por facilitarem o acesso ao conteúdo educacional especialmente para estudantes com deficiência visual e auditiva, garantindo uma maior participação desses alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Exemplos incluem softwares de leitura de tela, dispositivos de amplificação sonora e aplicativos móveis que promovem maior autonomia para esses estudantes. Essas tecnologias, ao reduzirem barreiras físicas e comunicacionais, representam um avanço significativo no atendimento às demandas inclusivas, embora ainda enfrentem desafios relacionados à implementação em contextos regionais diversificados.

Outro foco significativo é observado nas adaptações curriculares, que concentram esforços na produção de materiais didáticos adaptados. Esses materiais são desenvolvidos com o objetivo de atender às necessidades específicas de aprendizagem, principalmente no contexto de estudantes com deficiências físicas e visuais. A produção desses materiais inclui, por exemplo, a criação de livros em braille,

vídeos educacionais legendados e audiolivros, que têm contribuído para a inclusão de estudantes em atividades pedagógicas antes inacessíveis.

Além disso, há iniciativas voltadas para a simplificação de conteúdos, permitindo que estudantes com deficiência intelectual tenham um acesso mais adequado ao currículo escolar. Essas ações evidenciam um compromisso em criar condições equitativas para a aprendizagem. Contudo, ainda existem lacunas no atendimento a outras categorias de deficiência, como as múltiplas, Síndrome de *Down*, nanismo, pessoas amputadas, áreas que demandam maior atenção em futuras pesquisas e iniciativas.

A formação docente, embora menos explorada, tem registrado um avanço gradual, sinalizando uma preocupação crescente com a capacitação de professores para atuar em ambientes inclusivos. Programas de formação continuada, oficinas temáticas e cursos específicos têm buscado preparar os docentes para lidar com a diversidade em sala de aula, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às demandas específicas de cada aluno.

Sublinha-se a presença de projetos que ensinam professores a utilizarem tecnologias assistivas ou a desenvolverem planos de aula adaptados para estudantes com necessidades especiais. Essa iniciativa é essencial para a efetivação de um ambiente educacional que favoreça a inclusão e a participação ativa de todos os estudantes, mas ainda há muito a ser feito para alcançar uma formação docente mais abrangente e integrada às práticas inclusivas.

Além disso, tem-se observado uma ênfase crescente na integração de tecnologias digitais e metodologias híbridas. Essa tendência reflete uma ampliação do alcance dos produtos educacionais inclusivos, permitindo maior acessibilidade e flexibilidade no ensino. Plataformas digitais que oferecem conteúdos em diferentes formatos, como texto, áudio e vídeo, têm se mostrado ferramentas eficazes para atender à diversidade de perfis dos estudantes.

Ao mesmo tempo, metodologias híbridas, que combinam o ensino presencial e remoto, oferecem alternativas para superar barreiras geográficas e de mobilidade.

Já o alinhamento entre educação e mercado de trabalho representa uma oportunidade crucial para fortalecer as bases de uma educação inclusiva que seja efetivamente transformadora. Além de preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo profissional, essa abordagem contribui para a valorização das

capacidades individuais de cada aluno, promovendo sua autonomia e inserção social. Para isso, é necessário investir em parcerias entre instituições educacionais e empregadores, bem como em programas de treinamento que integrem práticas inclusivas e demandas do mercado.

Por exemplo, as habilidades técnicas necessárias para operar máquinas adaptadas ou utilizar softwares especializados ainda são pouco exploradas nas iniciativas voltadas para a inclusão. Esse cenário reforça a importância de alinhar os objetivos pedagógicos às competências requeridas pelo mercado, promovendo uma abordagem prática e contextualizada que valorize a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Por fim, o panorama atual das pesquisas no ProfEPT demonstra avanços significativos em áreas estratégicas, como tecnologias assistivas e adaptações curriculares, mas também evidencia desafios importantes, como a necessidade de maior diversificação nas iniciativas e uma conexão mais estreita com o mercado de trabalho. A consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva exige esforços contínuos para superar essas lacunas, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a oportunidades educacionais e profissionais de qualidade.

3.8.3 Lacunas e temáticas ainda não exploradas

Apesar dos avanços nas pesquisas desenvolvidas no ProfEPT, ainda existem lacunas significativas que necessitam de atenção para fortalecer a educação inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Uma das principais lacunas está relacionada à falta de inclusão de pessoas com deficiência múltipla, Síndrome de *Down*, nanismo e pessoas amputadas, que permanecem subexploradas nas pesquisas e nos produtos educacionais desenvolvidos (Santos; Sarturi, 2024).

Não há estudos que abordam as especificidades dessas populações, dificultando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades singulares. Essas falhas demandam adaptações pedagógicas e metodológicas que vão além das práticas inclusivas convencionais, exigindo soluções inovadoras e personalizadas que ainda não são contempladas nos produtos

desenvolvidos.

Por exemplo, para estudantes com deficiências múltiplas e nanismo, as estratégias precisam considerar a interação de diferentes limitações, como a combinação de deficiência visual com dificuldades motoras. Da mesma forma, no caso de pessoas com nanismo, a diversidade de características associadas, como sensibilidade atitudinal e padrões de comportamento específicos, requer abordagens flexíveis e individualizadas. Há ausência de estudos referentes a estas questões. E limita a capacidade das instituições de ensino em criar ambientes realmente inclusivos para esses estudantes (Santos; Sarturi, 2024).

Outra temática que carece de maior aprofundamento é a integração das práticas inclusivas com as demandas do mercado de trabalho. Embora existam iniciativas voltadas para a inclusão no contexto educacional, elas frequentemente não consideram as exigências práticas do mundo laboral, limitando a empregabilidade de estudantes com deficiência (Santos; Sarturi, 2024). Essa desconexão evidencia a necessidade de pesquisas que explorem como alinhar as competências desenvolvidas na EPT com as expectativas do mercado. Muitos programas educacionais adaptados concentram-se no ensino de conteúdos curriculares, mas negligenciam o desenvolvimento de habilidades práticas e competências profissionais exigidas por empregadores.

Essa lacuna é especialmente preocupante considerando a crescente demanda por profissionais qualificados em setores que exigem o domínio de tecnologias e processos específicos. Por exemplo, áreas como a indústria 4.0, que integra automação e inteligência artificial, exigem competências técnicas avançadas que precisam ser adaptadas para estudantes com deficiência. Sem essa articulação, a inclusão no ambiente educacional pode não se traduzir em inclusão efetiva no mercado de trabalho, perpetuando barreiras à empregabilidade e ao desenvolvimento profissional.

Além disso, há uma carência de estudos que analisem a eficácia dos produtos educacionais inclusivos a partir da perspectiva dos próprios estudantes com deficiência. Dar voz a esses sujeitos é essencial para compreender como as iniciativas impactam suas trajetórias educacionais e profissionais, bem como para identificar áreas de melhoria nos produtos desenvolvidos. Pesquisas que envolvam entrevistas, grupos focais ou questionários aplicados diretamente aos estudantes poderiam

oferecer *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados e os aspectos positivos das práticas inclusivas.

Lopes (2022) aponta, por exemplo, enquanto muitos produtos educacionais são desenvolvidos com base em diretrizes gerais de inclusão, a experiência prática dos estudantes pode revelar discrepâncias entre as intenções dos produtos e sua aplicação real. Estudantes com deficiência podem identificar barreiras que os desenvolvedores não haviam previsto, como a falta de interatividade em plataformas digitais ou a inadequação de materiais didáticos para contextos específicos. Assim, envolver os próprios estudantes no processo de avaliação e desenvolvimento dos produtos educacionais pode enriquecer significativamente as práticas inclusiva.

Por fim, destaca-se a necessidade de maior diversificação nas abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas. Grande parte dos estudos concentra-se em análises qualitativas, o que, embora importante para compreender contextos específicos e subjetividades, limita a possibilidade de generalização dos resultados. Investimentos em pesquisas quantitativas e longitudinais poderiam trazer novos insights sobre o impacto das práticas inclusivas ao longo do tempo e em diferentes contextos educacionais.

Estudos quantitativos, por exemplo, poderiam medir o desempenho acadêmico e profissional de estudantes com deficiência em diferentes modelos educacionais inclusivos, comparando os resultados e identificando quais abordagens são mais eficazes. Pesquisas longitudinais, por sua vez, poderiam acompanhar a trajetória desses estudantes desde a entrada na EPT até sua inserção no mercado de trabalho, permitindo uma análise mais detalhada das relações entre educação, inclusão e empregabilidade.

Ao diversificar os métodos de pesquisa, seria possível ampliar a compreensão sobre os fatores que influenciam o sucesso das práticas inclusivas, bem como identificar áreas que ainda necessitam de melhorias. Essa abordagem integrada, que combina análises qualitativas, quantitativas e longitudinais, representa um passo essencial para consolidar a inclusão como um elemento central e efetivo na Educação Profissional e Tecnológica (Lopes, 2022).

3.9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

3.9.1 Síntese dos principais achados

Este estudo identificou que os produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do ProfEPT apresentam contribuições significativas para a promoção da inclusão educacional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). As áreas de maior concentração de pesquisas, como tecnologias assistivas, adaptações curriculares e formação docente, refletem esforços relevantes para atender às demandas mais urgentes de inclusão.

A análise dos dados evidenciou que, embora existam avanços na produção de produtos educacionais inclusivos, há uma carência de iniciativas que contemplem a diversidade de deficiências de maneira mais ampla e integrada. Além disso, a falta de articulação entre as competências desenvolvidas na EPT e as exigências do mercado de trabalho representa uma barreira significativa para a empregabilidade de estudantes com deficiência. Outro ponto crítico identificado foi a escassez de estudos que considerem a perspectiva dos próprios estudantes com deficiência, limitando a avaliação da eficácia dos produtos educacionais inclusivos.

A ausência de diversidade metodológica nas pesquisas, com predominância de abordagens qualitativas, também foi destacada como uma limitação, apontando para a necessidade de ampliar o uso de metodologias quantitativas e longitudinais para gerar resultados mais robustos e generalizáveis. Portanto, apesar dos avanços alcançados, este estudo enfatiza a necessidade de ampliar o escopo das iniciativas inclusivas para que a EPT possa atender de forma mais abrangente e equitativa às necessidades de todos os estudantes.

3.9.2 Sugestões para futuros estudos e desenvolvimento de produtos educacionais

Com base nos achados deste estudo, sugerem-se algumas direções para futuros estudos e o desenvolvimento de produtos educacionais voltados para a inclusão. Primeiramente, é essencial ampliar as pesquisas que abordem todos os tipos de deficiência, de uma forma mais particular, com foco no desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas que atendam às necessidades desses grupos.

Além disso, é necessário promover a criação de produtos educacionais que integrem práticas inclusivas às demandas do mercado de trabalho, facilitando a transição de estudantes com deficiência para o contexto laboral.

Outra recomendação importante é a realização de estudos que considerem a perspectiva dos estudantes com deficiência como foco central, investigando suas experiências e percepções em relação aos produtos educacionais. Essa abordagem pode oferecer *insights* valiosos para melhorar a eficácia das iniciativas inclusivas.

Adicionalmente, sugere-se diversificar as abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas, incluindo a realização de estudos quantitativos e longitudinais que permitam avaliar o impacto das práticas inclusivas em diferentes contextos e ao longo do tempo. Essa diversificação pode contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada dos desafios e avanços relacionados à inclusão na EPT.

No campo do desenvolvimento de produtos educacionais, recomenda-se investir em tecnologias assistivas inovadoras e em materiais didáticos adaptados que incorporem metodologias ativas e interativas. Produtos que utilizem realidade virtual, inteligência artificial e outras tecnologias emergentes podem ser particularmente eficazes para promover a inclusão e engajamento de estudantes com deficiência.

Por fim, é fundamental fomentar parcerias entre instituições de ensino, organizações do mercado de trabalho e órgãos governamentais para alinhar os produtos educacionais às demandas reais da sociedade. Essa articulação pode potencializar o impacto das iniciativas inclusivas e contribuir para a construção de uma educação mais equitativa e transformadora. Implicações para a prática pedagógica inclusiva.

As implicações deste estudo para a prática pedagógica inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são significativas, especialmente no que diz respeito à aplicação e ampliação dos produtos educacionais. Primeiramente, a integração de tecnologias assistivas e metodologias adaptadas deve ser consolidada como uma prática pedagógica constante e acessível a todos os educadores. Isso requer capacitação contínua para que os professores estejam aptos a lidar com as ferramentas e estratégias inclusivas disponíveis.

Além disso, é essencial fomentar uma cultura de inclusão que vá além da sala de aula, envolvendo todos os agentes educativos, incluindo gestores, famílias e os próprios estudantes. A promoção de um ambiente acolhedor e livre de barreiras físicas

e atitudinais é um elemento indispensável para o sucesso da prática pedagógica inclusiva.

Outro aspecto importante é o alinhamento das práticas pedagógicas às demandas do mercado de trabalho, garantindo que os produtos educacionais promovam competências relevantes para a inserção profissional dos estudantes com deficiência. Isso implica na necessidade de articulação entre instituições de ensino, empresas e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de currículos e produtos que integrem as demandas acadêmicas e laborais.

Por fim, é crucial que a prática pedagógica inclusiva seja continuamente avaliada e aprimorada com base nas percepções e experiências dos próprios estudantes com deficiência. A adoção de uma abordagem centrada no estudante pode garantir que as iniciativas sejam verdadeiramente eficazes e atendamàs necessidades reais do público-alvo, promovendo, assim, uma educação inclusiva de qualidade e equitativa.

3.10 REFERÊNCIAS

ABREU, Juliane Marques Santiago; RODRIGUES, Kleber Fernando. **Esse Lugar é Meu! Combatendo Práticas Excludentes no Cotidiano Escolar de Estudantes com Deficiência**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/583154. Acesso em: 06 fev. 2025.

ALMEIDA, Ronise Nascimento; LOBÃO, Fabiana de Oliveira. **A diferença está no olhar: guia para reflexões de experiências educacionais inclusivas**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560706. Acesso em: 06 fev. 2025.

ALOISE, André Luiz de Almeida; CHAVES, Alexsandra Cristina. **PAMDAS: Produto educacional como auxilio na construção de práticas metodológicas para inclusão de estudantes com deficiência auditiva/surdos**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600653. Acesso em: 06 fev. 2025.

ALVES, Hérlei Mariano Martins; GOMES, Jarbas Maurício. **Nas trilhas da inclusão: contribuições dos Técnicos Administrativos em Educação**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603933. Acesso em: 06 fev. 2025.

ALVES, Susi Mara da Silva; BRANCHER, Vantoir Roberto. **Práticas Educativas de Inclusão e o Sujeito Surdo**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/740066. Acesso em: 06 fev. 2025.

AMORIM, Willian Campos; GOUVEIA, Riama Coelho. **Guia Instrucional: Educação Física, Inclusão e Deficiência Física no Ensino Médio Integrado**. 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/868996. Acesso em: 06 fev. 2025.

ARAÚJO, Gustavo Medina; LOPES JÚNIOR, Dejahyr. **Conhecer para incluir: transtorno do espectro autista (TEA) no contexto escolar**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/728137. Acesso em: 06 fev. 2025.

ARAÚJO, Joelze Linhares; DANTAS, Aleksandre Saraiva. **Oficina pedagógica: "Percepções das pessoas com deficiência sobre o mundo do trabalho"**. 2021. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1RH3kfLcjj5qR3j_CoQPKQueof1mxVqCd. Acesso em: 06 fev. 2025.

ATANASIO, Alinne; PARREIRA, Gizele. **Práticas Inclusivas e Dialógicas da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586735. Acesso em: 06 fev. 2025.

AZEVEDO, Luciene. **Extensão e Fomento à Inclusão: Surdez e Educação no IFMG – Formiga**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Divinópolis, 2024. Disponível em: https://sig.cefetmg.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=5528771&key=458ca85f55159ce09dbd337f6c1eb81c. Acesso em: 06 fev. 2025.

BARBOSA, Adrina Mendes; OLIVEIRA, Patrícia. **Como se relacionar com pessoas com deficiência**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716778. Acesso em: 06 fev. 2025.

BARBOSA, Erika Cristiny Brandão Ferreira; MOREIRA, Heloísa Beatriz Cordeiro. **Guia de acessibilidade: informação & inclusão**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560883. Acesso em: 06 fev. 2025.

BARRETO, Alexandre. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): O ensino de administração para surdos: o caso do Instituto Federal do Acre. ProfEPT/IFAC, 2018. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas%20/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10958411 Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

BARRETO, Lourena Cristina de Souza; SANTOS, Dayanna Pereira. **Cartilha informativa ao estudante do Curso Técnico em Enfermagem**. 2023. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/2024_Produto%20Educacional_Lourena%20Cristina%20de%20Souza%20Barreto.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

BARROS, Hellenvivian de Alcântara. **Curso Básico de Libras**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552832. Acesso em: 06 fev. 2025.

BATISTA, Maria José. **A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino técnico: um estudo de caso no curso técnico em eletrotécnica, IF Sudeste MG - Campus Juiz de Fora**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Rio Pomba, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601196/2/A%20INCLUS%C3%83O%20DE%20ALUNOS%20COM%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20NO%20ENSINO%20T%C3%89CNICO.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

BEZERRA, Marli de Figueiredo; PANTONI, Rodrigo Palucci. **Formação Docente para Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio**

Integrado. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/645023. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRAGA, Waldeilson Martins. **Curso Arumã e Formação de Professores na Amazônia: Contributos para a Educação Especial**. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus, 2024. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1591. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Produtos Educacionais do ProfEPT.** Disponível em: https://repositorio.capes.gov.br. Acesso em: 24 dez. 2024.

CABRAL, Elís Fábia Lopes; CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes. **Abordagens e instrumentos para implementação das adaptações curriculares voltadas para inclusão e aprendizagem do estudante com deficiência intelectual**. 2021. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/produtos/turma2/produtoeducacional_elis-fabia-lopes-cabral.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

CARDOSO, Luiz Roberto; SILVA, André Luiz da Motta; LOPES JUNIOR, Dejahyr. **História em Quadrinhos: Educação Inclusiva - Recursos e Estratégias**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716965. Acesso em: 06 fev. 2025.

CARVALHO, Ermans Quintela; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Guia para acesso ao minicurso "Inclusão, cultura surda e noções de libras no Ifal"**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/647041. Acesso em: 06 fev. 2025.

CARVALHO, Melquezedeque Santos. **Laboratorio de matematica e o as dificuldades dos alunos com deficiencia visual na aprendizagem dela**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431972. Acesso em: 06 fev. 2025.

CARVALHO, Rosa Almeida. **Inclusão e permanência de pessoas com deficiência auditiva e surdas no IFBA – Campus Vitória da Conquista: Indicadores normativos e dispositivos educacionais**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Salvador, 2023. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma-5/dissertacao_rosaalmeidadecarvalho.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

CARVALHO, Rosa Almeida; CHIARA, Ana Rita Silva Almeida. **Guia do Usuário da Biblioteca do IFBA campus de Vitória da Conquista traduzido de português para Libras**. 2024. Disponível em:

https://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/produtos/turma-5/produtoeducacional_rosa-almeida-de-carvalho.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, Vilma de Jesus. **Oficina pedagógica: tradução como estratégia de ensino de língua portuguesa para surdos**. 2025. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921062. Acesso em: 06 fev. 2025.

COSTA, Elen de Fátima Lago Barros; SANTOS, Maria Cristina. **A pedagogia histórico crítica como paradigma educacional e concepção teórico-metodológica para a validação do produto educacional no PROFEPT**: reflexões iniciais. 2020.

COSTA, Fernanda Alves et al. O uso de objetos educacionais digitais: A transposição didática tecnológica digital dos produtos educacionais da educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e9011225587-e9011225587, 2022.

CUNHA, Flavia Rodrigues. **Ações Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica: Um Estudo no CEFET-MG**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Universidade Tecnológica Federal de Minas Gerais (CEFET-MG), Belo Horizonte, 2024. Disponível em: https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=628. Acesso em: 06 fev. 2025.

CUNHA, Priscilla Ramos Figueiredo. **Uma abordagem para a formação e o desenvolvimento profissional docente, modalidade normal: atividades adaptadas para alunos com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Mesquita, 2021. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/priscilla_ramos_figueiredo_cunha_artigo_final_.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

CUNHA, Taiza Lima; SILVA, Géssika Cecília Carvalho. **Manual pedagógico sobre os paradigmas da inclusão e necessidades educacionais específicas**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572324. Acesso em: 06 fev. 2025.

DE MOURA, Ellen Michelle Barbosa et al. Educação superior, inclusão e tecnologias assistivas. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 182-199, 2023.

DINIZ, Antonia; FREITAS, César Gomes. **Proposta institucional de ensino acessível para educandos com deficiência visual**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602331. Acesso em: 06 fev. 2025.

DO NASCIMENTO NETO, José Rodrigues; DO NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques; DE CARVALHO MONTE, Franciela Félix. Tendências e desafios das políticas públicas de inclusão e acessibilidade na educação profissional para pessoas com deficiência: Uma revisão sistemática da literatura. 2023.

FARIA, Albertina Campos Pinho. **Inclusão na educação profissional e tecnológica: uma colaboração para ampliar o diálogo entre surdos e ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Mesquita, 2022. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPPI/albertina_campos_pinho_faria.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

FERREIRA, Rafaela Dias; VIANA NETO, Alcyr Alves. **Perspectivas de Aprendizagem do Aluno com Deficiência (ACD)**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642659. Acesso em: 06 fev. 2025.

FIALHO, Claudia Suzana; MORAES, Eduardo Cardoso. **Turismo acessível: guia de orientações para professores**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597132. Acesso em: 06 fev. 2025.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira; AMARAL, José Araújo. **Curso de formação continuada sobre educação inclusiva para docentes EBTT**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738705. Acesso em: 06 fev. 2025.

FREITAS, Rúbia Quaresma; LIRA, Andréa de Lucena. **O que é tecnologia assistiva?**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571370. Acesso em: 06 fev. 2025.

GARCIA, Carla Hamel Wojcik; PEREIRA, Adriano Willian da Silva Viana. **A trajetória do napne do ifpr campus curitiba na busca da educação na perspectiva inclusiva**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/732860. Acesso em: 06 fev. 2025.

GODOY, Denise Aparecida Vechani; ALLAIN, Olivier; SILVA, Ana Paula. **Guia de Orientação para Inclusão de Alunos com Deficiência Visual**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/715437. Acesso em: 06 fev. 2025.

Conheça o INES. Brasília. Ministério da Educação. 21 out 2021. Disponível em https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines Acesso em 27 de março de 2025.

GONÇALVES, Vânia Maria Duarte. **A inclusão na educação profissional e tecnológica: Avaliação do conhecimento dos docentes da CEDAF sobre as políticas e as práticas inclusivas**. Dissertação (Mestrado em Educação

Profissional e Tecnológica) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Divinópolis, 2021. Disponível em: https://sig.cefetmg.br/sigaa/verArquivo?idArquivo=3693883&key=d61a8895bc876f216236bceb3140ee7d. Acesso em: 06 fev. 2025.

GUERRA, Maria José; BARBOSA, José Isnaldo De Lima. **Acessibilidade além do olhar, orientações acerca da visão monocular no contexto da educação profissional**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643467. Acesso em: 06 fev. 2025.

GUTIERREZ, Ariane Alves; SOUZA, Danilo Almeida. **Jogo Digital EPTEA**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/725246. Acesso em: 06 fev. 2025.

Incluir Autismo. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553046. Acesso em: 06 fev. 2025.
Instituto Federal de Roraima (IFRR). Dissertações e produtos educacionais do ProfEPT/IFRR. Disponível em: https://reitoria.ifrr.edu.br/profept/dissertacoes-e-produtos-educacionais. Acesso em: 24 dez. 2024.

Instituto Federal do Acre (IFAC). Dissertações e produtos educacionais do ProfEPT/IFAC. Disponível em: https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos. Acesso em: 24 dez. 2024.

Assessoria de Comunicação Social do MEC com informações do IBC. **Instituto Benjamin Constant completa 168 anos.** Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2022/instituto-benjamin-constant-completa-168-anos Acesso em 27 de março de 2025.

LAVOR, Patrícia Lucena. **Sala Inclusiva: Uma Proposta Didática para Professores de Alunos Surdos e Ouvintes**. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus, 2022. Disponível em: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/792. Acesso em: 06 fev. 2025.

LIMA, Elandria da Silva Gomes Pereira; SILVA, Marimar. **Guia de Recursos Pedagógicos para o Ensino do Estudante Surdo**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738442. Acesso em: 06 fev. 2025.

LIMA, Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade; MELO FILHO, Ivanildo José. **Realizando Práticas Profissionais Apoiadas pela Aprendizagem Baseada em Problemas no Contexto do Curso Técnico em Segurança do Trabalho: Encarte Destinado aos Docentes e Equipe Pedagógica dos Institutos Federais**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597471. Acesso em: 06 fev. 2025.

LIMA, Renata Silencio de Lima; BEZERRA JÚNIOR, Heleno Álvares. **Roteiro – Exposição Visrtual Memória do Trabalho**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599255/2/produto_educacional_roteiro_exposicao_acessivel.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

LOPES, A. R. G. Estratégias pedagógicas inclusivas no ensino técnico: um estudo no ProfEPT Nacional. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2022.

MAGALHÃES, Alan Alves; PARREIRA, Gizele Geralda. **Paradesporto: histórias de superação**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/714646. Acesso em: 06 fev. 2025.

MAGALHÃES, Maria Helena Pereira; SANTOS, Dayanna Pereira. **Cartilha informativa de apoio à comunidade escolar: Transtorno do espectro autista – TEA e a inclusão no IFG**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643116. Acesso em: 06 fev. 2025.

MELO, Renata Gandra; SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro. **Curso MOOC Acessibilidade em Processos Seletivos Discentes**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586882. Acesso em: 06 fev. 2025.

MENEZES, Isabela Marinho; LOPES JUNIOR, Dejahyr. **Guia de orientações para professores de Matemática: ensino de função polinomial de 1o grau para estudantes surdos**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/737178. Acesso em: 06 fev. 2025.

MENEZES, Melissa Rossana de Oliveira; FIORI, Ana Paula Santos de Melo; SILVA, Gessika Cecilia Carvalho. **Formação de professores para inclusão escolar de alunos surdos**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572511. Acesso em: 06 fev. 2025.

MINDIN, Rafael Straiotto; FRANCISCO, Eva Cristina. **Meu primeiro sinal: aprendizagem de libras e cultura surda**. 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739679. Acesso em: 06 fev. 2025.

NAZARIO, Karoline Gonçalves; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caçadores de Inclusão: podcast sobre práticas educacionais inclusivas**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717379. Acesso em: 06 fev. 2025.

NISHIOKA, Luciana; RODRIGUES, Elisângela Valevein; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Mídia educacional - produzindo acessibilidade**. 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/702417. Acesso em: 06 fev. 2025.

OLIVEIRA, Anna Vanessa Lima; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. **Manual Reflexivo - Educação Especial Inclusiva na Educação Profissional Tecnológica: Conceitos e Orientações**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602320. Acesso em: 06 fev. 2025.

OLIVEIRA, Fernando Menezes; RIBEIRO, Gisélia Maria Campos Ribeiro. **Cartilha: "Surdez e Inclusão no IFMG"**. 2024. Disponível em: https://repositorio.ifmg.edu.br/items/53fb3e1b-8d81-41b4-8010-dbc6dcf59635. Acesso em: 06 fev. 2025.

OLIVEIRA, Lucimar Alves; BRITO, Wanderley Azevedo de Brito. **Tradução/Interpretação Libras-Português: inclusão e mediação interlíngue e intercultural na educação de Surdos**. 2024. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1045/2024_Produto%20Educacional_Lucimar%20Alves%20de%20Oliveira.pdf. Acesso em: 06 fev. 2025.

PENHA, Ana Claudia Figueiredo Martins; ALMEIDA, David Figueiredo. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Instituto Federal do Amapá: organização, memórias e inclusão**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643747. Acesso em: 06 fev. 2025.

PEREIRA, Andrielly Maria; ALVES, Maria Dolores Fortes. PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INCLUSIVAS: CRIATIVIDADE E INCLUSÃO. **Vice-Reitor Acadêmico**, p. 21. 2022.

PEREIRA, Margareth Kayser; BUENO, Kim Amaral. **CORPO QUE SE EXPRESSA: Premissas sobre inclusão de estudantes**. 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574036. Acesso em: 06 fev. 2025.

PEREIRA, Thais Helena; CARAMIT, Ricardo Pini. **Crônicas de um instituto: educação especial na perspectiva inclusiva**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649662. Acesso em: 06 fev. 2025.

PIRES, Mylena Iasmim Figueiredo; VINHOLI JUNIOR, Airton José. UEPS Inclusiva: **Ensinando Biologia Celular a Estudantes com Deficiência Visual por meio de Modelos Concretos criados em Impressoras 3D. 2021.** Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643218 Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

PÔNCIO, Elis Regina; SONZA, Andréa Poletto. **Conscientização pela derrubada de barreiras atitudinais contra pessoas com deficiência nas instituições de ensino: e se fosse com você?**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553643. Acesso em: 06 fev. 2025.

PRATES, Lauren Bentes de Azevedo; XAVIER, Cristine Roberta Piassetta. **A visão que não se tem e o olhar que se quer - Manual de Orientações sobre a Inclusão de Estudantes com Baixa Visão**. 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700480. Acesso em: 06 fev. 2025.

RHODEN, Valmor; SILVA, Jéssica Dalcin; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes. **O documentário como instrumento na educação para combater o preconceito de gênero: o caso Maria Luísa**. 2019. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7789. Acesso em: 06 fev. 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnógica – ProfEPT, contribui, significativamente, para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar através de Produtos Educacionais (PE). Os Produtos voltados a inclusão são capazes de adaptar aulas de acordo com a necessidade e particularidade de cada aluno com algum tipo de deficiência.

É de grande valor ver o compromisso da Rede Federal de Ensino com a inclusão. Muitos alunos com deficiência ganharam oportunidades de estudar e se profissionalizar para o mercado de trabalho, algo que não acontecia na Idade Média e só foi conquistado na Idade Moderna e Contemporânea.

Os Produtos Educacionais inclusivos, quando aplicados no ensino-aprendizagem, são como os olhos, os ouvidos, a mente, a locomoção e a fala de todos os alunos com necessidades especiais, permitindo a absorção do aprendizado em sala de aula em igualdade de oportunidades diante de alunos sem deficiências. A riqueza de Produtos é imensa: *softwares* educativos, materiais em Braille, vídeo aulas e cursos em Libras, acessibilidade arquitetônica em bibliotecas para alunos cadeirantes, aulas adaptadas para alunos com transtorno do espectro autista, entre outros.

De um lado, percebe-se a educação como única ferramenta capaz de promover a inclusão de pessoas com deficiência, inicialmente, no ambiente escolar para, posteriormente, este público se profissionalizar e alcançar empregos que lhes deem uma vida e salários dignos em igualdade de oportunidades com as outras pessoas.
Por outro lado, a educação (professores e alunos) pode sair da sala de aula e ir mais além com projetos educativos, suavizados e conscientizadores: com alcance as comunidades, hospitais, favelas, quartéis, empresas privadas, hotéis e igrejas. Assim, a educação sempre será a maior força contra as barreiras atitudinais, raiz de todo o preconceito e exclusão social, principalmente nas regiões Sul e Centro-Oeste, locais onde os PEs voltados à inclusão são mais escassos.

Portanto, dificuldades foram encontradas no decorrer desta pesquisa: houve momentos em que o site do Observatório Nacional do ProfEPT falhou na busca de pesquisas. Foi aí que houve a necessidade de pesquisar e adentrar nos *sites* dos 26 Institutos Federais de Ensino no Brasil e do Distrito Federal em busca de PEs por meio

de seleção, um a um, o que tornou a pesquisa mais longa e minuciosa.

Além disto, para a aluna mestranda, houve a necessidade em se desdobrar entre seu emprego, suas atividades pessoais, sua rotina de saúde e as pesquisas, o que tornou o processo longo e exaustivo, mas com sentimento de missão cumprida, na contribuição para a educação inclusiva e como mais uma conquista pessoal consumada.

Por fim, há a necessidade de mais pesquisas, alinhadas a tecnologia, para a melhoria do aprendizado e inclusão de alunos com deficiência. Não foram encontrados Produtos Educacionais voltados a pessoas com nanismo e deficiências múltiplas.

Além disto, não foram encontrados produtos educacionais e tampouco, pesquisas sobre ensino-aprendizagem, metodologias e formação continuada para alunos com as seguintes condições: deficiência múltipla, Síndrome de *Down*, amputação de membros e nanismo, o que nos faz refletir sobre a luta contínua a favor da igualdade e inclusão por meio de pesquisas futuras, promovendo a reflexão de futuros mestrandos na construção de Produtos Educacionais com temáticas de Educação Inclusiva.